

Universidade Federal de Santa Catarina  
Programa de Pós-Graduação em Letras

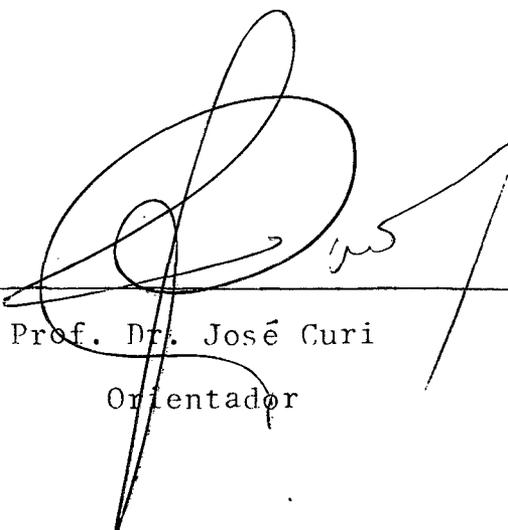
REDAÇÃO  
Incidência de Erros

Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do Grau de Mestre em Letras, área de Linguística.

Neusa Rodrigues de Oliveira

Florianópolis, 1980

Esta Dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Grau de Mestre em Letras - Opção Lingüística - e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação.



---

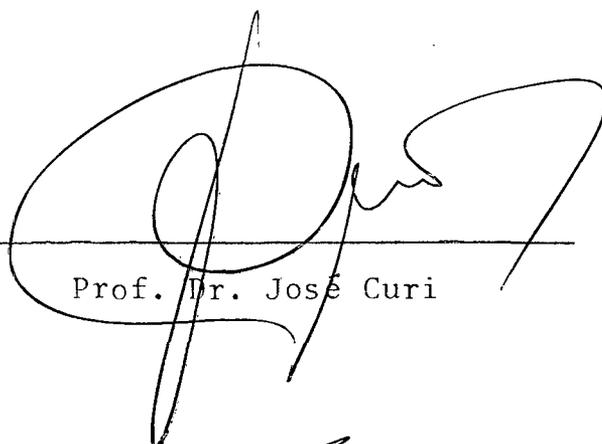
Prof. Dr. José Curi  
Orientador

*Maria Marta Furlanetto*

---

Prof. Dra. Maria Marta Furlanetto  
Coordenadora

Banca Examinadora:



---

Prof. Dr. José Curi

*Milauis Spacio Bohm*

---

Milauis Spacio Bohm

*M<sup>a</sup> Lourdes*

---

M<sup>a</sup> Lourdes Ramos Kieper

Para

Joaquim Simões de Oliveira,  
Edith Rodrigues de Oliveira,  
Esmeralda Barreto Rodrigues,  
Neiva Oliveira Barroco,  
Valdir Carvalho Barroco e  
Roberto Garcia,  
pelo incentivo constante.

## AGRADECIMENTOS

- À Universidade Federal de Santa Catarina;
- À Fundação Universidade do Rio Grande, pela oportunidade proporcionada;
- Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSC, coordenação, professores e colegas de curso;
- Às professoras que contribuíram diretamente na aplicação do instrumento de avaliação:  
Hilda Gomes de Oliveira, Maria de Lourdes Ramos Krieger Locks e Sidney Gaspar de Oliveira;
- Aos orientadores Solange de Azambuja Lira e José Guri pela orientação eficiente;
- À professora Nilza Rita Lourenço da Fontoura - Chefe do Departamento de Letras e Artes da FURG.;
- Ao professor Adair Corrêa de Araújo, pelo valioso auxílio na realização deste trabalho;
- Aos meus amigos: Gisela Gomes Barão, Tânia de Oliveira Ramos e família, Antonina Coelho Pinto e Dalva Regina Assis;
- A todos que contribuíram direta e indiretamente na elaboração desta pesquisa.

## S U M Á R I O

SINOPSE .....	ix
ABSTRACT.....	x
INTRODUÇÃO .....	01
CAPÍTULO I .....	05
1. O problema .....	05
1.1. Fundamentação teórica .....	10
1.1.1. A linguística aplicada .....	10
1.1.2. Língua escrita e língua falada ...	12
1.1.3. A importância do meio na educação.	19
1.1.4. A análise de erros - vantagens ...	22
1.1.5. Resenhas da literatura pertinente.	26
1.1.5.1. SCARTON, G. "Para uma pedagogia da expressão escrita .....	26
1.1.5.2. LIMA, R. - Habilidade de expres- são escrita e nível de escolarida- de .....	29
NOTAS .....	34
CAPÍTULO II .....	35
2. Objeto e delimitação do trabalho .....	35
2.1. Metodologia .....	36
2.1.1. Seleção da amostragem .....	36
2.1.2. Instrumento .....	37
2.1.3. Tratamento da amostragem .....	38
2.1.4. Avaliação .....	39
NOTAS .....	41
CAPÍTULO III .....	42
3. Análise de erros da forma .....	42
3.1. Apuração dos erros .....	42
3.2. Erros de acentuação .....	42
3.2.1. Análise teórica .....	44
3.2.1.1. Análise teórico-prática .....	44
3.3. Erros de ortografia .....	50

3.3.1. Análise teórica .....	51
3.3.1.1. Análise teórico-prática .....	51
3.4. Erros de sintaxe .....	57
3.4.1. Análise teórica .....	58
3.4.1.1. Análise teórico-prática .....	58
3.5. Erros de morfologia .....	65
3.5.1. Análise teórica .....	65
3.5.1.1. Análise teórico-prática .....	66
3.6. Resultado geral .....	69
NOTAS .....	73
CAPÍTULO IV .....	74
4. Análise de erros do conteúdo .....	74
4.1. Análise teórica .....	74
4.2. Análise teórico-prática .....	77
a. Erros de estruturação .....	80
b. Erros de propriedade .....	83
c. Erros de valor .....	85
d. Erros de lógica .....	89
NOTAS .....	92
CAPÍTULO V .....	93
CONCLUSÕES .....	93
I - Problemas específicos .....	93
II- Problemas gerais .....	95
CAPÍTULO VI .....	98
SUGESTÕES .....	98
BIBLIOGRAFIA GERAL .....	110
ANEXO I .....	116
ANEXO I-B .....	126
ANEXO I-C .....	128
ANEXO II .....	130
ANEXO III .....	136
ANEXO IV .....	141
ANEXO V .....	148
ANEXO VI .....	150

ANEXO VII-A ..... 159  
ANEXO VII-B ..... 182  
ANEXO VIII-A ..... 203  
ANEXO VIII-B ..... 208  
ANEXO VIII-C ..... 210  
ANEXO VIII-D ..... 212

## SUMÁRIO DAS TABELAS E GRÁFICOS EM SETORES

1. TABELA DE AVALIAÇÃO (modelo) .....	40
2. TABELA I - Diferentes tipos de erros de acentuação .....	43
3. TABELA II - Diferentes tipos de erros de ortografia .....	50
4. TABELA III - Diferentes tipos de erros de sintaxe .....	57
5. TABELA IV - Diferentes tipos de erros de morfologia ....	65
6. TABELA V - Diferentes tipos de erros analisados .....	69
7. TABELA VI - Diferentes tipos de erros de conteúdo .....	74
8. GRÁFICO EM SETORES Nº I - Erros de acentuação compara - dos .....	49
9. GRÁFICO EM SETORES Nº II - Erros de ortografia compara - dos .....	53
10. GRÁFICO EM SETORES Nº III - Erros de sintaxe comparados .	64
11. GRÁFICO EM SETORES Nº IV - Erros de morfologia compara - dos .....	68
12. GRÁFICO EM SETORES Nº V - Diferentes tipos de erros de forma comparados .....	70
13. GRÁFICO EM SETORES Nº VI - Diferentes tipos de erros de conteúdo comparados .....	79
14. GRÁFICO EM COLUNAS DO ANEXO I-B - Representação gráfica da tabela da faixa de renda dos sujeitos pesquisados ....	127

## SINOPSE

A dissertação objetiva, em essência, o estudo das habilidades de expressão escrita, em alunos da 1<sup>a</sup> fase do Curso Básico da Universidade Federal de Santa Catarina.

A pesquisa visou aos aspectos de forma e conteúdo em 150 redações, cujo tema era "A Poluição".

A meta foi detectar os tipos de erros, a fim de se constatar se há ou não uma diferença significativa de aprendizagem entre o I e II Graus e o nível universitário em termos de domínio da expressão escrita.

Dentre as habilidades analisadas na forma, a maior incidência de erros se deu em acentuação gráfica e, mais especificamente, no item relativo às proparoxítonas reais. Por outro lado, no que tange ao conteúdo, houve maior incidência de erros no item relativo à propriedade.

O paralelo traçado entre os erros detectados nas pesquisas resenhadas no Cap. I e os erros constatados no presente trabalho, revelou que não há diferença significativa de desempenho lingüístico entre os alunos do I e II Graus, objeto de estudo de Lima e Scarton, e os alunos que constituíram o universo desta dissertação.

No final deste estudo, são apresentadas algumas sugestões para o desenvolvimento da expressão oral e escrita do educando.

## A B S T R A C T

The essential objective of this dissertation is the study of written expression abilities of Freshmen at the Universidade Federal de Santa Catarina.

The research worked on the aspects of form and content of 150 compositions on "Pollution".

The goal was to detect the kind of errors in order to find out if there is a significant difference in written language learning between Elementary and High School students and College students.

Among the abilities of expression analyzed, the highest incidence of mistakes was the marking of accents, and, more specifically, the real proparoxitone. On the other hand, on the content level, there was a higher incidence of mistakes related to propriety.

The parallel established among the mistakes observed in the works summarized in Chapter I of this study revealed that there is no significant difference in the linguistic performance between the students of the first and second level, studied by Lima and Scarton, and the students who served as subjects to this work.

At the end of this study some suggestions to develop the oral and written expression of the student are presented.

## INTRODUÇÃO

### 1. A importância da redação e justificativa do presente trabalho

Há algum tempo tem-se observado que os alunos chegam à Universidade com verdadeiros preconceitos no que se relaciona à redação. Quando inquiridos sobre as razões de tal aversão, os alunos respondem que não sabem expor seus pensamentos, ou que não foram acostumados a fazer com frequência esse tipo de exercício, e por isso se sentem inibidos.

Como se vê, parece que a redação, lamentavelmente, deixou de ser tarefa habitual nas aulas de Língua Portuguesa, nos níveis de escolaridade que precedem a Universidade. Como resultado dessa triste realidade, o aluno vai limitando seu potencial criativo a certas expressões telegráficas e polivalentes, causadas pela falta de motivação e pela ausência de exercícios que exijam uma exteriorização elaborada de seu pensamento. É preciso que os professores sensibilizem seus alunos para a importância da redação uma vez que esta não é prerrogativa dos literatos e sim uma tarefa social indispensável ao usuário, em qualquer área de atividade profissional.

Nesse sentido, a presente pesquisa torna-se importante por oferecer subsídios aos professores que lidam com Português Básico, pois dá aos referidos mestres condições de elaborarem exercícios práticos voltados às reais dificuldades dos alunos.

Outro aspecto a ser salientado sobre a relevância deste trabalho é o pioneirismo de seu estudo na UFSC.

Para se conhecer melhor a população-alvo, elaborou-se um questionário com enfoques sócio-econômicos e sobre interesses em leitura e redação, o qual foi preenchido ante a pesquisadora ou seu auxiliar, na semana anterior à aplicação do tema da redação. Em ambas as ocasiões, todos os informantes se fizeram presentes, embora nem todos os questionários tenham sido preenchidos com clareza e objetividade.

O questionário (Anexo IA) dividiu-se em nove partes:

- I - Dados pessoais: itens de 01 a 09.
- II - Dados sobre a família: itens de 10 a 14.
- III- Dados sobre hábitos de leitura e sobre influências exercidas quanto a esses hábitos: itens de 15 a 25.
- IV - Dados sobre a influência de I e II Graus quanto à aquisição do hábito de leitura: itens de 26 a 30.
- V - Dados sobre hábitos atuais do informante quanto a leituras feitas e quanto à influência da Universidade em relação a esses hábitos: itens de 31 a 38.
- VI - Dados sobre hábitos atuais do informante quanto à assistência de programas de TV: itens de 39 a 44.
- VII- Dados sobre assuntos da atualidade comentados com amigos: itens de 45 a 47.
- VIII- Dados sobre hábitos de escrever redações no I e II Graus: itens de 48 a 51.
- IX - Dados sobre hábitos de redigir atualmente: itens 52 a 63.

O trabalho está dividido em seis capítulos.

No primeiro capítulo encontra-se uma abordagem teórica

em torno dos problemas que vêm afetando o ensino da língua materna e, conseqüentemente, o desempenho lingüístico do usuário. Encontram-se também nesse capítulo considerações gerais sobre a "Lingüística Aplicada" e a "Análise de Erros", bem como resenhas da literatura pertinente.

O segundo capítulo trata da metodologia utilizada no tratamento do "corpus" analisado e do objeto e delimitação desta pesquisa.

O terceiro capítulo compreende os aspectos analisados na forma (acentuação, ortografia, sintaxe e morfologia).

No quarto capítulo estão dispostos os problemas analisados no conteúdo (estruturação, propriedade, valor e lógica).

O quinto capítulo apresenta as conclusões subdivididas em: problemas específicos, que refletem os efeitos da análise realizada, e problemas gerais, que retratam as causas dos erros encontrados nas redações dos alunos pesquisados.

No sexto capítulo são apontadas sugestões de como desenvolver as habilidades da expressão escrita e da expressão oral do educando, através de estímulos variados, previamente testados pela pesquisadora e tidos como recursos produtivos de fluência e desinibição do educando.

## 1.2. Redação

Escolheu-se um assunto que no momento era o mais discutido pela imprensa em geral e por isso se constituía num tema de fácil acesso para o informante, não exigindo deste grandes reflexões em torno do problema em si.

### 1.3. Emprego de gráficos e tabelas

Foram utilizados gráficos e tabelas com a finalidade de facilitar o aspecto visual dos problemas analisados.

Os professores de Língua Portuguesa vêm-se preocupando com o baixo nível de retenção dos ensinamentos ministrados aos alunos no I e II Graus. Tal preocupação levou a realizar-se este trabalho, com a finalidade de se detectarem as dificuldades mais evidentes e comuns ao aluno que, embora aprovado no vestibular, continua cometendo erros primários (forma/conteúdo) na expressão escrita.

Sendo a pesquisadora professora universitária de Português, ao escolher o assunto de sua dissertação de mestrado, houve por bem optar pelo que considerou mais relevante, face às dificuldades com que se vem deparando no ensino do Português Básico: a redação. Julgando necessário proceder a um levantamento dos erros de forma/conteúdo dos neo-acadêmicos, decidiu efetivá-lo através de análise de erros do instrumento utilizado ou seja, a redação.

## CAPÍTULO I

### 1. O PROBLEMA

Dizia Gaston Paris <sup>1</sup> in "Révue Critique" (1868 tomo II, p. 242) que "o desenvolvimento da linguagem não está em si mesmo mas no homem, nas leis fisiológicas e psicológicas da natureza humana". Com isso, o grande filósofo lembra que a língua está em constante mutação de acordo com as necessidades de seus usuários, fato também observado por Sapir <sup>2</sup> (p. 27-28).

A acomodação de certa parcela da sociedade ao acervo lingüístico geral é que se vem ressentindo da influência, um tanto pernicioso, das comunicações de massa em detrimento da norma padrão. Daí a preocupação com a deficiência na articulação do pensamento e com a incapacidade que o estudante brasileiro, em geral, vem apresentando.

É um fato evidente que o aluno não dispõe de recursos expressivos para expor suas idéias com clareza e ordenação, apesar dos preceitos da lei 5.692/71, artigo 4, parágrafo 2, que determina seja dada especial importância ao estudo da Língua Nacional, como instrumento de comunicação e de expressão da cultura brasileira. Isso porque há hoje uma tendência, nos meios lingüísticos, de propagar-se, em contraste com a língua padroniza -

da, uma espécie de gíria generalizada que se pode caracterizar como um desrespeito à norma estabelecida.

O que ocorre é que a camada social de nível cultural médio-baixo e/ou baixo, tende a impor seu padrão linguístico, uma vez que constitui a maioria. De fato, conforme revela pesquisa realizada em 1976 pelo IBGE mas só agora divulgada (Zero Hora 18.12.78, p. 20), 70% da população brasileira ocupada ganha até dois salários mínimos, não tendo assim fácil condição de acesso a meios de cultura.

Ao lado das falhas existentes no ensino, devem-se levar em conta os problemas de ordem sócio-psico-econômicos, como fatores de grande interferência no desempenho linguístico do aluno. Dados estatísticos, já mencionados, comprovam as condições de aprendizagem e de vida do educando. Pode-se afirmar ser exatamente naquelas classes (médio-baixa e/ou baixa) que se observa maior influência do código oral sobre o escrito, o que ocasiona vícios linguísticos difíceis de serem superados pelo estudante e/ou de serem solucionados pelas técnicas de ensino.

Para Saussure <sup>3</sup> "a fala faz evoluir a língua: são as impressões recebidas ao ouvir os outros que modificam nossos hábitos linguísticos" (p. 27).

Bright <sup>4</sup> apud Preti (p. 12) comenta que a diversidade linguística se encontra correlacionada com as seguintes dimensões: do emissor (dialetos de classe), onde as diferenças de fala têm correlação com a estratificação social; do receptor (identidade social do receptor - uso de vocabulários especiais empregados ao se falar com superiores) e da situação social (elementos relevantes, possíveis no contexto de comunicação).

Albert Escobar <sup>5</sup> in Língua, Cultura e Desenvolvimento,

salienta que o desenvolvimento pressupõe crescimento econômico e, simultaneamente, mudança social (p. 38).

Intelectuais, educadores e imprensa em geral têm manifestado a sua inquietação quanto à incapacidade do estudante em escrever com lógica e em expor claramente as suas idéias quando precisa manifestar-se por escrito.

Em pesquisa publicada pela revista Letras de Hoje (1974, nº 24, p. 45) o Ir. Elvo Clemente <sup>6</sup> declara haver uma situação de bastante desleixo em relação à língua materna, não especificamente no Brasil, mas generalizada em todos os países.

O Jornal Zero Hora - RS (16.01.78, p. 3) publicou uma reportagem sobre a prova de redação do vestibular unificado/78 da Universidade Federal de Santa Maria, sob o título: "Os incríveis erros nas redações em Santa Maria". Salientou-se, naquele estabelecimento de ensino superior, a preocupação das autoridades universitárias com a pobreza de conhecimentos demonstrada através de erros tanto de conteúdo, em casos como este: "Antigamente, as crianças liam corretamente, isto é, linha por linha", quanto de forma: "coencer, laps" (ausência de letras).

O Jornal do Brasil (19.01.78, 1º caderno) também publicou, com o título: "Textos confusos e incoerentes dão baixos conceitos a 70% das redações", uma reportagem referente à Fundação Cesgranrio, que acusa a grande incidência de redações sem lógica ou clareza no vestibular unificado de 78. Das 103.356 redações realizadas, perto de 4 mil, foram consideradas pela banca examinadora como claras e coerentes na disposição das idéias.

Por outro lado, a revista Manchete (11.02.78) promoveu um debate sob a forma de mesa redonda com a participação dos educadores: Carlos A. Serpa de Oliveira, presidente da Fundação Ces

granrio e membro do Conselho Estadual do Rio de Janeiro; Vitor Nôtrica, diretor do Instituto Guanabara e do Curso Pré-Vestibular Miguel Couto-Bahiense, e Arnaldo Niskier, diretor de Bloch Educação e prof. titular de História e Filosofia da UFRJ, que abordaram (dentre os problemas do ensino) o caso da redação. Segundo os depoimentos prestados pelos educadores acima, a grande maioria (3/4 dos 113 mil candidatos da Cesgranrio) não soube discorrer com clareza sobre o tema da redação.

Uma das causas que vem sendo apontada como responsável pelo empobrecimento expressional da presente geração é a falta de diálogo gerada pela televisão. Segundo pronunciamento do prof. Miranda, em recente curso de "Técnicas de Redação" promovido pela Delegacia de Educação de Rio Grande (RS) em convênio com a SEC, a TV traz alguns aspectos negativos, mas ingênuo seria acreditar que é a única causadora das deficiências existentes no uso da linguagem, quer oral, quer escrita. Apresenta o prof. Miranda: "não se iludam, pois a família que não dialoga por estar frente a um aparelho reluzente, também não o faria se não o tivesse. Além disso, nunca os jovens estiveram tão a par do que se passa no Brasil e no estrangeiro como hoje em dia. Livros como Gabriela Cravo e Canela, A Moreninha, Rebecca entre outros, tiveram suas edições esgotadas em função de programas da televisão, por despertarem no telespectador motivação para a leitura". O único risco que corre o telespectador é o de não selecionar aquilo a que deve ou não assistir. A falha maior desse poderoso meio de comunicação, segundo Fernando Miranda, é a falta de critério de alguns produtores que não sabem dar ao público o de que necessita: qualidade e utilidade de estímulos visuais e auditivos.

Para Ledur <sup>7</sup> são difíceis as boas comunicações, de mo-

do especial na escrita, pois "pouco se escreve, pouco se lê" e há preconceitos como "o Português é difícil" (p. 11).

Freqüentemente ouvem-se alunos esteriorizarem: "Não sei escrever, escrever é dom, escrever é difícil." Miranda <sup>8</sup> resalta: "Her damos uma língua aprendida automaticamente, de ouvido. Escrivê-la será a conquista maior, pois é ato de recriação que poderemos alcançar através dos processos de criatividade." Por essa razão, o autor considera natural ter o aluno maior facilidade na oralidade, atribuindo a dificuldade da escrita a bloqueios de inúmeras origens: timidez, medo de ação inovadora da criação, ausência de estímulos, didáticas cerceadoras dos professores, falta de metodologia adequada (p. 22).

Para Scarton <sup>9</sup> "a ortografia de uma pessoa", o conhecimento das normas do bem falar e escrever, "o domínio da língua", é o "cartão de apresentação pessoal", é o "certificado de cultura" (p. 11).

Face ao exposto, a presente dissertação pretende explorar as habilidades de expressão escrita dos alunos do Curso Básico da Universidade Federal de Santa Catarina, através das composições por eles realizadas para esta pesquisa. O objetivo é focalizar o desempenho gramatical desses alunos, abrangendo alguns aspectos de acentuação, ortografia, sintaxe e morfologia e o conteúdo, quanto à capacidade de expressão clara e coerente e quanto ao domínio do assunto. Busca-se detectar os erros mais comuns dos alunos (forma/conteúdo), para apontar aos professores e/ou órgãos interessados, algumas sugestões auxiliares no combate aos problemas focalizados neste trabalho.

A seguir serão apresentadas algumas considerações teóricas em torno de assuntos que estão intimamente relacionados com a abordagem desta pesquisa.

## 1.1. Fundamentação Teórica

### 1.1.1. A Linguística Aplicada

A Linguística Aplicada teve sua origem nos Estados Unidos, na década compreendida entre 1940-50, sendo fruto da tentativa dos lingüistas de descobrirem uma solução para os problemas pedagógicos encontrados no ensino da língua materna e línguas estrangeiras.

Segundo G. Rondeau<sup>10</sup> pode-se definir a L.A. e apresentá-la como uma soma de aplicações e implicações diretas ou indiretas de postulados decorrentes de descobertas da Linguística nos últimos 40 anos (p. 1). O "status" da L.A. como uma ciência com um novo domínio (o da aplicação) tem tomado um grande impulso entre as pesquisas lingüísticas. A sua promoção foi da maior relevância, pois como se tem conhecimento, a língua é muito mais do que um veículo de informações sobre fatos externos, estando intimamente envolvida no crescimento intelectual do indivíduo na comunidade.

A maneira como é dada a informação é um efeito lingüístico, ou seja, um conjunto de convenções sociais que variam de uma língua e de uma cultura para outra. Além disso, uma análise particular dos aspectos da atividade humana, em que a contribuição da Linguística é especial e até mesmo básica, deve ater-se, em primeiro lugar, ao relacionamento do ensino com a pesquisa.

A L.A. não se retringe apenas ao ensino, pois a aplicação de seus princípios e da teoria lingüística surge em outras áreas do conhecimento, como é o caso da ciência da computação, da terapia da fala, da audição e ainda da Linguística Matemática.

No entanto, é na área do ensino que sua aplicação é mais ampla.

Para Halliday <sup>11</sup> a L.A. mostra seus fins quando se faz especificamente uma descrição com um propósito situado fora das ciências linguísticas <sup>11</sup> (p. 167). Continuando, o A. afirma que a mais importante das aplicações da Linguística é, sem dúvida, o ensino das línguas, tanto da materna quanto das estrangeiras (p. 167).

A L.A. visa a aprimorar os métodos de ensino das línguas a fim de que se obtenham melhores resultados em todos os níveis de escolarização. Ela procura, também, auxiliar, através dos resultados obtidos em suas pesquisas, na atualização de programas e métodos de ensino que tornem a aprendizagem mais eficaz, isto é, que atendam melhor às necessidades do aluno. Esses resultados são obtidos por intermédio de trabalhos de caráter descritivo em que são relacionados os tipos de erros cometidos pelo educando e que precisam ser combatidos com novas técnicas.

As descrições podem variar de acordo com os objetivos pretendidos, tanto em extensão quanto em apresentação. Se, por exemplo, é uma descrição da língua que se quer realizar, devem ser levados em conta aspectos fonológicos, gramaticais ou semânticos. Algumas análises desse tipo atêm-se à descrição da língua escrita, outras à da falada; entretanto, pode-se abranger todas as áreas em que a língua em estudo for usada, ou cingir-se a uma comunidade.

Torna-se cada vez mais imprescindível aos professores de língua uma boa formação linguística a fim de que dela possam valer-se em suas atividades, mormente quanto aos princípios fundamentais que ela apresenta. Segundo Madre Olívia <sup>12</sup> a formação do professor de Português não mais pode dispensar o conhecimento

da ciência da linguagem" (p. 12). Acrescenta a referida autora que: "Professor de Português sem conhecimento de Linguística é comparável a médico sem anatomia, sem fisiologia, sem biologia." (p. 12).

A par dessa formação teórica, o educador deve utilizar-se de recursos práticos adquiridos empiricamente ao longo de sua experiência profissional. Justifica-se, portanto, o dizer de "experts" do ensino, de que ensinar é uma "arte" já que exige conhecimento e criatividade na sua prática.

Conforme Arion Rodrigues<sup>13</sup>, "por não haver problemas lingüísticos no Brasil, criados por diferenças dialetais, a ortografia constitui o objeto de regularização oficial de caráter nacional" (p. 52).

Uma vez que a ortografia vem ocupando lugar de destaque no aspecto escrito da língua, julgou-se oportuno tecer algumas considerações em torno da língua escrita em oposição à falada. Embora respeitando-se os devidos traços característicos inerentes a cada um dos códigos, é impossível deixar de levar em conta o inter-relacionamento dessas duas formas de comunicação.

### 1.1.2. Língua escrita e língua falada

Tanto a língua escrita como a falada são dotadas de prestígio como formas de comunicação na civilização humana. Mas é preciso que o usuário se conscientize das características que distinguem estas duas formas de comunicação lingüística para poder empregá-las adequadamente. E esse parece ser um dos grandes impasses do educando na atualidade. Na análise das redações des-

ta pesquisa, deparou-se com problemas referentes a idéias incompletas e descoordenadas, geradas pela interferência do código oral.

Assim sendo, sentiu-se a necessidade de tecer algumas considerações em torno dos dois códigos em referência.

Em qualquer sociedade humana a língua é, em primeiro lugar, falada, já que a escrita pressupõe determinado grau de cultura.

Todos aprendem a falar e todos podem aprender a escrever, excetuando-se alguns casos patológicos ou de pessoas anormais. Entretanto, cumpre à escola ensinar ao educando a falar com propriedade, dentro das estruturas da língua e levá-lo a uma atividade posterior, que é a habilidade de expressão escrita, não padronizada, mas de liberdade criativa. Só desta forma o aluno poderá adquirir facilidade de expressão e uma comunicabilidade natural, desprovida de artificialismos arcaizantes.

Madre Olívia (p. 11) salienta que perduram vestígios de "purismo" no ensino da língua materna; há uma preocupação exagerada com o "certo-errado", o que se constitui num processo inibidor, inadequado e contraproducente.

Há uma língua transmitida, a que se recebe do meio ambiente social com suas influências sócio-regionais, e uma adquirida, a ensinada nas escolas, em que influi a estrutura vigente, com valores que devem ser preservados e transmitidos de geração em geração.

Desta forma, a língua escrita corresponde a uma transposição da língua falada, dentro de certos limites, porque deve preservar a unidade lingüística e refletir a cultura dos escritos e da comunidade, cujas idéias e pensamentos propaga.

A aquisição da língua materna, no caso a portuguesa, merece especial atenção do educando, pois será este o veículo de todos os conhecimentos que a escola venha a lhe proporcionar. Na verdade, o que se adquire nas mais variadas áreas culturais deve-se, em parte, ao conhecimento da língua materna. Eis a razão precípua da necessidade de se zelar pelo vernáculo, cabendo aos educadores a missão de despertar o aluno para tal realidade.

Miranda (p. 22) assevera que em "geral as pessoas têm medo de escrever por uma única razão: não escrevem. E esta imobilidade conduzirá tais pessoas, inevitavelmente, à estagnação".

Mattoso <sup>14</sup> conclui o seu "Manual de Expressão Oral e Escrita" com as seguintes palavras: "O homem é apenas metade de si mesmo; a outra metade é a sua expressão." (p. 155).

A língua, por conseguinte, é necessária para que se estabeleça um equilíbrio entre o meio social e a atividade do indivíduo. Ilustrando a afirmativa, basta atentar para os meios utilizados a fim de se ficar a par do que acontece no mundo: o jornal que se lê, o rádio que se ouve constituem manifestações cotidianas das formas de comunicação e expressão.

Quanto ao conjunto de mensagens percebidas ou emitidas, nem tudo se situa no mesmo nível. Algumas estão na atualidade (imprensa, TV), e outras, ao contrário, constituem um verdadeiro elo entre o presente e o passado (o livro).

Através da escrita, a literatura dos séculos anteriores chega aos dias atuais. Segundo Genouvrier & Peytard <sup>15</sup> "ter um primeiro conhecimento de uma língua significa experienciá-la no cruzamento dos eixos de uma sincronia e de uma diacronia. E é assim que se pode encontrar uma primeira razão para conduzir-se o aluno entre os signos da língua a fim de que compreenda o pe-

ríodo contemporâneo e aceda lucidamente ao passado, onde a cultura se enraíza" (p. 19).

É através da escrita que um povo pode orgulhar-se de suas tradições. Sem ela, torna-se apenas um povo sem memória.

Uma mensagem pode ser, como já se salientou anteriormente, emitida por intermédio do código oral ou do escrito da língua, onde, dada a possibilidade de dupla realização, o indivíduo exerce a função de emissor-receptor.

Para Staub<sup>16</sup> a comunicação por escrito pode ser "bidirecional e unidirecional". A primeira constitui "grosso modo" a forma de correspondência entre amigos e conhecidos. A comunicação por escrito "unidirecional" é aquela empregada em cartazes, panfletos, anúncios, manifestos, livros, artigos, jornais e revistas. Nesse caso o leitor ou receptor da mensagem em potencial é constituído por todas as pessoas convenientemente alfabetizadas (p. 37).

Na mensagem oral, o emissor e o receptor encontram-se num contexto situacional idêntico, que de maneira alusiva ou implícita complementam a informação. Na mensagem escrita, no entanto, é preciso que o contexto situacional seja descrito explicitamente, quando se quer que o mesmo exerça alguma função. Neste caso, é necessária uma linguagem mais cuidada e uma preocupação constante com a seqüência lógica e a clareza das idéias uma vez que não se dispõe dos recursos extralinguísticos que propiciam grande economia linguística.

Entretanto, a mensagem oral utiliza-se de elementos informativos de que a mensagem escrita não pode dispor senão de forma indireta e imprecisa; entonações, pausas e acentos de intensidade são de grande importância para a decodificação da men-

sagem pelo ouvinte.

Já a mensagem escrita não pode lançar mão das valiosas contribuições dos elementos prosódicos, valendo-se, em contrapartida, de sinais de pontuação ou do próprio vocabulário, para explicitar esta ou aquela entonação, a fim de que sua mensagem seja captada pelo ouvinte com as conotações necessárias ao bom entendimento do contexto.

Genouvrier & Peytard (p. 225) salientam que "o código escrito é bem mais complexo, tanto ao nível da sintaxe quanto ao da morfologia porque apela para um sistema verbal muito mais refinado, exigindo uma sólida coerência da frase enquanto que, no oral, esta pode fragmentar-se, ser corrigida ou mesmo ficar inacabada."

Por outro lado, tanto a língua falada como a escrita podem apresentar modificações sócio-culturais e geográficas por intermédio das variantes: língua culta, língua coloquial, língua vulgar, etc. Nesta pesquisa, como será mostrado posteriormente, teve-se a oportunidade de constatar a modificação dos valores semânticos das classes sociais analisadas, bem como a diferença entre a estruturação lingüística destas classes, que se reflete na expressão escrita. (Anexo IC)

Dentre as variantes lingüísticas que caracterizam a língua falada, é mister salientar que, apesar de o estilo coloquial ser mais empregado pelo usuário na expressão oral, não se restringe a esta, o mesmo ocorrendo em relação à linguagem escrita e ao código formal. O fato é que o estilo coloquial é mais apropriado à fala e o formal à escrita, considerando-se a natureza dos dois atos a que ambos se aplicam com maior propriedade.

Para Genouvrier & Peytard (p. 22) "a situação lingüísti

ca do aluno é a de quem toma, gradualmente, consciência de que se consegue falar corretamente, lendo e escrevendo corretamente."

No questionário que foi aplicado (Anexo IC), no entanto, constatou-se que são poucos os alunos com hábito de leitura, o que demonstra não terem tomado consciência de como adquirir condições de escrever e falar com desenvoltura e corretamente.

A importância da comunicação escrita é ponto pacífico na civilização humana, mas é importante salientar que é impossível omitir-se a relevância do código oral, uma vez que ele existe dinamicamente no cotidiano do homem. Contudo, é preciso incutir no educando precaução com os cuidados que precisa tomar ao passar do ato da fala para o da escrita. É necessário salientar o cuidado que se deve ter para que a coerência dos pensamentos seja mantida. E para isso é primordial que se evite, como no caso da redação, a interferência da economia linguística automatizada da linguagem oral, pois esta prejudica o entendimento e a harmonia do texto.

Vendryes <sup>17</sup>, ao confrontar a língua escrita com a oral, rotula a primeira como sendo um conjunto normalizado e generalizado em oposição à língua cotidiana com suas variantes sociais e regionais (p. 168).

Staub (p. 47) assegura que o papel do professor consiste em conseguir que o aluno sinta a real necessidade da comunicação escrita.

Em paralelo traçado entre "Língua falada e língua escrita", Lapa <sup>18</sup> salienta que o homem emprega ou pode empregar diferentes vocabulários segundo a situação em que se encontrar. O homem culto, conforme o autor, tem à sua disposição línguas diferentes, conforme a diversidade das situações em que se vê empe-

nhado. Se encontra um amigo íntimo, emprega uma linguagem livre, salpicada de certos termos populares de forte expressividade. Se lida com pessoas de cerimônia, emprega um vocabulário e uma construção de frases mais cuidados (p. 52).

Esse, talvez, seja o maior problema que venha afetando a população estudantil, pois de acordo com o que se disse no item 1 (p. 6), a grande maioria pertence à classe baixa ou média-baixa, cujo modelo lingüístico influencia o desempenho expressivo do educando. (O assunto em referência será abordado com maiores detalhes no item 1.1.3.).

Um outro fator a levar-se em consideração no ensino é o distanciamento existente entre a gramática normativa ensinada aos alunos e a língua falada. São duas realidades completamente divorciadas, em que se observa uma política de imposição de um acúmulo de regras gramaticais com total omissão do estímulo à criatividade. Madre Olívia parece atentar para esse fato colocando as seguintes indagações: Por que a Escola não ensina também a linguagem familiar? Por que não cuidaria primeiro desta, para depois chegar aos escritores? Por que o nosso falar cotidiano não merece lugar no ensino de Português? Mostrar só grandes modelos não seria deixar lacunas? (p. 15). Esse problema gera uma insegurança no educando, pois seria necessário que o mesmo sentisse um elo entre a teoria e a prática ao seu redor. Na verdade, nem o próprio professor, com raríssimas exceções, vale-se da rigidez normativa que impinge à seus discípulos.

Resulta daí a falta de constatação, por parte do aluno, da importância de certas normas gramaticais como fatores necessários à boa compreensão do conteúdo e à habilidade de expressão. O que deve ficar claro é que de nada adiantam as idéias sem sa-

bê-las dispor com clareza e com um mínimo de correção. Da mesma forma em relação às normas gramaticais, pois não havendo criatividade, não se obtém um bom trabalho, mesmo que não ocorram erros na forma. É preciso conscientizar o aluno da necessidade do conhecimento e do uso de certas regras, despertando nele, através de estímulos variados, certa motivação para conciliar expressão criativa e gramática.

Ao longo das considerações em torno do binômio língua escrita/língua falada, insinuou-se a interferência de fatores externos no desempenho lingüístico do educando. Para enfatizar essa abordagem passamos a comentar, em linhas gerais, no item abaixo, o que se pode chamar de "causa e efeito" da existência desses fatores.

### 1.1.3. A importância do meio na educação

Diz o prof. Curi <sup>19</sup> (O Estado, 10/06/76) que "para uma criança da classe média a Escola é em parte o prolongamento da casa onde nasceu e vive". Continuando, o autor acrescenta: "No entanto, a situação do caipirinha que entra na escola é diametralmente oposta, pois o coitado que supunha falar português, percebe de repente que não fala português coisa nenhuma e quase não entende o professor." (p. 20). Surge nesse momento o primeiro impacto para a criança que na maioria das vezes passa a ser considerada como retardada, pela desvantagem lingüística que apresenta em relação aos colegas.

Em casos como este, a influência da família sobre a criança não se restringe, em matéria de desempenho lingüístico,

aos anos iniciais de escolaridade. Isso porque, à medida que o aprendiz vai sendo escolarizado, nota-se que não lhe é fácil desvincular-se da permanência determinística dos hábitos de seu ambiente. O léxico do aluno dependerá, em muito, do nível cultural familiar a que estiver exposto e de sua capacidade em manter com ele diálogos que poderão proporcionar-lhe um crescimento cultural.

Genouvrier & Peytard asseveram que é pelo multiplicar-se das trocas lingüísticas com seu meio que o aluno aprende a precisar o sentido das palavras que emprega, estendendo assim a área de seu léxico (p. 283).

Infere-se, portanto, que as maiores desigualdades dos alunos perante sua própria língua daí advêm, pois a aprendizagem da língua é ao mesmo tempo a aprendizagem da estrutura social.

Bernstein<sup>20</sup> chama a atenção para o fato de que o código restrito não se acha necessariamente vinculado a uma determinada classe social, já que todos os indivíduos de uma sociedade o empregam em algum momento. O problema consiste em que as pessoas de classe social mais baixa só têm acesso a esse tipo de código, empregando-o em qualquer contexto ou situação (p. 16). Bernstein define código restrito e código elaborado correspondendo, respectivamente, à idéia que se tem de linguagem comum e de linguagem formal.

Analisando-se a teoria bernsteiniana, verifica-se ser extremamente difícil, ao indivíduo originário de um nível sócio-cultural inferior, o domínio da norma culta, já que sua infraestrutura não suporta um comportamento lingüístico uniformemente elaborado. Partindo desse princípio, o Autor acrescenta a existência de duas possibilidades teóricas para que se efetue uma

mudança. A primeira "consistiria em modificar a organização social, o que não seria uma solução da competência da Escola" e a segunda, "em agir diretamente sobre o discurso como tal, o que sob condições e métodos apropriados, poderia ser assumido pela instituição escolar."(p. 16).

Acredita-se que a primeira sugestão de Bernstein seja a mais eficaz, mas impossível de ser posta em prática, enquanto que a segunda mais exequível, embora seu desenvolvimento apresente resultados menos satisfatórios pelo caráter longitudinal de aplicação.

Labov <sup>21</sup> afirma: "não basta saber empregar as formas de fala da linguagem culta, esporadicamente. A capacidade de manter estilos padrões de fala por um período determinado de tempo, frequentemente não é adquirida." (p. 67). Esse fato pôde ser constatado nas redações e questionários que serviram de base para esta pesquisa: alunos provenientes da classe baixa ou média-baixa não souberam manter um estilo de linguagem clara e coerente devido às interferências da linguagem falada por eles utilizada (Anexo IC).

Havia, até algum tempo atrás, uma tendência dos sociolinguístas, com base nos postulados estruturalistas, em que as diferenças encontradas nos hábitos de fala de uma comunidade eram encobertas como "variação livre". Bright <sup>22</sup> apresenta como uma das maiores tarefas da Sociolinguística, a de demonstrar que, na verdade, a variação de hábitos de fala não é "livre" e, sim, relacionada com as diferenças sociais sistemáticas (p. 18).

Outro ponto a ser levado em conta é a dificuldade que enfrenta o aluno com variedade linguística pobre, ao defrontar-se com um sistema de avaliação mais quantitativo do que qualitativo. Acredita-se que esse sistema inibe e desestimula a inicia-

tiva de criatividade dos alunos que mais precisam de incentivo e apoio dos mestres.

Curi salienta: "A análise contrastiva põe em pratos limpos os choques fonológicos, morfo-sintáticos e outros existentes entre o dialeto caipira e o português. O problema do professor será dirimir os contrastes e choques levando a criança a superá-los sem contudo se sentir linguisticamente inferiorizada." (p. 20).

Muitos alunos têm receio de se exporem ao ridículo perante o professor e os colegas uma vez que as correções de seus trabalhos, em geral, são feitas em termos comparativos, sem ser considerado o crescimento individual do aprendiz, carente culturalmente.

Em pesquisa realizada por uma comissão do MEC em 1976 (Letras de Hoje), sob a coordenação do prof. Celso Cunha<sup>23</sup> e que teve por meta descobrir as possíveis razões do fracasso do ensino, foram apresentadas algumas sugestões para os problemas encontrados (p. 40). Dentre elas pode-se mencionar a inclusão de recomendações nas instruções metodológicas, tais como a adaptação do ensino ao nível intelectual, cultural e social dos alunos e a atenção especial ao estudante desfavorecido econômica e culturalmente a fim de se eliminar ou atenuar o deficit lingüístico herdado do meio familiar, possibilitando tanto a sua integração na classe, como na sociedade (p. 40).

#### 1.1.4. A análise de erros - Vantagens

Nos trabalhos descritivos, a análise de erros é de vital importância para a aprendizagem, uma vez que funciona como

um teste dos tipos de erros cometidos pelos alunos e, ao mesmo tempo, torna-se uma fonte importante de informações adicionais para a seleção de itens a serem incorporados aos programas de ensino. Do estudo de erros pode-se inferir a natureza do conhecimento do aluno em determinados pontos da aprendizagem e descobrir o que este ainda não assimilou. Descrevendo e classificando seus erros, em termos lingüísticos, torna-se possível aos educadores a montagem de estratégias mais funcionais com vistas a sanar as dificuldades encontradas pelo educando nos conteúdos desenvolvidos e não fixados por este.

A noção de conhecimento das regras gramaticais são aplicáveis a indivíduos, não a grupos. Normalmente, não se pode ensinar individualmente, ou modificar programas levando-se em conta um só membro da classe. Cada indivíduo de uma classe é, inicialmente, diferente em relação aos demais. No entanto, os programas são planejados tendo por base o que é comum a todos os membros do grupo, como inteligência média e objetivos comuns.

Assim, a informação que se obtém do estudo de erros é, em parte, usada para construir programas e material de ensino adequados às características globais de cada grupo. E, tendo-se esse objetivo prático pela frente, as informações a serem trabalhadas são aquelas pertinentes ao grupo como um todo. Em tais situações são levados em conta, principalmente, os tipos de erros comuns a todos, ou à maioria, deixando-se marginalizadas, no planejamento, as deficiências referentes a uma minoria ou a um membro da classe.

O uso mais coerente e produtivo da análise de erros compete ao professor. Erros fornecem "feedbacks", dando ao professor subsídios sobre a efetividade de seu material e de suas

técnicas de ensino, mostrando-lhe quais as partes do programa que carecem de maior atenção por não terem sido assimiladas convenientemente. É através do levantamento de erros que o mestre pode medir a extensão do sucesso ou fracasso de suas técnicas de ensino.

Convém salientar que exercícios formais não se prestam à análise de erros, pois a resposta é única. Em tais circunstâncias, o aluno não pode escolher livremente, mas lhe é imposta uma seleção restrita. Nesse caso, pode um resultado ser falso, isto é, sua escolha pode ter sido casual, uma espécie de adivinhação, e não sistemática, como deveria ocorrer. Uma análise de erros deve sempre ser baseada em material lingüístico produzido pelo aluno, de forma espontânea, como ensaios, composições e similares.

Machado <sup>24</sup> salienta que "a coleta de erros não é uma tarefa simples. Os erros cometidos por um grupo específico de alunos devem ser coletados sistematicamente, analisados e categorizados; caso contrário, a coleta será uma mera contagem de erros cometidos pelos aprendizes" (p. 14). Continuando, Machado lembra que, segundo Corder, os erros podem ser "sistemáticos" ou "não sistemáticos", sendo que estes são causados por cansaço, lapso de memória, ou por qualquer condição psicológica ou emocional e podem ser corrigidos facilmente pelo aprendiz no momento em que se der conta deles. Os erros sistemáticos revelam o conhecimento básico da língua, podendo ser rotulados como erros de competência. Corder sugere ser mais adequado referir-se aos erros não sistemáticos ou de performance como "enganos" (p. 16).

Eurico Back <sup>25</sup>, em curso ministrado na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santa Maria - RS (A Gramática à

Luz da Linguística), afirmou: "O melhor programa de Língua Portuguesa é aquele que tem, como um dos objetivos, corrigir os erros depois de levantados e classificados, dentro da respectiva área." (p. 18).

A descrição de erros, ainda de acordo com Corder <sup>26</sup>, pode ser feita em vários graus de profundidade, generalização ou abstração. Diz o autor que as diferenças podem ser classificadas em 4 categorias: erros de omissão de algum elemento; de adição de algum elemento desnecessário ou incorreto; de seleção incorreta ou ainda de ordem incorreta dos elementos. Pode-se aprofundar essa descrição classificando os itens nos diferentes níveis linguísticos: ortográfico/fonológico/sintático e léxico/semântico.

Além dos erros resultantes de um conhecimento inadequado das regras de formação da língua, o aluno poderá cometer erros nas regras do discurso — uso incorreto da linguagem. Para Corder (p. 280), nesse caso não são considerados lapsos, mas erros que ocorrem ao se relacionar a linguagem a um contexto situacional ou ao mundo exterior em geral. Tais erros podem ser "referenciais" ou "estilísticos". Os referenciais dizem respeito à relação que se situa entre as formas linguísticas e os objetos (p. 281). Os estilísticos referem-se à apropriação da linguagem no que tange ao uso das características da língua em relação às diferenças sociais, técnicas, intencionais e emocionais, em determinadas situações.

Ao concluir, pode-se dizer que os erros cometidos pelo educando são motivados tanto por razões intrínsecas como por razões extrínsecas. Intrínsecas, as provenientes de fatores internos da competência do aluno, e extrínsecas como sendo o resultado das carências do ensino, juntamente com as interferências de

seu meio cultural, conforme já se teve oportunidade de comentar no item 1.1.2.

#### 1.1.5. Resenhas da literatura pertinente

Da bibliografia pertinente analisada, julgou-se oportuno no limitar este estudo às resenhas de dois trabalhos: "Para uma pedagogia da expressão escrita", de Gilberto Scarton (1976 (T.M.) e "Habilidade de expressão escrita e nível de escolaridade", de Renira Lima <sup>27</sup> (1974 (T.M.)). São estudos práticos fundamentados na análise de erros e lidam com alunos de I e II Graus, possibilitando verificar-se se há um comportamento progressivo entre esses níveis e o nível superior de escolaridade.

A pesquisa de Scarton é apresentada em primeiro plano apenas por se aproximar mais da presente dissertação, em termos de linha metodológica.

##### 1.1.5.1. SCARTON, G. "Para uma pedagogia da expressão escrita"

O prof. Scarton realizou uma pesquisa de campo aplicada a alunos de 4<sup>a</sup> série ginásial e de 8<sup>a</sup> série do I Grau.

O instrumento de avaliação constituiu-se de uma redação sob o título "A árvore".- O estudo em referência apresenta um levantamento de 4 tipos de erros de habilidades gramaticais: acentuação, ortografia, sintaxe e morfologia, seguidos de comentários em torno dos problemas encontrados em cada um desses aspectos

tos.

O trabalho de Scar-ton tem por objetivo principal denun-ciar a falta de sistematização do ensino, bem como a necessidade de um aprimoramento das técnicas pedagógicas a ele aplicadas.

Através de um levantamento de erros, o Autor procura detectar os pontos onde residem as origens das deficiências do ensino da Língua Portuguesa. A maior concentração de erros dentro dos aspectos analisados na pesquisa incide na habilidade gramatical de acentuação.

O levantamento de erros também possui um objetivo secundário que consiste em comparar os dois grupos analisados para constatar se a 8ª série do I Grau, com um ano a menos de escolaridade do que a 4ª série ginásial, apresenta diferenças relevantes em termos de decréscimo de aprendizagem. Conclui o pesquisador que não há diferenças significativas no desempenho do código escrito em prol da 4ª série ginásial, o que revela não ter a Reforma do Ensino (Lei 5.692) influenciado negativamente no aprendizado ao reduzir um ano de escolaridade.

Ao final do trabalho, Scar-ton apresenta sugestões para o aprimoramento do ensino, tais como:

- 1 - necessidade de reflexão sobre os objetivos gerais do ensino em relação à ortografia e à sintaxe;
- 2 - aplicação de uma metodologia mais adequada a fim de se evitarem os erros gramaticais mais comuns;
- 3 - procura de novos meios de ensino da ortografia para facilitar a sua aprendizagem;
- 4 - aplicação mais frequente e sistematizada de exercícios estruturais para uma maior fixação de padrões lingüísticos cultos, mormente em situações de di-

- vergência entre o estilo coloquial e formal;
- 5 - um maior incentivo às pesquisas lingüísticas e pedagógicas para que outras deficiências do ensino sejam analisadas;
  - 6 - a necessidade de organização de conteúdos levando-se em conta a realidade sociolingüística dos alunos, para que os diferentes tipos de dificuldades sejam observados no interior de cada grupo;
  - 7 - lançamento de um alerta para a importância de o professor conhecer as dificuldades dos alunos, interessar-se por eles com dedicação para que se tornem aptos a conseguir uma real complementação lingüística.

No preâmbulo de sua pesquisa o Autor ressalta a importância do desenvolvimento da expressão escrita para que haja uma boa comunicação, fazendo referência a vários autores que comungam desse ponto de vista. Dentre eles, Gaya, que aponta como objetivo principal do trabalho docente, acima de todos os conhecimentos gramaticais ou literários que possam ser transmitidos aos alunos, o desenvolvimento e cultivo da habilidade de expressão, habilidade que se integra na personalidade, permanece através dos anos, servindo para distinguir o homem culto do inculto; e Arappoff, que vê na habilidade de redigir uma composição um dos conhecimentos mais importantes, uma vez que é continuamente exigido dos alunos de cursos superiores resumir conferências, leituras, elaborar ensaios, compor trabalhos e relatórios.

Estranhou-se, no entanto, que apesar de ter ressaltado a importância da habilidade de expressão, o pesquisador tenha deixado de lado uma abordagem específica sobre o assunto, ao lon

go dos levantamentos de erros encontrados em seu trabalho, limitando-se a uma análise gramatical.

Por outro lado, constatou-se que o autor aponta sugestões, na sua maioria de caráter teórico, esquivando-se, portanto, de registrar soluções práticas para as falhas do ensino levantadas em seu estudo. Não se quer, com tal observação, tirar o mérito da pesquisa; o que, na realidade, se pretende é salientar a necessidade de apontarem os lingüistas sugestões que possam ser de maior utilidade prática aos professores do vernáculo.

#### 1.1.5.2. LIMA, R. - Habilidade de expressão escrita e nível de escolaridade

A dissertação "Habilidade de expressão escrita e nível de escolaridade" apresenta um estudo sobre a língua escrita, focalizando as dimensões: habilidade de gramática (vocabulário, maturidade sintática, concordância); de grafia (ortografia, maiúsculas, pontuação); de apresentação (título, margem, parágrafo).

A pesquisa teve como "universo" alunos de três níveis de escolaridade - quarta e oitava séries do 1º Grau e 3ª série do II Grau, pertencentes a duas unidades do Centro Educacional e de Pesquisas Aplicadas de Maceió.

O objetivo do estudo é verificar se a escola efetivamente cumpre o seu papel no desenvolvimento das habilidades do código escrito junto ao educando.

O instrumento utilizado pela Autora foi uma redação sob o título "A cidade onde eu moro", tendo sido também aplicado um questionário a fim de serem obtidos dados pessoais dos sujei-

tos da pesquisa.

Recorrendo a pesquisadora a critérios estatísticos, formulou 5 hipóteses, aplicáveis, todas, a cada uma das dimensões analisadas, visando a verificar se havia falhas e onde estavam localizadas ou, então, a comprovar a não existência de falhas no sistema de ensino, o que se rotularia como situação ideal.

Para facilitar seu trabalho, a Autora estabeleceu para os três grupos analisados que a cada adiantamento corresponderia uma categoria, assim discriminada simbolicamente:

4<sup>a</sup> série do I Grau: A

8<sup>a</sup> série do I Grau: B

3<sup>a</sup> série do II Grau: C

Partindo desse pressuposto, foi apresentada uma hipótese denominada de "Hipótese nula:  $H_0: A = B = C$ ". Para que a escola estivesse cumprindo, na íntegra, o seu papel no desenvolvimento das habilidades analisadas na presente pesquisa, tal hipótese deveria ser sumariamente rejeitada, uma vez que A (4<sup>a</sup> série do I Grau) teria, obrigatoriamente, que apresentar um domínio bem mais limitado do que B (8<sup>a</sup> série do I Grau) e B, por sua vez, também deveria ter acentuada diferença em relação a C (3<sup>a</sup> série do II Grau).

As quatro hipóteses restantes foram denominadas de "hipóteses alternativas", assim representadas:

a.  $H_1: A < B < C$

b.  $H_2: A < B = C$

c.  $H_3: A = B < C$

d.  $H_4: A < C$  embora  $A = B$  e

$B = C$

Decodificação das hipóteses:

Hipóteses  $H_1$ :  $A < B < C$

Essa hipótese não poderia ser rejeitada em nenhuma dimensão a fim de comprovar a perfeita atuação da escola em termos de aproveitamento da aprendizagem progressiva de um nível a outro de escolaridade.

Hipótese  $H_2$ :  $A < B = C$

A hipótese  $H_2$ , uma vez comprovada, atestaria que a habilidade de expressão escrita apresenta um desenvolvimento da aprendizagem do nível A para o nível B, mas do nível B para nível C não haveria diferenças significativas e então a escola não estaria atingindo seus objetivos na passagem do I para o II Grau.

Hipótese  $H_3$ :  $A = B < C$

A hipótese  $H_3$  sugere que não há diferenças significativas nas habilidades analisadas do nível A para o B, havendo tal diferença do nível B para o C. Neste caso também ficaria comprovado não estar havendo um aproveitamento satisfatório, por parte do educando, que demonstre seu crescimento cultural de um nível para outro subsequente. Pode-se, dessa forma, explicitar um processo estacionário entre a 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do I Grau no que tange a aprendizagem.

Hipótese  $H_4$ :  $A < C$  embora  $A = B$  e

$B = C$

De acordo com a hipótese  $H_4$  poderia haver uma diferença significativa entre a 4<sup>a</sup> série do I Grau e a 3<sup>a</sup> série do II Grau; no entanto, essa diferença desapareceria entre os níveis de escolaridade imediatamente superiores. Fica então evidenciada a não existência de um domínio maior na habilidade de expressão es

crita entre os alunos da 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do I Grau, o mesmo ocorrendo em relação àqueles da 8<sup>a</sup> série do I Grau e 3<sup>a</sup> série do II Grau, respectivamente. Uma vez comprovada a não rejeição dessa hipótese, a escola deixaria de estar atingindo seus objetivos junto ao alunado.

Após ter checado dados com hipóteses, a pesquisadora pôde constatar que a Hipótese nula ( $H_0: A = B = C$ ) não foi rejeitada para todas as dimensões exploradas no trabalho, fato este que "de per si" atesta, inegavelmente, que a escola está falhando na função de desenvolver as habilidades analisadas no contingente aprendiz.

Por outro lado, ficou comprovado nessa pesquisa que a hipótese alternativa ideal, ou seja:  $H_1: A < B < C$ , só não foi rejeitada quanto a um aspecto, o da habilidade da apresentação (comprimento do período). Isso, segundo Renira, pode ser perfeitamente atribuído a um processo externo, independente da escola, que é o desenvolvimento natural de maturidade sintática do indivíduo à medida que vai passando de uma faixa etária para outra. E mais uma vez não se poderia afirmar que a não rejeição da hipótese alternativa ( $H_1$ ) fosse considerada como mérito exclusivo da escola.

Destarte, verificou o estudo da Autora que a escola deixa muito a desejar na sua tarefa de dar ao aluno requisitos necessários para que este venha a redigir de acordo com o seu nível de escolaridade.

Segundo Lima, "foi encontrado nos grupos estudados um vocabulário reduzido, impreciso e não específico de um registro mais formal a ser adquirido na escola. Conseqüentemente é de esperar-se que, no futuro, essa falta de um adequado desempe-

nho linguístico vá interferir negativamente, tanto nas atividades escolares de níveis mais avançados, como no exercício profissional" (p. 40).

Face ao exposto, a Autora conclui que as deficiências ocorreram devido ao inadequado e/ou insuficiente treinamento administrado aos alunos nos diversos níveis de escolaridade analisados em seu trabalho.

Nesse trabalho fica comprovado, a exemplo do que se constatou nas conclusões do estudo de Scarton (p. 27), que as estratégias do ensino que precedem a Universidade não estão sendo montadas de modo a suprir as deficiências dos alunos, ponto este em que ambos concluem que tais alunos chegarão à Universidade com toda essa bagagem de problemas encrustrada.

Lima, por outro lado, faz citações de sociolinguístas pretendendo assinalar a influência do meio ambiente familiar do educando como fator de interferência na aprendizagem, o que dificultaria a escola de realizar seus objetivos.

Ao serem apontados os pontos de estrangulamento do ensino bem como fatores de interferência no mesmo, observou-se que a pesquisadora não apresentou soluções que pudessem conciliar a situação escola/aluno e que viessem a servir de subsídios aos pedagogos na tentativa de resolver essa problemática.

Além do mais é oportuno notar que, apesar de reconhecer a importância do desenvolvimento da expressão escrita, a Autora não se detém nesse aspecto, limitando-se a fazer um levantamento de habilidades gramaticais e de formalidades de apresentação.

. NOTAS DO CAPÍTULO I

1. PARIS, 1963, p. 19.
2. SAPIR, 1954, p. 27-28.
3. SAUSSURE, 1974, p. 27.
4. BRIGHT, apud PRETI, 1974, p. 12.
5. ESCOBAR, apud MONSERRAT, 1974, p. 38.
6. CLEMENTE, 26:76, p. 45.
7. LEDUR, 1976, p. 45.
8. MIRANDA, 1977, p. 22.
9. SCARTON, 1975, p. 11.  
\_\_\_\_\_. 1975.
10. RONDEAU, apud LIMA, 1974.
11. HALLIDAY, INTOSH, STREVEN, 1974, p. 167.
12. OLÍVIA, 1976, p. 12.
13. RODRIGUES, s.d., p. 52.
14. CÂMARA, 1977, p. 155.
15. GENOUVRIER, PEYTARD, 1974, p. 19, 22, 225 e 283.
16. STAUB, 16:74.
17. VENDRYES, apud CÂMARA, 1974, p. 168.
18. LAPA, 1973, p. 52.
19. CURI, 1976, p. 20.
20. BERNSTEIN, apud PEREIRA, 1975, p. 16.
21. LABOV, apud FONSECA, NEVES, 1974, p. 67.
22. BRIGHT, apud FONSECA, 1974, p. 18.
23. CUNHA, 24:76, p. 40.
24. MACHADO, 1977, p. 14-16.
25. BACK, apud DAL LAGO, 1977, p. 18.
26. CORDER, 1973, p. 277-281.
27. LIMA, 1974.

## CAPÍTULO II

### 2. OBJETO E DELIMITAÇÃO DO TRABALHO.

A presente dissertação tem por objetivo detectar, de forma descritiva, através de levantamento em tabelas, os tipos de erros gramaticais mais cometidos pelos alunos de seis turmas da primeira fase de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. A parte de conteúdo também foi analisada. Após o estudo da forma e do conteúdo, tentaram-se dar algumas sugestões para os problemas encontrados. Foi também realizada uma comparação entre os erros analisados nas pesquisas dos professores G. Scarton e R. Lima e os erros encontrados no "corpus" deste trabalho.

Como uma análise completa dos tipos de erros encontrados nas redações da população-alvo desta pesquisa envolveria uma abordagem muito complexa, por razões de tempo e de limitação do trabalho, deixou-se de discutir outros tipos de erros, como os de forma (pontuação, grafia, tipos de orações) e de conteúdo (profundidade, originalidade, estilo), encontrados no "corpus".

Inicialmente abordou-se o aspecto quantitativo referente à forma:

- a) acentuação
- b) ortografia
- c) sintaxe
- d) morfologia

Posteriormente, passou-se à análise qualitativa e quantitativa do conteúdo, levando-se em conta os seguintes aspectos:

- a) estruturação
- b) propriedade
- c) valor
- d) lógica.

Na análise do conteúdo, tornou-se necessário também abordar alguns aspectos da forma para melhor se constatar a razão da quase ininteligibilidade do mesmo. Isso porque se julgou proveitoso realizar um comentário mais abrangente em relação à amostragem selecionada para discussão, a fim de verificar não somente o efeito, mas também as causas dos erros encontrados.

A escolha do instrumento (redação) deve-se ao fato de o mesmo representar o veículo de comunicação que possibilita a constatação dos sérios problemas enfrentados pelo ensino da língua escrita.

O valor desta dissertação pretende ser intrínseco e extrínseco. Intrínseco, pelo pioneirismo da pesquisa, em que se fez a coleta de dados, e pelos resultados obtidos. Extrínseco, enquanto abre perspectivas de novos trabalhos nessa abordagem.

## 2.1. Metodologia

### 2.1.1. Seleção da amostragem

A presente pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, em 1976 e serviram de informantes os alunos matriculados no curso de português básico (Português I).

A razão precípua para a escolha de alunos da graduação foi motivada pelo fato de já terem concluído os níveis de escolaridade que precedem a Universidade. Isso faculta, pelo menos teoricamente, a demonstração por parte dos alunos de um potencial significativo de habilidades de desempenho lingüístico em termos de expressão escrita, propiciando melhores condições para enriquecer o instrumento de avaliação.

Do total de redações analisadas - 240 - selecionaram-se apenas 150, pois algumas apresentavam grafia ilegível. Por outro lado, deixou-se de analisar as redações de alunos que não responderam ao questionário de dados pessoais, considerado instrumento auxiliar indispensável ao presente estudo.

Os alunos em referência pertencem a ambos os sexos e a faixa etária varia de 18 a 25 anos de idade.

Cumprе salientar que as turmas constituíam-se de alunos dos cursos de Medicina, Engenharia, Ciências, Geografia, Pedagogia, História, Enfermagem, Serviço Social, Direito e Biblioteconomia.

#### 2.1.2. Instrumento

O instrumento básico de avaliação para a pesquisa constituiu-se de uma redação com o título "A Poluição".

Foi escolhido esse tema por se tratar de assunto atual, amplamente divulgado, debatido e considerado um dos maiores problemas do século XX. Desta forma, julgou-se que todos os alunos teriam facilidade de discorrer sobre ele, num trabalho de caráter assaz objetivo, que não exigiria grande esforço criativo.

Na mesma linha de trabalho, foi solicitado aos alunos que respondessem a um questionário (Anexo I) que dá conta do interesse da população-alvo com referência ao gosto pela leitura e da natureza das dificuldades que enfrentam na tarefa da redação, bem como da situação sócio-econômica e cultural de seus familiares.

### 2.1.3. Tratamento da amostragem

Aplicado o instrumento de avaliação, procedeu-se inicialmente à delimitação de uma amostragem que fosse significativa (Tabelas I, II, III, IV) para análise da forma. Posteriormente analisou-se o conteúdo, dele retirando-se alguns trechos necessários à ilustração do trabalho (Tabela VI).

Foram computados alguns dados informativos do instrumento auxiliar (questionário) referentes aos alunos. No entanto, não foi possível proceder-se a uma análise comparativa de desempenho lingüístico entre os diferentes níveis sociais constatados no resultado do questionário (Anexo I, p. 117). Isso exigiria uma análise sociolingüística de maior proporção, o que ultrapassaria a delimitação dos objetivos deste estudo.

Corrigidas as redações, recorreu-se a um critério estatístico simples, em forma de tabelas descritivas para que se tivesse uma visão mais clara dos tipos de erros encontrados, do número de elementos que os cometeram e do percentual de erros em relação à espécie focalizada.

Alguns gráficos foram utilizados, com a finalidade de facilitar o aspecto visual dos levantamentos de cada tabela.

No final deste estudo, são apresentados os anexos que comprovam a análise dos dados através de levantamentos realizados nas redações da população pesquisada.

#### 2.1.4. Avaliação

A avaliação dos trabalhos foi feita através do método analítico sugerido por Heaton <sup>1</sup> em suas pesquisas, como ideal a ser aplicado ao tipo de estudo aqui realizado. Esse método consiste na elaboração de tabelas que descrevem os itens a serem analisados, atribuindo-se a cada um deles um peso diferente (ou o mesmo), de acordo com os interesses do professor em testar o programa em desenvolvimento.

É anexada a cada redação uma dessas tabelas (após a correção), assinalando-se o grau obtido em cada item analisado. O educador fará a soma de todos os pontos alcançados pelo aluno e chegará à média final do trabalho.

Seguindo essa linha metodológica de correção, procedeu-se à organização de tabelas, focalizando os seguintes aspectos:

TABELA DE AVALIAÇÃO (modelo)

Habilidades analisadas	peso
1º - quanto à forma:	
a) erros de acentuação	12,5
b) erros de ortografia	12,5
c) erros de sintaxe	12,5
d) erros de morfologia	12,5
2º - quanto ao conteúdo:	
a) erros de estruturação	12,5
b) erros de propriedade	12,5
c) erros de valor	12,5
d) erros de lógica	12,5
Média final .....	100

Foi atribuído o peso de 12,5 pontos para cada item relativo à forma e para cada item concernente ao conteúdo. Conservou-se o mesmo peso para o conteúdo, devido ao seu grande valor expressivo.

O método analítico é considerado vantajoso para o professor, pois torna a correção menos passível de falhas no que concerne à uniformidade de critério de avaliação. Por outro lado, é útil para o educando, que poderá constatar, de forma específica, onde residem as suas dificuldades e, através dessa conscientização, superá-las gradativamente.

NOTA DO CAPÍTULO II

1. HEATON, 1975, p. 136-137.

### CAPÍTULO III

#### 3. ANÁLISE DE ERROS DA FORMA

##### 3.1. Apuração dos erros

As tabelas I, II, III e IV expõem os percentuais e a frequência relativos aos diferentes tipos de erros gramaticais encontrados nos trabalhos realizados pelas seis turmas pesquisadas. Cada turma constituiu-se de 40 alunos. Os dados de onde foram retirados os percentuais encontram-se relacionados nos anexos I, II, III, IV e V, conforme já se fez referência anteriormente.

##### 3.2. Erros de acentuação

Convém explicitar que os erros cometidos estão distribuídos de forma mais ou menos equitativa entre os alunos analisados, não tendo, portanto, os números extremos influenciado no cômputo geral dos resultados.

TABELA I

## DIFERENTES TIPOS DE ERROS DE ACENTUAÇÃO

1a. fase da graduação			
TIPOS DE ERROS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	GRAUS = % x 3,6
I - Proparoxítonas reais.	964	27,25	98,06
II - Proparoxítonas even - tuais.....	879	24,84	89,42
III - Paroxítonas.....	257	7,26	26,13
IV - Oxítonas .....	382	10,80	38,84
V - Troca de "nós" por "nos", "dá" por "da", "está" por "esta"....	35	0,99	3,53
VI - Ditongos em "éi" e "ói" .....	81	2,29	8,20
VII - Hiatos em "í" e "ú"..	179	5,06	18,18
VIII- Hiatos em "êem" .....	20	0,57	2,02
IX - Trema .....	236	6,67	24,01
X - Acento diferencial morfológico .....	88	2,49	8,92
XI - Acento diferencial abolido.....	229	2,47	24,30
XII - Vocábulos acentuados indevidamente.....	31	0,88	3,13
XIII- Acento indicativo de crase .....	157	4,43	15,25
T O T A L .....	3.538	100,00	360,00

### 3.2.1. Análise teórica

Ao analisar a presente tabela, observou-se um alto índice de erros de acentuação em vocábulos proparoxítonos reais (27,25%); em proparoxítonos eventuais (24,84%); em oxítonos (10,80%); no emprego do trema (6,67%) e no de acento diferencial abolido (2,47%). Os demais itens apresentam uma margem menor de erros, conforme se pode constatar na tabela I.

Os dados referentes à tabela em questão encontram-se exemplificados no anexo II.

O instrumento de que se fez uso para o levantamento de erros, devido à sua natureza, apresenta certas limitações; mas apesar de tudo foi um meio prático que contribuiu para se chegar aos resultados aqui expostos.

#### 3.2.1.1. Análise teórico-prática

##### Itens I, II, III e IV

Ao se compararem os dados obtidos nesta pesquisa com o trabalho realizado por Scarton (que se encontra resenhado no Capítulo I) constatou-se que, em certos aspectos de sua análise, houve vários pontos coincidentes, ou seja, mesmos tipos de erros.

Dentre os erros coincidentes estão os vocábulos proparoxítonos reais ou eventuais, os paroxítonos e oxítonos, cuja incidência, em termos de percentuais, foi das maiores nas duas pesquisas aventadas. Serão apresentados a seguir alguns exemplos

(embora não exaustivamente, por não se julgar conveniente) dos erros relacionados nos itens acima mencionados.

Item I - Proparoxítonas reais

alergico	caracteristica	cientifico (adj.)
duvida (subst.)	estatistica	arvores (subst.)
cerebro	drastico	especime
exodo	fabricas (subst.)	gravidas

Item II - Proparoxítonas eventuais

agua (subst.)	beneficio (subst.)	consciencia
cenario	consequencia	continuo (adj.)
decorrencia	desequilibrio	disturbios
espontaneo	falencia	importancia

Item III - Paroxítonas

a. Terminadas em "eis"

automoveis	indestrutíveis	irrecomendáveis
------------	----------------	-----------------

b. Terminadas em "l"

irremediavel	facil	nivel
--------------	-------	-------

Item IV - Oxítonas

a. Terminadas em "a"

aceita-lo	deixa-lo	queima-las
-----------	----------	------------

b. Terminadas em "ê", "ê(s)" e "ê"

até (prep.)                      atraves                      combate-la

c. Terminadas em "êm"

alem                              alguem                      tambem

À omissão do acento nas palavras acima relacionadas e nas demais pertencentes aos mesmos itens (Anexo II) cabe uma única explicação: desconhecimento das regras elementares de acentuação gráfica do vernáculo.

Item V - Troca de palavras

"nós" por "nos" - "A poluição traz-nós..."; "A fumaça nós ataca..."

"dá" por "da" - "O homem dá atualidade..."; "Vivemos na época dá..."

"está" por "esta" - "Devemos a está poluição..."; "É preciso que lutemos para que está situação..."

Justificam-se as ocorrências acima como fruto de confusão entre duas formas homógrafas.

Item VI - Ditongos em "éi" e "ói"

constroi                      ideia                      destroi

Item VII - Hiatos em "í" e "ú"

veiculos                      saude                      saida                      poluido



Item XII - Vocábulos acentuados indevidamente

sõmente - ùltimamente - além - satisfatõriamente

Foram encontrados alguns vocábulos acentuados indevidamente, embora em número retributo, talvez mais por distração do que por desconhecimento das regras, uma vez que ao repetir tais palavras o erro desaparecia. A esse tipo de erro Corder<sup>1</sup> (p. 280) prefere chamar de "engano", colocando-o dentro da "performance", sem considerá-lo erro sistemático ou de competência.

Item XIII - Acento indicativo de crase

"Quando vamos a praia..."

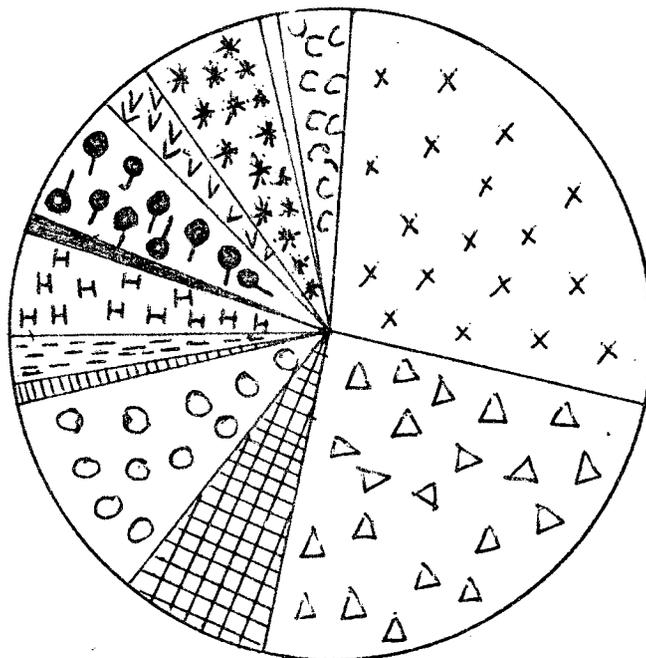
"As vezes as pessoas..."

Falta aos alunos, nos casos de omissão do acento indicativo de crase, saberem fazer a distinção entre artigo e preposição, por desconhecimento das regras do uso desse sinal gráfico.

A seguir apresentamos um gráfico em setores, que mostra de forma comparativa a proporção de ocorrência dos diferentes tipos de erros de acentuação.

GRÁFICO EM SETORES Nº I

Erros de acentuação comparados



Legenda:

-  I - Proparoxítonas reais.
-  II - Proparoxítonas eventuais.
-  III - Paroxítonas.
-  IV - Oxítonas.
-  V - Troca de "nós" por "nos", "dá" por "da", "estã" por "esta"
-  VI - Ditongos em "êi" e "ói".
-  VII - Hiatos em "í" e "ú".
-  VIII- Hiatos em "êem".
-  IX - Trema.
-  X - Acento diferencial morfológico.
-  XI - Acento diferencial abolido.
-  XII - Vocábulo acentuado indevidamente.
-  XIII- Acento indicativo de crase.

## 3.3. Erros de ortografia

TABELA II

## DIFERENTES TIPOS DE ERROS DE ORTOGRAFIA

1a. fase da graduação			
TIPOS DE ERROS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	GRAUS = % x 3,6
I - Troca de "s" por "z".	12	5,50	19,80
II - Troca de "z" por "s".	11	5,05	18,14
III - Troca de "c" por "s".	16	7,34	26,35
IV - Troca de "ss" por "c".	6	2,75	9,90
V - Troca de "s" por "x".	2	0,92	3,27
VI - Troca de "ss" por "s".	1	0,46	1,62
VII - Troca de "ch" por "x".	2	0,92	3,27
VIII - Troca de "ão" por "am".	3	1,38	4,93
IX - Troca de "u" por "l" e vice-versa.	15	6,88	24,76
X - Troca de "e" por "i" e vice-versa, em posição átona.	13	5,96	21,79
XI - Troca de "o" por "u" e vice-versa, em posição átona.	8	3,67	13,17
XII - Troca de "mas" por "mais".	15	6,88	24,76
XIII - Troca de "há" por "a".	34	15,60	56,72
XIV - Separação da desinência na 3 <sup>a</sup> pessoa do sin- gular do pretérito imperfeito do subjuntivo.	2	0,92	3,27
XV - Omissão de letras.	7	3,21	11,55
XVI - Omissão da letra "h".	4	1,83	6,58
XVII - Omissão da cedilha.	5	2,29	8,24
XVIII - Acréscimo de letras.	7	3,21	11,55
XIX - Palavras não hifenizadas.	18	8,26	29,70
XX - Representação incorreta de advér- bios, combinações e locuções.	22	10,09	36,32
XXI - Partição de vocábulos.	3	1,38	4,93
XXII - Outras incorreções.	12	5,50	19,80
T O T A L .....	218	100%	360°



Item VI - Troca de "ss" por "s"

asola (assola) - (apenas este caso)

Item VII - Troca de "ch" por "x"

enchame - (apenas este caso)

Os erros de ortógrafia dos itens acima (I ao VII) e dos demais exemplos (vide anexo III) podem ter como justificativa as várias representações possíveis do fonema /s/, na língua escrita, que constituem grafemas sinônimos, transcrevendo um mesmo segmento fônico, o que por sua vez gera insegurança no aluno. Além disso as dificuldades podem aumentar no momento em que, ao consultar um guia ortográfico (Celso Pedro Luft), o aluno encontra grande número de vocábulos que são grafados dentro das seis possibilidades acima, excetuando-se o "Item VI" onde o som é diferente, e o segundo exemplo do "Item III", de igual justificativa. Estes dois casos é que na realidade constituem erros fonéticos mais graves.

Item VIII - Troca de "ão" por "am"

precisão (v. 3a. pess. do plural) - (apenas este caso)

Neste item acreditamos que houve influência da linguagem oral em que, em termos fonéticos, o som é idêntico, bastando fazer-se a transcrição para comprová-lo.

Item IX - Troca de "u" por "l" e vice-versa

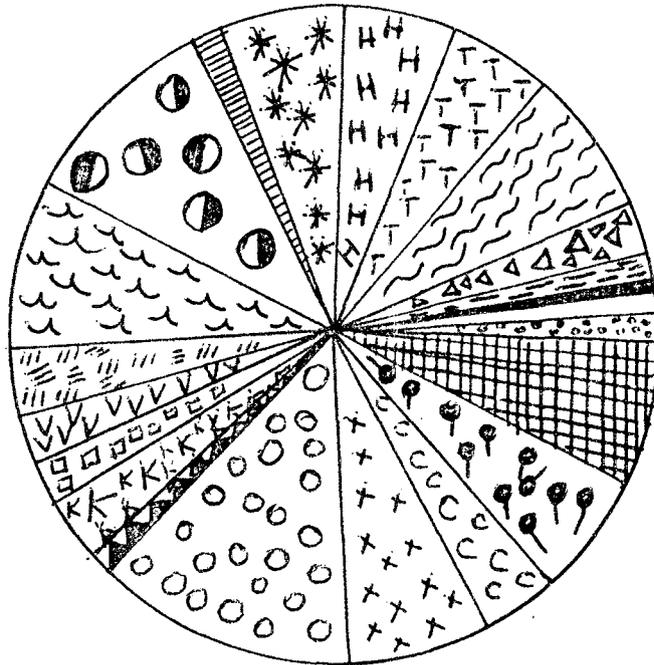
mau (adv.)

altonomia

maudade

GRÁFICO EM SETORES Nº II

Erros de ortografia comparados



Legenda:

- |  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  | I - Troca de "s" por "z".  |  | XV - Omissão de letras.  |
|  | II - Troca de "z" por "s".   |  | XVI - Omissão da letra "h".  |
|  | III - Troca de "c" por "s".  |  | XVII - Omissão da cedilha.   |
|  | IV - Troca de "ss" por "c".  |  | XVIII - Acréscimo de letras.                                       |
|  | V - Troca de "s" por "x".  |  | XIX - Palavras não hifenizadas.                                    |
|  | VI - Troca de "ss" por "s".  |  | XX - Representação incorreta de advérbios, combinações e locuções. |
|  | VII - Troca de "ch" por "x".   |  | XXI - Partição de vocábulos.                                       |
|  | VIII - Troca de "ão" por "am".   |  | XXII - Outras incorreções.   |
|  | IX - Troca de "u" por "l" e vice-versa.  |  |  |
|  | X - Troca de "e" por "i" e vice-versa, em posição átona.                             |  |  |
|  | XI - Troca de "o" por "u" e vice-versa, em posição átona.                            |  |  |
|  | XII - Troca de "mas" por "mais".   |  |  |
|  | XIII - Troca de "hã" por "a".  |  |  |
|  | XIV - Separação da desinência na 3a. pessoa do singular do pret. imp. do subjuntivo. |  |  |

À troca de "u" por "l" é uma tendência à vocalização do velar pós-vocálico que passa à semivogal [w].

Item X - Troca de "e" por "i" e vice-versa, em posição átona

benifício

oxigêneo

Item XI - Troca de "o" por "u" e vice-versa, em posição átona

sadiu

esqueceo

A troca de "e" por "i" e do "o" por "u" e vice-versa em posição átona produz a anulação da oposição entre /e/ e /i/ e entre /o/ e /u/, conforme demonstra Mattoso Câmara<sup>2</sup> (p. 34), ao apresentar o seu terceiro quadro de vogais átonas do Português do Brasil.

Item XII - Troca de "mas" por "mais"

"... mais a poluição afeta..."

"... mais é preciso que o homem..."

Item XIII - Troca de "há" por "a"

"A cidades mais poluidas do que..."

"A várias maneiras de se tentar combater a..."

O gráfico em setores II mostra maior incidência de erros de ortografia no item XIII. Tal fato demonstra que os alunos têm problemas no que diz respeito ao desempenho lingüístico, por





## 3.4. Erros de sintaxe

TABELA III

## DIFERENTES TIPOS DE ERROS DE SINTAXE

1a. fase da graduação			
TIPOS DE ERROS	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	GRAUS = % x 3,6
I - Sintaxe de concordância:			
A) Mudança de concordância pela substituição de "poluições" por "poluição" e vice-versa".	20	6,73	24,22
B) Concordância incorreta do sujeito com o verbo.	53	17,85	64,22
C) Concordância incorreta do predicativo do sujeito com o sujeito.	25	8,42	30,27
D) Impessoalização do verbo existir e outros com o sujeito posposto.	18	6,06	21,81
E) Concordância incorreta entre o adjetivo ou artigo e o substantivo.	89	29,97	107,85
F) Pessoalização do verbo haver.	23	7,74	27,86
G) Concordância incorreta com verbos acompanhados de pronome "se".	9	3,03	10,90
II- Sintaxe de regência:			
A) Supressão da preposição antes da palavra "que".	13	4,38	15,78
B) Emprego incorreto ou ausência de preposição.	8	2,69	9,68
C) Emprego de "aonde" por "onde".	11	3,70	13,32
D) Verbo "ter" por "haver".	28	9,43	34,09
<b>T O T A L</b> .....	<b>297</b>	<b>100%</b>	<b>360°</b>

### 3.4.1. Análise teórica

Analisando a tabela III, verificamos que em sintaxe as maiores deficiências residem na concordância, principalmente nos itens "concordância incorreta entre o adjetivo ou artigo e o substantivo" (29,97%) e "concordância incorreta do sujeito com o verbo" (17,85%).

Seguindo-se na escala de dificuldades em sintaxe, aparece o uso do verbo "ter" por "haver" (9,43%), sendo que os demais índices de erros ocorreram em proporções bem menos acentuadas.

Na sintaxe de regência, a incidência de erros foi mínima, tornando-se irrelevante em relação aos demais casos analisados. Essa observação também é válida para o estudo de Scarton (sic) quanto ao ensino de I Grau, o que vem demonstrar que, neste aspecto, está havendo uma metodologia de ensino mais adequada às necessidades dos alunos e, conseqüentemente, mais assimilável.

Os dados da tabela III estão dispostos no anexo IV.

#### 3.4.1.1. Análise teórico-prática

Item I, a) Mudança de concordância pela substituição de "poluições" por "poluição" e vice-versa.

"As diversas poluições ocorrem nas grandes cidades, devido ao avanço tecnológico, no entanto, ela causa muitos males à população."

O sujeito da oração, que inicialmente aparece no plu-

ral, sendo logo depois substituído pela forma singular (ela), permanece com uma idéia de pluralidade, já que o pronome refere-se, semanticamente, a "poluições em geral", o que pode ser descrito como sinédoque.

Além do mais, notou-se que tais tipos de desvios ocorreram mais frequentemente nas situações em que os dois sujeitos (poluições/poluição - elas/ela e vice-versa) estavam separados por muitas palavras, o que propicia o esquecimento do sujeito da oração, conforme mostra o exemplo abaixo:

"... a poluição é fruto do avanço tecnológico do homem, no entanto nem ele pode parar com os danos que elas estão trazendo a todos".

Item I, b) Concordância incorreta do sujeito com o verbo

"A poluição do ar, a sonora e a dos mares é difícil de combater".

"A poluição sonora afetam nossos sentidos..."

No primeiro exemplo, verifica-se que a incorreção da concordância entre o sujeito e o verbo prende-se ao fato de haver sido usada uma oração com sujeito composto. No segundo exemplo acredita-se que, por desconhecimento das regras, foi feita a concordância do verbo com o objeto direto em vez de ser a mesma realizada com o sujeito.

Item I, c) Concordância incorreta do predicativo do  
sujeito com o sujeito

"... por isso não são justo os motivos..."

"Antigamente as cidades eram calma e..."

Os itens I, c e I, e têm a mesma justificativa. Observa-se nos dois casos a falta de um "s" gerando concordâncias incorretas. Para Mattoso <sup>2</sup> (p. 37), esse fato ocorre pela queda do "s" pós-vocálico diante de pausa, na linguagem coloquial, fenômeno que determina o desaparecimento do sinal de plural.

Item I, d) Impessoalização do verbo existir e outros  
com o sujeito posposto

"... já existe máscaras contra a poluição do ar..."

"Antigamente existia muitas áreas verdes..."

Ao empregar o verbo "existir" no singular, o aluno estabeleceu uma falsa analogia com o caso da impessoalidade do verbo "haver".

Item I, e) Concordância incorreta entre o adjetivo ou  
artigo e o substantivo

"Hoje, as praias limpa são poucas".

"Os rico fogem da poluição..."

Ver o comentário do item c.

Item I, f) Pessoalização do verbo haver

".. haviam poucos carros..."

"... foi preciso que houvessem desmatamentos..."

Aqui a concordância está errada, pois deu-se o inverso do item d. O verbo haver, que é impessoal no sentido de existir, foi usado como pessoal.

Item I, g) Concordância incorreta com verbos acompanhados de pronome "se"

"No verão vê-se as praias..."

"Os homens hoje em dia não se preocupa com a natureza..."

Esse erro (sujeito no plural com o verbo no singular) reflete desconhecimento dos princípios elementares da concordância verbal.

Item II, a) Supressão da preposição antes da palavra "que"

"... é necessário alertar o povo a fim que se cuide..."

"... o povo, infelizmente, não tomou consciência que o progresso desordenado..."

Essa supressão da preposição diante do pronome relativo constitui erro grave de regência: pela natureza dos verbos e dos contextos onde estão inseridos, há uma transitividade indireta obrigatória.

Item II, b) Emprego incorreto ou ausência de preposição

"Medidas mais sérias deveriam ser tomadas de combater a poluição..."

"As matas foram derrubadas para dar lugar o progresso..."

No primeiro exemplo houve o emprego incorreto da preposição de no lugar de para. No segundo, verifica-se a ausência da preposição (combinação) exigida pelo objeto indireto, talvez justificada pela influência da sintaxe contemporânea da língua oral.

Item II, c) Emprego de "aonde" por "onde"

"... nas cidades aonde há poluição..."

"... nos locais aonde as pessoas jogam o lixo..."

Dentro da norma culta, regras sintáticas prescrevem as situações em que se deve usar "onde" e "aonde". Assim, conforme Celso Cunha <sup>3</sup> (p. 165-166), "onde" é empregado no sentido de "em que lugar" ou "o lugar em que", aparecendo com verbos estáticos. Por outro lado, emprega-se "aonde" como equivalente a "a que lugar" ou "para que lugar", e por esta razão aparece acompanhado de verbos de movimento.

Item II, d) Verbo "ter" por "haver"

"Atualmente não tem mais parques..."

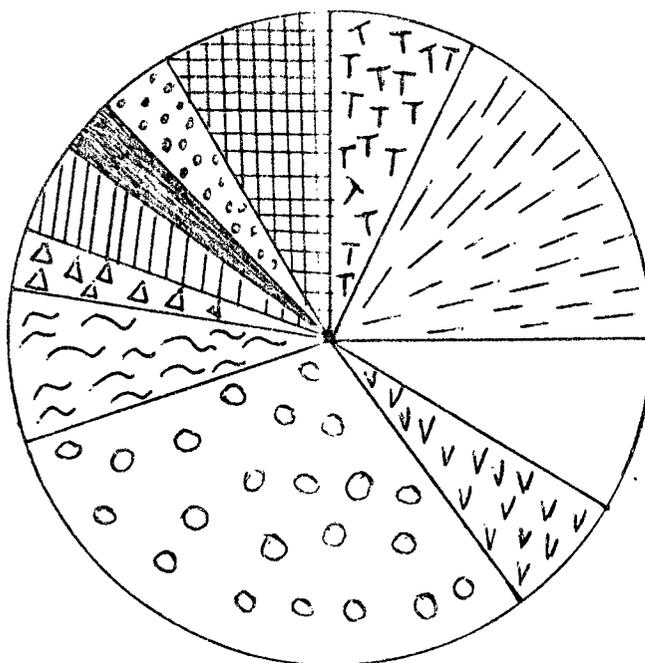
"... cada dia tem mais poluição..."

Na linguagem coloquial, o verbo "ter" é comumente empregado em detrimento do verbo "haver".

A seguir é apresentado um gráfico em setores que facilita uma visão comparativa entre os problemas de sintaxe apresentados pelos alunos e comentados na análise da tabela III.

GRÁFICO EM SETORES Nº III

Erros de sintaxe comparados



Legenda:

I - Sintaxe de concordância:

-  A) Mudança de concordância pela substituição de "poluições" por "poluição" e vice-versa.
-  B) Concordância incorreta do su jeito com o verbo.
-  C) Concordância incorreta do predicativo do sujeito com o sujeito.
-  D) Impessoalização do verbo existir e outros com o sujei to posposto.
-  E) Concordância incorreta entre o adjetivo ou artigo e o substantivo.
-  F) Pessoalização do verbo haver.
-  G) Concordância incorreta com verbos acompanhados do prono me "se".

II - Sintaxe de regência:

-  A) Supressão da preposição an tes da palavra "que".
-  B) Emprego incorreto ou ausên cia de preposição.
-  C) Emprego de "aonde" por "on de".
-  D) Verbo "ter" por "haver".

3.5. Erros de morfologia

TABELA IV

## DIFERENTES TIPOS DE ERROS DE MORFOLOGIA

1a. fase da graduação			
TIPOS DE ERROS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	GRAUS = % x 3,6
I - Lexical.....	16	10,46	37,62
II - Emprego incorreto das variantes dos pronomes oblíquos "o" e "a" .....	13	8,50	30,56
III- Incorrecção na conjuga ção verbal .....	59	38,56	138,88
IV - Plural incorreto ....	65	42,48	152,94
T O T A L .....	153	100,00	360,00

## 3.5.1. Análise teórica

Os dados da tabela IV estão arrolados no anexo V. Na presente tabela pode-se observar a incidência de erros com alto percentual de ocorrências no item "plural incorreto" (42,48%), seguindo-se de "incorrecção na conjugação verbal" (38,56%), sendo que os demais itens não apresentam percentuais relevantes em termos das deficiências encontradas nas redações.

## 3.5.1.1. Análise teórico-prática

Item I - Lexical

espantamento                      devastamento                      fabricamento

O segundo exemplo apresenta-se como desvio da norma, mas é aceito na linguagem popular. As duas outras expressões são inaceitáveis mesmo na linguagem informal, por se tratar de erro grosseiro. (Anexo V).

Item II - Emprego incorreto das variantes dos pronomes oblíquos "o" e "a"

matam-a                      cortam-as                      acusam-a                      defendendo-na

Os casos acima (Anexo IV) demonstram total desconhecimento das regras primárias das variantes dos pronomes oblíquos.

Item III - Incorreção na conjugação verbal

"... onde quer que o homem esteja..."

"... quem quer que seje..."

Nos contextos acima, e em outros similares, verifica-se novamente a influência do sistema oral, pois na linguagem popular o presente do subjuntivo dos verbos "ser" e "estar" é conjugado como "seje" e "esteje".

Item IV - Plural incorreto

"mil e uns problemas de saúde..."

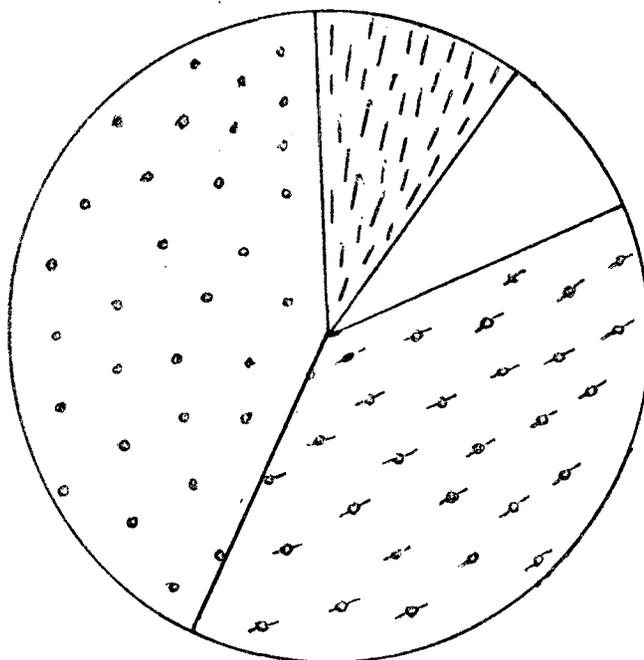
"grande número de fábricas com suas chaminéses..."

No primeiro exemplo, a pluralização incorreta do numeral talvez se deva a um processo analógico ao artigo indefinido. Em "chaminéses", no segundo exemplo, encontra-se uma forma irregular de pluralização.

A seguir, a exemplo de procedimentos anteriores, é apresentado um gráfico em setores com a finalidade de melhor ilustrar onde se encontram dificuldades morfológicas dos informantes.

GRÁFICO EM SETORES Nº IV

Erros de morfologia comparados



Legenda:

-  I - Lexical.
-  II - Emprego incorreto das variantes dos pronomes oblíquos "o" e "a".
-  III- Incorrecção na conjugação verbal.
-  IV - Plural incorreto.

3.6. Resultado geral

TABELA V

## DIFERENTES TIPOS DE ERROS ANALISADOS

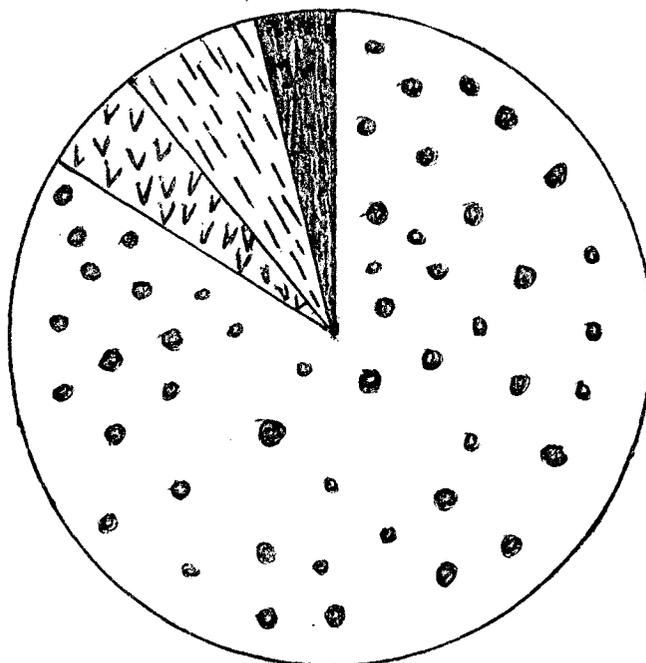
1a. fase da graduação			
TIPOS DE ERROS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	GRAUS = % x 3,6
I - Acentuação .....	3.538	84,11	302,80
II - Ortografia .....	218	5,20	18,72
III- Sintaxe .....	297	7,06	25,42
IV - Morfologia .....	153	3,63	13,06
T O T A L .....	4.206	100	360

A tabela V, em síntese, tem como objetivo mostrar de forma comparativa os diferentes tipos de erros quanto à forma, analisados em relação ao total, isto é, faz ressaltar a participação de cada categoria de erro com sua frequência e percentual respectivamente.

O gráfico em setores correspondente a essa tabela ilustrará melhor as diferenças em termos de percentual.

GRÁFICO EM SETORES Nº V

Diferentes tipos de erros de forma comparados



Legenda:

 I - Acentuação.

 II - Ortografia

 III - Sintaxe.

 IV - Morfologia.

É oportuno ratificar que as deficiências da aprendizagem permanecem inalteradas desde o ensino de I e II Graus até os bancos universitários, conforme se constata ao comparar os tipos de erros cometidos pelos informantes das pesquisas de Scarton e de Renira, já mencionadas no item 1.1.5.

Face ao exposto, depreende-se que não está havendo uma estruturação do ensino suficientemente adequada para solver os problemas lingüísticos existentes. O educando chega ao vestibular inseguro, com muitos vícios de linguagem que já deveriam ter sido superados. Quando da seleção para o seu ingresso nos meios universitários são realizados testes de "múltipla escolha", cujo poder de avaliação é limitado e discutível. Limitado e discutível porque não permite à banca examinadora averiguar a realidade do desempenho lingüístico do vestibulando.

Cria-se então, em sala de aula, uma situação insustentável de desnível de conhecimentos nos alunos. Exige-se do professor que realize o "milagre" da superação das deficiências lingüísticas trazidas pelo estudante. O educador é forçado a realizar "feedbacks" para que seus discípulos tenham um mínimo de domínio das regras gramaticais, a fim de que seu trabalho não fique por inteiro prejudicado.

A diferença de percentual apresentada na "tabela V" não revela que os erros tenham sido, obrigatoriamente, menos graves, ou que tenha havido maior incidência de um e não de outros. Leve-se em conta que enquanto numa estrutura frasal ocorre um erro de sintaxe, podem ocorrer vários de acentuação nessa mesma estrutura.

Diante disso, urge que se tomem enérgicas providências a fim de que, estando mais correta a forma, melhor se exteriori-

zem as idéias e a "Última Flor do Lácio" não murche por descaso do usuário.

NOTAS DO CAPÍTULO III

1. CORDER, apud MACHADO, 1977, p. 16.  
\_\_\_\_\_. 1973, p. 277-280.
2. CÂMARA, 1970, p. 34.  
\_\_\_\_\_. 1975, p. 37.
3. CUNHA, 1970, p. 165-166.

## CAPÍTULO IV

## 4. ANÁLISE DE ERROS DO CONTEÚDO

TABELA VI

## DIFERENTES TIPOS DE ERROS DE CONTEÚDO

1a. fase da graduação			
TIPOS DE ERROS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	GRAUS = % x 3,6
a. erros de estruturação.	600	34,86	125,50
b. erros de propriedade.	435	25,28	91,00
c. erros de valor.	420	24,40	87,84
d. erros de lógica.	266	15,46	55,66
T O T A L .....	1.721	100,00	360,00

4.1. Análise teórica

Para realizar o levantamento de erros de conteúdo recorreu-se ao mesmo critério utilizando nas tabelas referentes aos erros de forma.

Tendo em vista a natureza dos problemas analisados nes

te capítulo, não foi adotado o critério de ocorrências de tipos de erros usado nos anexos relativos à forma.

Os percentuais referentes a cada tipo de erro discutido quanto ao conteúdo foram obtidos através da seleção de redações que apresentavam os problemas a serem abordados neste capítulo e encontram-se devidamente discriminados na tabela IV.

Das 150 redações analisadas verificaram-se em média, quatro erros de "estruturação", o que nos dá um percentual de 34,86% em uma frequência de 600 erros, calculados sobre um total de 1.721 diferentes tipos.

Dos 1.121 diferentes tipos de erros restantes tem-se a seguinte distribuição:

- 145 redações apresentaram uma média de três erros de "propriedade", num percentual de 25,28% numa frequência de 435 erros sobre o total de 1.721;
- 140 redações possuíam, em média, três erros de "valor", apresentando um percentual de 24,40% em uma frequência de 420 erros sobre o total de 1.721;
- 133 redações continham, em média, dois erros de "lógica", o que leva a um percentual de 15,46% em uma frequência de 266 erros sobre o total analisado.

A correção e a avaliação do conteúdo de uma redação constituem a tarefa mais delicada para os professores. Em princípio, cada professor possui um critério de correção e, conseqüentemente, de avaliação. Foi tentando fugir a esse subjetivismo que se adotou, nesta pesquisa, o "método analítico" de correção, sugerido por Heaton <sup>1</sup> (p. 136-137), o qual já foi devidamente explicitado anteriormente.

Foram levados em conta, no desenvolvimento do conteúdo

de cada redação, os seguintes aspectos:

- a. erros de estruturação
- b. erros de propriedade
- c. erros de valor e
- d. erros de lógica.

No item (a) - erros de estruturação - foram observados os problemas que tornaram os contextos analisados mal estruturados. O item (b) - erros de propriedade - constituiu-se de fragmentos de redações em que os alunos usaram determinadas expressões impróprias ao contexto por eles criados. O item (c) - erros de valor - refere-se aos problemas que afetam seriamente o sentido do conteúdo por falta de domínio de normas gramaticais elementares. Por último há o item (d) - erros de lógica - em que as idéias colocadas pelos alunos, através de certas expressões inabíveis no contexto, tornam o conteúdo desconexo, sem lógica.

Atribuiu-se a cada um desses aspectos o mesmo peso (12,5 pontos), com a finalidade de manter-se uma coerência metodológica na correção.

Foi realizado um levantamento nos trabalhos selecionados com o propósito de se averiguar onde incidiam as maiores dificuldades da população-alvo desta pesquisa, dentro da habilidade de expressão escrita, ao exporem os informantes seus pensamentos em torno do tema apresentado: "A Poluição".

Na primeira fase da correção, notou-se a grande incidência de erros no que concerne à habilidade de acentuação gráfica, conforme se pode constatar ao longo do Capítulo II.

No entanto, ao se analisar o conteúdo, constatou-se que o ponto crucial de dificuldades dos pesquisados concentrava-se na incapacidade de exporem suas idéias sem deixá-las incompletas, descoordenadas, ou na falta de idéias sobre o tema da redação e nos períodos muito extensos que acabam por se

tornar confusos.

É oportuno salientar que, ao se fazer a análise de erros do conteúdo, tornou-se necessário lançar mão de alguns recursos normativos para se poder explicar a causa dos vários tipos de falhas, uma vez que as mesmas eram conseqüências inevitáveis do desconhecimento de regras básicas da gramática.

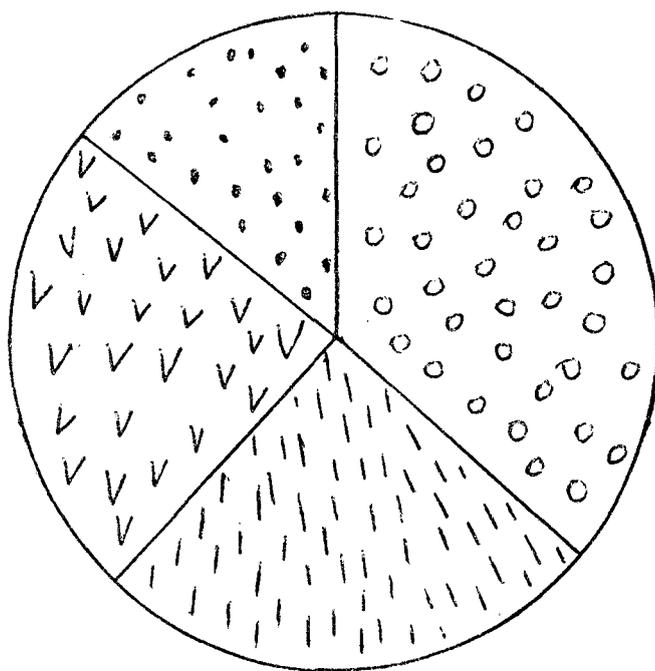
Para efeito de análise, coletaram-se certos trechos das redações analisadas os quais retratam, em linhas gerais, as deficiências no desempenho lingüístico dos alunos. Selecionaram-se apenas cinco exemplos de cada caso para comentar, por se verificar que nos demais contextos os mesmos tipos de erros se repetem, fato que torna dispensável maior ilustração. Colocaram-se no anexo VII fragmentos de redações que comprovam essa afirmação.

Algumas das redações de onde se retirou o "corpus" analisado neste capítulo foram colocadas no anexo VVI-B, pois razões de ordem técnica desaconselhavam que elas fossem aqui inseridas.

No item 4.2. serão apresentados os trechos selecionados para análise que caracterizam as espécies de erros no que tange ao conteúdo; outros exemplos estão arrolados no anexo VII. O gráfico em setores, colocado a seguir, mostra o percentual dos diferentes tipos de erros de conteúdo, com a finalidade de facilitar uma visão global da incidência dos mesmos.

GRÁFICO EM SETORES Nº VI

Diferentes tipos de erros de conteúdo comparados



Legenda:

 a. erros de estruturação.

 b. erros de propriedade.

 c. erros de valor.

 d. erros de lógica.

#### 4.2. Análise teórico-prática

##### a. Erros de estruturação (pequena amostragem)

- a.1 - "... Geralmente estas indústrias são situadas pe los arredores dos grandes centros, onde a cidade torna-se dentro de um recinto atmosférico ãrduo, onde a população sente-se prejudicada."

Houve troca de estar por ser, o que prejudicou o ritmo semântico da idéia em desenvolvimento. A repetição e uso indevido da palavra "onde" ("... onde a cidade..."; "... onde a população..."), bem como outras expressões ("... a cidade torna-se dentro..." "...um recinto atmosférico ãrduo..!"), dispostas de forma "redemoinhesca", resultaram em quebra de harmonia lingüística devido ao fraco desempenho do aluno em termos de estruturação de idéias. Faltou ao informante maior cuidado ao selecionar um vocabulário que transmitisse, de forma coerente, clara e semanticamente vigorosa, o protesto em favor da defesa do meio ambiente. A idéia existia; no entanto, ao desenvolvê-la, aflorou a falta de treinamento do aluno em saber estruturar seu pensamento antes de colocá-lo no papel, gerando a desconexão do texto.

Mattoso Câmara<sup>2</sup> (p. 150) salienta: "(...) um pensamento claramente concebido tem também de ser claramente projetado. (...) Daí a necessidade da correção em seu sentido mais amplo: na articulação, na estrutura da frase (...) na escolha das palavras."

- a.2 - "A única causa desta contaminação é por causa dos resí-duos nos rios espelidos pelas suas chaminés."

O período está mal estruturado, confuso. A razão diz que "chaminês" só podem ser das fábricas. Mas a maneira como foi colocada a palavra, com uma oração reduzida de particípio (expelidos) e com o possessivo (suas), leva as chaminês a serem dos rios.

A causa da desconexão das idéias foi a má estruturação sintática do período. Na repetição da palavra "causa" verifica-se que esta foi usada como sujeito e como adjunto adverbial de causa, numa estrutura predicativa, o que salienta a impraticabilidade de uma análise (forma) e a ausência de requisitos primordiais da linguagem escrita, patenteada na pobreza de expressão (conteúdo).

A repetição intencional de palavras, conforme Othon Garcia<sup>3</sup> (p. 256), representa um dos recursos mais férteis de que dispõe a linguagem para realçar as idéias; no entanto, se for resultante de pobreza de vocabulário, ou de falta de imaginação para variar a estrutura da frase, pode ser censurável.

Sem o auxílio do ambiente, da entonação e da mímica, características próprias da linguagem oral, na escrita tornam-se imprescindíveis elocuições mais logicamente construídas e concatenadas, em benefício da clareza das idéias desenvolvidas.

a.3 - "A geração, próxima geração, será uma geração de surdos."

Verifica-se no item (a.3), uma repetição sem vigor estético do termo "geração". Assim, o primeiro termo transmite seu caráter de indefinição ao terceiro e prejudica a tentativa de definição do segundo, empregado na função de aposto. O adjetivo "próxima" deveria estar anteposto ao sujeito "geração".

Numa só frase usou-se por três vezes a mesma palavra, provocando eco, o que poderia ser evitado com qualquer outro recurso de estilística.

Aplica-se ao exemplo analisado a observação feita ao caso anterior, em que a repetição perniciososa de palavras também foi verificada.

Apregoa-se, modernamente, a utilização de períodos curtos para se evitarem erros, ambigüidades e buscar-se a clareza. Felizardo <sup>4</sup>, ao relacionar normas que devem ser seguidas para uma boa composição, salienta o "Evitar repetições de idéias ou expressões" e o "Utilizar, de preferência, frases curtas, peculiaridade que caracteriza com muita fidelidade o estilo moderno" (p. 33-34).

No entanto Curi <sup>5</sup>, in "Saber ler para saber escrever" (Apostila, Florianópolis, 1978, p. 9-10), afirma: "Quanto às frases que podem ser curtas é o "ASSUNTO" o encarregado de dar-lhes o tamanho. Na realidade, o melhor assunto é aquele que se viveu, pesquisou e estudou. No entanto, as idéias, ainda que não novas, podem receber roupagem nova e o assunto, embora possa parecer antigo, pode ser encarado sob diversos ângulos novos, inclusive pode receber soluções novas, dependendo do estado de espírito e da idade de quem escreve.

O assunto há de ser meditado, tal meditação não pode ser frívola e deve ser feita lenta e progressivamente até se conseguir um hábito de meditar. A meditação alcança seu fim quando a idéia diretriz (vertical) do assunto estiver clara e precisa e as idéias secundárias (horizontais) que a acompanham não forem obscuras, antagônicas ou paradoxais. O assunto deverá estar de conformidade com a lógica mental e isto se concretiza quando possuir evidência, veracidade e certeza. A evidência será sentida no assunto apoditicamente. A veracidade deverá ter a proporcionalidade com ela e a certeza deverá levar a mente à adesão do as-

sunto. Mesmo que o assunto seja uma supra-realidade os três requisitos acima não poderão faltar no plano mental.

Lembramos, agora, que as frases longas de Rui Barbosa, Vieira, Bossuet e mesmo de Cícero quase sempre exprimem grandeza e poderio expressivo. As frases curtas, picadinhas, codaquizantes no "Estrangeiro" de Plínio Salgado, v.g., refletem rapidez. Acontece que a temática utilizada pelos primeiros em assuntos dissertativos é universal, ao passo que o segundo se atém mais a ligeiras descrições de somenos importância."

Portanto, é preciso muita cautela ao se pôr em prática a tendência de redução do período para se evitarem situações como em (a.3), em que o período apresentado pelo aluno é curto, mas confuso e "descolorido".

a.4 - "Com o incentivo do governo na implantação de indústrias no país, deu-se um avanço industrial considerado, resultando entre muitos, efeitos benéficos, também efeitos maléficos."

O período manteve uma coerência até a segunda oração, excetuando-se o emprego inadequado do particípio (considerado). Este tem sentido incompleto, necessitando de maior explicitação, enquanto que o adjetivo "considerável" concluiria a idéia; será, portanto, benéfica a substituição.

Quando se usou a expressão "emprego inadequado", não se levou em conta a equivalência de classe (considerado e considerável são adjetivos) mas a de sentido (completo ou incompleto).

Outra falha observada foi o emprego da expressão "entre muitos", causando certa ambigüidade, pois se desconhecem outros efeitos, além dos benéficos ou maléficos que o avanço indus-

trial possa trazer.

A repetição da palavra "efeitos" (maléficos/benéficos) é desnecessária e o uso incorreto da palavra de inclusão "também", usada em lugar do conetivo "e", prejudicaram o bom entendimento das idéias abordadas pelo aluno. A análise feita evidencia que o contexto foi mal estruturado.

a.5 - "Com toda essa sujeira que estão a despejar no mar. Não será possível manter estas praias como antes, sem poluição."

O erro do parágrafo acima consiste na pontuação incorreta, ocasionando uma quebra da idéia. O uso do demonstrativo (estas) é desnecessário, podendo ser substituído pelo artigo "a" no plural (as). Esta substituição dá ao período uma generalização que se faz necessária. Por esse motivo, e porque as idéias deveriam ter sido desenvolvidas num único período, ocorreu a má estruturação.

b. Erros de propriedade

b.1 - "A poluição (...) Ela existe principalmente nas grandes metrôpoles, devido ao grande número de fábricas desempenhadas no seu desenvolvimento econômico."

A repetição do adjetivo "grande" revela pobreza de vocabulário. Outra falha observada foi a impropriedade do emprego do participio "desempenhadas". Acredita-se que o aluno tenha cometido um engano, empregando "desempenhadas" ao invés de "empenhadas".

No caso de manter-se o verbo "desempenhar", a oração não poderia ser reduzida e sim desenvolvida - ("que desempenham importante papel no seu desenvolvimento econômico.")

b.2 - "A vida é maravilhosa, precisamos respirar o ar puro, sem ser poluído."

O pleonasma (respirar ar puro - sem ser poluído) é vicioso, contribuindo para evidenciar a falta de ligação entre as idéias. Mattoso (p. 58) salienta que "as redundâncias tornam-se afrontosas no processo da leitura, podendo-se aí acrescentar que atestam falta de imaginação ou pobreza de vocabulário". Também Othon Garcia (p. 242) faz alusão a como se pode obter coerência: "coerência consiste em ordenar e interligar as idéias de maneira clara, lógica e de acordo com um plano definido".

b.3 - "Em nossos dias um dos assuntos mais debatidos é sobre a poluição."

No caso acima houve a impropriedade do emprego da preposição "sobre", quando, na realidade, deveria ter sido usado apenas o artigo "a"; o erro deu origem à quebra de sentido do período.

b.4 - "Tentamos por toda causa combater a poluição mas com o avanço da tecnologia ela aumenta cada vez mais."

Observou-se no período acima a impropriedade da expressão "toda causa", em vez de "por todos os meios", que daria maior clareza e correção à idéia expressa.

b.5 - "Essas coisas que cercam o homem fazem um mal grande. Não somente na nossa saúde, mas nem o perfume das flores, o brilho do sol, o canto dos pássaros não se ouve e nem se vê mais."

O período foi seriamente comprometido por vários deslizamentos. Nota-se uma generalização na palavra "coisas" e disso se poderá concluir que "é prejudicial à saúde do homem" tudo que o cerca. Acredita-se que não foi essa a idéia do aluno, mas o fato é que o período, por falta de propriedade vocabular, tornou-se ambíguo. Às vezes a ambigüidade é parcial (Moreno & Guedes<sup>6</sup> (p. 84) e o leitor, à custa de um exame mais detalhado do contexto, pode discernir qual o significado que o autor tinha em mente ao escrever a frase. Noutras, porém, é impossível fazê-lo, e a frase está perdida. Deve-se, portanto, evitar qualquer espécie de ambigüidade, mesmo que, para tanto, o autor seja obrigado a escrever frases mais "simples".

Outro aspecto a salientar é a impropriedade do emprego do par correlato "Não somente (...) mas nem (...)". A expressão colocada em primeiro plano (Não somente) exige como complemento a construção (mas também) e não a empregada pelo aluno ("mas nem"). Devido ao uso incorreto do par correlato acima mencionado, o aluno criou um contexto com falsa correlação sintática e semântica, prejudicando a coerência das idéias por ele desenvolvidas. Por outro lado, salienta-se que grande número de idéias não foram explicitadas no contexto analisado; daí seu desequilíbrio.

### c. Erros de valor

c.1 - "Tudo isso faz com que as águas tornam-se poluídas."

Ocorre, no período acima, uma inadequação no uso do tempo verbal. Foi empregado o presente do indicativo ao invés do presente do subjuntivo. Afirmou-se, quando se deveria explicitar a idéia de possibilidade.

c.2 - "A população se vê diante de mensagens opostas as do que se interessam pela manutenção dos níveis de progresso (mais fábricas de automóveis, mais chaminés). A poluição ataca por vias respiratórias, provocando corizas, como primeira etapa as pessoas coçam os olhos."

A idéia do primeiro período está incompleta, pois se fala em duas mensagens e somente uma foi comentada; sobre a outra, nem sequer o nome é citado. O termo "mensagens" também não harmoniza seu significado com o contexto em que se insere. Presume-se que a palavra mais adequada seria "alternativas" - mas mesmo assim o período exigiria maior detalhamento.

A falta de concordância entre o antecedente do pronome relativo "que" em "as do que se interessam" e o predicado serviu para a confusão das idéias expostas.

Há fragmentos de frases, como "mais fábricas de automóveis", totalmente soltos.

No texto acima analisado, verificou-se a falta de coerência dos períodos por descuido ou, talvez, por desconhecimento das normas de estruturação de parágrafos, salientadas por Othon Garcia (p. 189) na definição: "O parágrafo é uma unidade de com-

posição, constituída por um ou mais períodos, em que se desenvolve ou se explana determinada idéia central, a que geralmente se agregam outras, secundárias mas intimamente relacionadas pelo sentido."

c.3 - "Cada vez que se fala em poluição ficam todos confusos, as praias tem o maior número de poluição em função dos lixos e esgotos que são frequentes. Temos também as belas cidades que são em número maior de fábricas, as ruas sujas, em determinadas salas de aula onde quase todas as pessoas fumam, aqueles que não fumam se prejudicam isso é, se o fumo é prejudicial à saúde, se não tomamos conta da poluição podemos nos destruir."

Há falta de clareza, e uma das causas é a extensão do segundo período. Nas duas primeiras orações não ocorre paralelismo sintático, pois indeterminou-se o sujeito na primeira oração e tornou-se claro o da segunda, através do pronome indefinido (todos). A seguir colocou-se, sem ligação alguma, a oração "as praias têm maior número de poluição...", que não complementa as anteriores mas, pelo contrário, quebra-lhes a seqüência. A falta de paralelismo, pelo menos dos mais flagrantes, parece, segundo Othon Garcia (p. 34), repugnar tanto à índole da língua e às suas tradições quanto aos princípios de lógica referentes à ordenação e coordenação das idéias.

Foi empregada no texto a expressão "maior número de poluição", dando a entender que a poluição é coisa contável: uma poluição, duas poluições... Usou-se na primeira oração do segun-

do período o verbo "ser" (idéia de estado) pelo verbo "ter" (idéia de posse). Mais apropriado seria usar-se o verbo "apresentar". O aluno colocou, em igual plano, "fábricas, salas de aula, ruas, fumantes", gerando um período labiríntico. Convém, conforme Zoleva (p. 81), "destacar no estudo do período a unidade de idéias, necessidade que se evidencia de incluir uma idéia só em cada frase, embora esta possa ser composta por subidéias". A referida Autora (p. 81) salienta, ainda, que "o período deve guardar em sua composição não somente coerência entre as idéias expostas, mas também uma coerência de ordem gramatical".

No trecho em análise, na penúltima oração: "se não tomamos conta da poluição", há impropriedade no emprego do verbo. Seria pertinente a troca de "tomamos conta da poluição", por "cooperarmos".

c.4 - "A poluição é o mal do século em todo o mundo. Poluição em todos os sentidos nos prejudicam muito."

A concordância verbal não está correta, pois tem-se o verbo no plural (prejudicam), enquanto o sujeito está no singular (poluição). Os problemas relativos à forma tornam o conteúdo inexpressivo e desarmonioso.

c.5 - "A maioria das pessoas já está atacadas pelo mal da poluição:"

Tem-se aí mais um caso de concordância incorreta, entre o sujeito "A maioria das pessoas" e a locução verbal "está

atacadas". Sacconi <sup>7</sup> (p. 234) frisa que "com a expressão 'a maioria de' o sujeito é coletivo partitivo, com o nome no plural, possibilitando que o verbo vá para o singular ou plural, indiferentemente". No contexto acima, o aluno teria as seguintes opções: "estão atacadas" ou "está atacada"; mas tanto o verbo auxiliar como o principal devem manter coerência na flexão. Pelos comentários acima fica comprovada a necessidade do domínio da forma, para que não haja o prejuízo do conteúdo.

#### d. Erros de lógica

d.1 - "Com o crescimento desordenado da população a poluição aumenta dia a dia."

Da maneira como foi expressa a idéia não há sentido, nem lógica. Faltam elementos esclarecedores, pois o aumento da população, mesmo desordenado, não implica obrigatoriamente poluição. Esta poderá ser uma consequência do crescimento da população (em sentido bastante amplo) mas este não é, necessariamente, causa daquela. Por outro lado, uma pausa entre o adjunto adverbial "com o crescimento desordenado da população" e o sujeito "a poluição", torna-se quase forçosa para que se atinja a clareza.

A eufonia não deve ser esquecida na composição de uma frase. Isso quer dizer que se deve dispensar especial cuidado à disposição dos sons na estruturação do período. O eco provocado pela seqüência das palavras "população" e "poluição" também contribui para o empobrecimento do enunciado. Sacconi (p. 317) coloca o eco (repetição desagradável de sons iguais) como um dos vícios de linguagem, embora de menor importância. Cegalla <sup>8</sup> também faz referência ao "eco", colocando-o entre os vícios de linguagem. (p. 410)

d.2 - "A poluição nos prejudica tanto fisicamente como numa cidade grande de intenso movimento."

Apesar de o contexto manter um paralelismo estrutural, as idéias estão desconexas por falta de correlação de sentido. A falta dessa correlação semântica gera, no contexto, uma ruptura em relação à logicidade do sistema lingüístico no que tange à associação das idéias.

d.3 - "A poluição é algo que só nos dá prejuízo, tanto à saúde como em qualquer outro ponto."

Embora havendo coerência na estrutura gramatical, o período foge à logicidade semântica quando o aluno diz "tanto à saúde como em qualquer outro ponto".

O inesperado dessa construção reside na última proposição, onde se esperaria que o aluno colocasse, v.g., "tanto à saúde física quanto à mental", uma vez que dessa forma seria mantida a coerência de sentido de seu pensamento.

d.4 - "Há necessidade de construir fábricas onde a fumaça aumenta a poluição."

O período acima encontra-se inteiramente desconexo, sem possibilidade de análise em termos de conteúdo, pois as idéias colocadas pelo aluno não apresentam logicidade expressiva. Othon Garcia (p. 259) salienta que "A coerência consiste em ordenar e interligar as idéias de maneira clara e lógica". E acrescenta: "Sem coerência é praticamente impossível obter-se ao mesmo tempo unidade e clareza."

d.5 - "Em muitos lugares do mundo estão se acabando por causa da poluição."

A ausência do sujeito neste contexto tornou-o, a exemplo do período anterior, inanalísável por estar a idéia incompleta e, conseqüentemente, sem lógica a exposição do pensamento. Valem, para este caso, as mesmas observações feitas por Othon Garcia (p. 259), citadas no item anteriormente analisado.

Os erros comentados neste capítulo foram, na sua maioria, cometidos por alunos pertencente à classe econômica baixa. O Anexo I-C ilustra, em paralelo sucinto, a diferença entre o desempenho lingüístico de informantes pertencentes à classe baixa e à classe média e/ou alta frente às mesmas perguntas.

Ao se concluir o comentário sobre problemas relativos ao conteúdo, é oportuno frisar que este é, sem dúvida, um dos aspectos mais complexos da redação. Quando se vai escrever, a primeira preocupação é com as idéias.

A redação está extremamente vinculada a uma perspectiva cultural. Para que se chegue a escrever bem, é indispensável um mínimo de informações que assegurem uma certa lógica ao texto. É ponto pacífico que o conteúdo, numa redação, é importante. Convém, entretanto, não esquecer que ele nunca se desvincula da forma pela qual se manifesta. As idéias que não permitem uma formulação clara e coerente devem ser abandonadas. Em geral o aluno, ao escrever, sente-se atraído apenas pelo conteúdo quando, na realidade, a essência da escrita é uma adequação à forma.

Devido ao acima exposto é que, ao se analisar o conteúdo das redações que constituíram o "corpus" deste trabalho, utilizaram-se recursos normativos na interpretação de erros, conforme já se salientou no item 4.1. (Análise teórica).

NOTAS DO CAPÍTULO IV

1. HEATON, 1975, p. 136-137.
2. CÂMARA, 1977, p. 150.  
\_\_\_\_\_. 1974.
3. GARCIA, 1975, p. 256.
4. FELIZARDO, 1969, p. 33-34.
5. CURI, 1978, p. 9-10.
6. MORENO, GUEDES, 1977, p. 84.
7. SACCONI, 1976, p. 317.
8. CEGALLA, 1978, p. 410.

## CAPÍTULO V

### CONCLUSÕES

Após a análise de erros levantados nas tabelas descritivas referentes à habilidade de desempenho gramatical e à análise interpretativa dos problemas concernentes ao conteúdo do "corpus" pesquisado chegou-se às seguintes constatações:

#### I - Problemas específicos

1º - Dentre as habilidades analisadas no III Capítulo, a maior incidência de erros centrou-se na falta de domínio das regras de acentuação. Os demais itens analisados nesse capítulo (ortografia, sintaxe e morfologia) apresentam índices menos significativos de problemas, conforme ilustra a tabela V.

2º - Os itens analisados no IV Capítulo dizem respeito ao conteúdo em si e revelam a maior incidência de erros na estruturação dos períodos. A impropriedade vocabular também apresentou um número acentuado de erros. Os itens relativos a erros de valor e de lógica apresentam um índice menos expressivo de problemas.

3º - Após a comparação dos erros cometidos pelos informantes desta pesquisa com aqueles em que incorreram os alunos que constituíram o universo das dissertações de R. Lima e de G. Scarton (I e II Graus), resenhadas na primeira parte deste trabalho, não se constataram diferenças significativas de aprendizagem, em termos de proporção.

Face ao acima exposto, concluiu-se que:

1º - Os alunos não têm domínio das noções gramaticais elementares necessárias à expressão escrita, as quais constituem pré-requisito ao aprendizado da língua materna, mormente a nível de desempenho universitário.

2º - Falta aos alunos a habilidade de estruturar a expressar com clareza e ordenação os seus pensamentos, conforme se constatou na análise do item "a" da tabela VI.

3º - Os alunos não estão conscientizados de que sem os recursos da linguagem oral (ambiente, entoação, mímica, etc.), há necessidade de maior elaboração daquilo que se pretenda comunicar. Por esta razão, as palavras devem ser cuidadosamente selecionadas, a fim de evitar-se a impropriedade de certos termos dentro de um contexto. A esse respeito veja-se a análise do item "b" da tabela VI.

4º - O objetivo da Universidade, ao oferecer o Curso de Português I para os alunos, deveria ser o de desenvolver e aprimorar os conhecimentos da língua materna e não o de limitar-se a reciclar os conteúdos já estudados no I e II Graus, na tentativa de preencher as lacunas deixadas.

5º - Devido ao desprestígio da língua materna (problema mundial), pouco poderá a Universidade realizar na árdua tarefa de tentar motivar o aluno a dedicar-se com gosto à aprendizagem do vernáculo.

O que foi observado neste estudo, no que tange às de-

ficiências do universo pesquisado, constitui a chamada consequência, a evidência dos fatos. Por tal motivo não se poderia deixar de invocar as causas mais visíveis, que comprometem o ensino do Português na Escola Superior.

## II - Problemas gerais

1º - A cultura de hoje está em fase de transição, principalmente entre os jovens.

2º - Um dos fatores que provavelmente influem na crise do vernáculo é a sociedade em mudança, em explosiva expansão demográfica, a qual está sujeita à intensa modificação de classes com alto índice de ascensão de camadas inferiores da população, ainda não conscientizada dos valores a preservar e a defender.

3º - A estrutura do ensino está montada de modo a favorecer (e de maneira discriminatória), apenas ao estudante que não tiver maiores dificuldades de sobrevivência em seu recesso familiar.

4º - O aprendiz advindo de família cujo estrato sócio-cultural seja menos favorecido pela sorte, torna-se vítima do sistema.

5º - Vigoram as técnicas pedagógicas que avaliam o educando de forma quantitativa, quando o ideal seria uma junção do critério quantitativo com o qualitativo, em que o bom senso e o equilíbrio norteassem o sistema de avaliação.

6º - Ler e escrever aprende-se lendo e escrevendo. Vale aqui remeter o leitor para o Anexo IC (p. 128).

7º - Essas premissas distanciam-se do aluno a cada ano que passa, pela ausência do exercício diário nos bancos esco

lares.

8º - Os modernos veículos de comunicação caracterizam-se pela massificação de conteúdos.

9º - Tal sistema de obter informações dá ao aluno a falsa ilusão de estar adquirindo um lastro de conhecimentos gerais, de forma efetivamente sólida.

10º - Os alunos concluem o II Grau, na sua grande maioria, sem saber falar e escrever corretamente.

11º - Tais alunos ingressam nos "Cursos Superiores" e saem deles nas mesmas condições, não sabendo escrever com clareza um bilhete.

12º - Certos colégios chegam a realizar convênios com os "Cursinhos", para os dois anos que precedem o vestibular, dada a técnica especializada dos mesmos em prepararem alunos para enfrentar as "cruzinhas".

13º - O sistema classificatório, ao ser introduzido no vestibular, visava a eliminar a figura do excedente, mas criou outro problema: a presença do acadêmico de baixo nível, incapaz de suportar um ensino superior sério, advindo daí, em elevado índice, o chamado trancamento de matrícula.

14º - No Brasil, a educação está dominada por três entidades: o MOBRAL, os "Cursinhos" e o "Vestibular", todos baseados num conceito predominantemente quantitativo da educação: o aumento indiscriminado do número de estudantes.

15º - Das três entidades, o MOBRAL substituiu o "Ensino Primário"; as duas outras comprometem o "Secundário" e o "Superior", pois reduzem o aprendizado a mero esforço de memória, através do sistema de múltipla escolha.

Os fatores mencionados são facilmente resumíveis em

dois itens: falhas do ensino e problemas sociais, pois, na sua grande maioria, o estudantado não possui condições naturais de demonstrar um desempenho elogiável da língua materna.

Na introdução da pesquisa e no capítulo referente à metodologia, registrou-se a aplicação aos informantes de um questionário sócio-econômico e de interesses atuais. No entanto, o mesmo não aparece analisado no corpo do trabalho porque foi considerado pela pesquisadora como instrumento auxiliar, e de forma indireta, nos comentários dos erros cometidos no material trabalhado, conforme já se fez referência na página 35.

O resultado das respostas dadas no questionário fundamentam o 2º, 3º e 4º problemas apontados nas conclusões finais, item II.

Urge, portanto, que os responsáveis pelo ensino, em todos os níveis, reformulem os atuais moldes de aprendizagem, que estão a demonstrar, cotidianamente, a sua ineficácia.

Acredita-se, no entanto, que essa reformulação do ensino deve vir acompanhada de medidas governamentais que propiciem ao aluno carente economicamente um acompanhamento fora do período escolar, a fim de dar-lhe condições de sobrevivência sadia. Psicólogos, sociólogos, pediatras e assistentes sociais vêm declarando que, se não houver condições satisfatórias de saúde, o rendimento da aprendizagem será muito limitado e/ou até atrofiado.

Assim sendo, acredita-se que só será possível obter uma melhoria no nível de aprendizagem do aluno brasileiro se ensino e governo trabalharão juntos. No momento em que forem resolvidos os problemas do ensino no I e no II Graus, o educando chegará à Universidade com plena capacidade de se expressar corretamente e adequadamente.

## CAPÍTULO VI

### SUGESTÕES

Após o estudo feito nesta pesquisa, pretende-se apontar sugestões, baseadas nas composições e nos dados adquiridos com os questionários analisados: (Anexos I, IA, IB, IC e VII).

#### 1. LEITURA ORIENTADA

Primeira etapa: consiste em dividir a turma em grupos, distribuir para cada um deles o mesmo tema para que pesquisem em fontes diferentes. Cada grupo fará uma apresentação oral sobre o assunto lido. Posteriormente, os alunos debaterão os enfoques dados pelos autores e encerrarão com a entrega da resenha crítica do trabalho de cada grupo.

Essa atividade tem como objetivo exercitar a habilidade de expressão oral (desenvolvimento de raciocínio, concatenação de idéias, etc.) do educando.

Segunda etapa: partindo das atividades realizadas na primeira etapa (de Leitura Orientada), o professor terá criado situações que possibilitem aos alunos subsídios suficientes para uma segunda tarefa - a redação. Este, portanto, será o momento ideal para pedir-lhes que façam uma redação sobre o assunto já

debatido em aulas anteriores, apenas com a ressalva: as redações devem apresentar enfoques pessoais sobre o tema proposto.

Nessa etapa, o professor terá a oportunidade de testar a habilidade de expressão escrita do aluno.

## 2. ATIVIDADE INTEGRADA

Partindo dos trabalhos realizados na primeira sugestão (Leitura Orientada), o professor revisará as redações sob dois aspectos: forma e conteúdo, atribuindo a cada um deles um peso de acordo com o desenvolvimento de seu programa. Detectados os erros gramaticais, o professor colocará na margem, em forma de código (o qual deve ser do conhecimento dos alunos), o tipo de erro encontrado.

Posteriormente o mestre devolverá os trabalhos para que cada aluno encontre os erros, corrija-os e refaça a redação. Por último, o professor verificará se as correções foram feitas adequadamente.

Ainda dentro da segunda sugestão, o professor poderá, embora adotando o mesmo sistema, fazer uma pequena alteração: distribuir as redações para a correção de forma que nenhum aluno corrija seu próprio trabalho.

Acredita-se ser este um dos exercícios mais válidos para orientar a capacidade do educando e desenvolver as suas habilidades de expressão escrita. No entanto, trata-se de uma tarefa difícil de ser posta em prática por exigir do mestre um trabalho exaustivo, já que este terá de corrigir duas vezes, no mínimo, cada redação. Esse tipo de atividade só poderá ser desenvolvida em turmas pequenas, com média de 30 alunos.

MODELO DE CÓDIGO A SER UTILIZADO NESTE TIPO DE TAREFA

Ort.	=	Ortografia
A.	=	Acentuação
CN.	=	Concordância Nominal
CV.	=	Concordância Verbal
R.	=	Regência
O.	=	Omissão de letras, de cedilha
E.	=	Excesso de letras, de pontuação
T.	=	Troca de palavras
P.	=	Pontuação
PC.	=	Período confuso
ID.	=	Idéias descoordenadas
FI.	=	Falta de idéias.

"Redação-modelo" com emprego parcial do código de correção:

"A grande preocupação atual da humanidade é a poluição.

A.	A	poluição térmica é terrível por causa
ID.	O.	de seus efeitos cuminantes.
R.	CV.	Isso nos leva ao conhecimento que devem
		continuar lutando com todas as armas pa
	A.	ra diminuí-la, ou mesmo estacioná-las,
		que não é o que ocorre, pois elas au-
	PC.	mentam gradativamente em pouco espaço
		de tempo.
	ID.	Esta terrível poluição é um veneno len-
Ort. P.R.		to, que de mancinho vai esterminando

com tudo aquilo que temos de belo e bom, os seres humanos - nas grandes cidades e nas zonas carboníferas tem grandes dificuldades cardíacas graças a ti-  
P.A. dades e nas zonas carboníferas tem grandes dificuldades cardíacas graças a ti-  
A.P. poluição."

(Este modelo foi retirado das redações analisadas nesta pesquisa.)

### 3. EXPLOSAÇÃO DE IDÉIAS

O professor leva para sala de aula várias cópias de determinado artigo que trate de assunto da atualidade (fontes: revistas VEJA/VISÃO/ISTO É). (Vide modelo, anexo VIII-A).

#### DIVISÃO DOS MOMENTOS - PRIMEIRA PARTE DA AULA.

- 1º momento - A turma é dividida em grupos e a cada um são entregues algumas cópias do artigo para leitura.
- 2º momento - O grupo troca idéias e elege um redator para anotá-las, de forma estritamente esquemática.
- 3º momento - O professor abre o debate lançando algumas perguntas e dirige a turma, a fim de que todos os grupos participem ativamente e a disciplina seja mantida.
- 4º momento - Cada grupo coloca seu ponto de vista, o qual é submetido à apreciação da classe, que poderá acrescentar alguma contribuição ou ser contrário a ele; neste caso, terá de justificar sua posição.
- 5º momento - Explorado o texto, o professor verifica se todos estão de acordo com as conclusões finais a que se chegou e faz um comentário crítico sobre o desenvolvimento do debate, a participação dos alunos e ou-

tros que se fizerem necessários.

## SEGUNDA PARTE DA AULA

6º momento - Os alunos passam a elaborar suas redações e no final da aula o professor as recolhe para correção e avaliação.

Essa forma de trabalho é muito gratificante, pois a aula transcorre extremamente dinâmica e, dependendo do assunto, geram-se polêmicas de alto nível. É um exercício dinâmico e por essa razão os alunos sentem-se motivados, chegando a esquecer o rotineiro impacto da tarefa final que consiste em elaborar uma redação.

Para esse tipo de atividade atingir os objetivos do professor (desenvolvimento da expressão oral e escrita) é necessária a utilização de aulas geminadas.

Tome-se como exemplo um período de 90 minutos com a devida cronometração de cada momento da aula:

- 1º momento = 10 minutos (leitura);
- 2º momento = 15 minutos (troca de idéias no grupo);
- 3º momento = 10 minutos (o professor lança perguntas);
- 4º momento = 15 minutos (posicionamento dos grupos);
- 5º momento = 10 minutos (fechamento do debate);
- 6º momento = 30 minutos (redação).

Na primeira parte da aula são desenvolvidas as habilidades de expressão oral (aula da fala), na segunda parte o professor observará a forma e o conteúdo.

É imprescindível, para o sucesso da técnica Explosão de Idéias, a cronometragem dos momentos, pois só assim todas as

etapas serão plena e satisfatoriamente cumpridas. No entanto, os critérios acima sugeridos não são dogmáticos, devendo o professor adaptá-los às características de suas turmas. No caso de os alunos não terminarem a redação até o final da aula, o prof. deverá pedir que as concluem em casa e as tragam na aula seguinte.

4 - Uma atividade muito produtiva para promover a desinibição do aluno em termos de expressão oral e escrita, consiste em solicitar que cada um traga para sala de aula uma crônica, de autor moderno.

- 1º passo: Troca de crônicas entre os alunos para leitura. (10 min)
- 2º passo: Sorteio de cinco alunos e exposição oral das crônicas lidas por esses alunos. (25 min)
- 3º passo: O professor pergunta aos alunos que levaram tais crônicas (as sorteadas) para sala de aula, se escapou ao contador algum detalhe interessante e, se for o caso, pede que façam as devidas complementações. (10 min)
- 4º passo: Os alunos escolhem, dentre as crônicas expostas, a que mais lhes agradou e desenvolvem uma redação sobre o assunto focalizado na mesma. (30 min)
- 5º passo: O professor recolhe as redações, faz um comentário geral sobre a apresentação dos expositores e distribui fichas de avaliação para os alunos preencherem, com as seguintes perguntas:
  - 1º - O que você achou do trabalho desenvolvido na aula?  
(Breve comentário sobre o que mais lhe chamou a atenção.)
  - 2º - a) Se você foi um dos sorteados, como se sentiu ao realizar sua apresentação ?

- b) Se você não foi um dos sorteados, o que achou da exposição de seus colegas ?
- 3º - Você sentiu dificuldades em desenvolver sua redação, ou não ? Por quê?
- 4º - Você tem alguma sugestão sobre temas que gostaria de abordar em aula para efeito de redação? Apon-te-a.

O preenchimento da ficha deve levar o restante da aula (15 a 20 minutos no máximo). Finalmente o professor recolhe as fichas preenchidas, as quais servirão de auto-avaliação do recurso utilizado. De acordo com as respostas dos alunos, será constatado se a experiência deve ser repetida em outra oportunidade (com os mesmos procedimentos) ou se há necessidade de alterar algum de seus aspectos.

Esse exercício, além de propiciar o treinamento da expressão oral e escrita, leva o aluno à prática da leitura, fator indispensável ao desenvolvimento do raciocínio.

Observe-se que o tipo de trabalho desenvolvido nessa aula deve ocupar dois períodos. As crônicas trabalhadas devem ser curtas, a fim de não tornar a apresentação uma tarefa monótona, tanto para os expositores quanto para os ouvintes.

- 5 - Ótimos resultados podem ser obtidos, no treinamento da linguagem oral e escrita, através de estímulos visuais. O professor coloca no quadro um cartaz com recortes de manchetes que abordem temas polêmicos, retirados de jornais ou revistas (Jornal do Brasil - Veja, Visão, Isto É, conforme modelo em xerox, Anexo nº VIII-B).

A aula é dividida em grupos para desenvolver o intercâmbio de idéias.

- 1º passo: Formação dos grupos e observação das manchetes colocadas no cartaz. (5 min)
- 2º passo: Cada grupo escolhe um dos temas propostos no cartaz. O professor pede aos alunos que façam um levantamento, utilizando o maior número de palavras acentuadas, com base no assunto escolhido por seus grupos. (15 min)
- 3º passo: O professor visita os grupos, verifica o andamento dos trabalhos e dá as orientações que se fizerem necessárias. (15 min)
- 4º passo: É chamado ao quadro um componente de cada grupo para que escreva a relação de palavras acentuadas apresentando-as aos colegas. Após todos os grupos terem seus levantamentos no quadro, o professor convida toda a classe para verificar se a acentuação foi corretamente empregada e indica alguns alunos para justificarem, oralmente, as regras utilizadas. (20 min)
- 5º passo: Depois de treinar a acentuação e a ortografia, no passo anterior, os alunos redigem individualmente uma redação sobre o tema que seu grupo havia debatido. (30 min)
- 6º passo: Nos minutos restantes da aula (5 ou 10 min), o professor analisa o trabalho realizado (sua finalidade, sua importância) e comenta a participação dos elementos em seus grupos.

6 - Recurso muito produtivo é o estímulo auditivo. O professor leva para aula um gravador, e

1º - coloca no gravador uma música (de protesto), pedindo aos alunos que se concentrem para ouvi-la; (8 min)

2º - os alunos colocam, sob forma de parágrafos, todas as emoções afloradas pelo estímulo musical, enquanto a fita é recolocada a rodar; (15 min)

3º - o professor repete a primeira etapa, só que, desta feita, colocando uma música romântica; (8 min)

4º - novamente os alunos são solicitados a elaborarem parágrafos, com base nas idéias despertadas pelo estímulo da música; (15 min)

5º - o professor sugere que os alunos escolham, dentre os parágrafos elaborados, aquele em que sentiram maior facilidade de expressar os pensamentos e, então, desenvolvam uma redação; (30 min)

6º - finalmente, são recolhidas as redações; o professor faz um comentário geral sobre o desenvolvimento da aula e sobre as razões de colocar uma música de protesto e outra romântica: conhecer mais intimamente a natureza emotiva da classe, através da expressão escrita. (14 min aproximadamente)

Todo aluno gosta de sentir que o professor tem interess

se pelo seu mundo interior, por isso temos aplicado essa técnica com grande êxito, pois cria um ambiente de confiança e amizade entre professor e aluno. Dessa forma, o professor obtém um clima favorável de predisposição à aprendizagem.

7 - Outro recurso, que traz grande movimento e desinibição aos alunos, é o cartaz com gravuras (paisagens) a partir das quais o professor poderá desenvolver o seguinte cronograma de atividades: (Vide Anexo VIII-C).

1º - Colocar no quadro um cartaz com gravuras (o número de gravuras deverá corresponder ao número de grupos de trabalho). Designar a formação dos grupos, sorteando entre eles uma gravura para ser trabalhada, bem como o tipo de tarefa a ser realizada em grupo, a partir da gravura sorteada. (10 min)

2º - O professor coloca no quadro as atividades que couberam a cada grupo, as quais assim se resumem: (5 min)

- a) inventar uma história para um dos aspectos que mais se salientem na gravura;
- b) descrever a gravura;
- c) fazer da natureza um personagem imaginário e desenvolver entre ela e o homem moderno um diálogo, com base no visual da gravura;
- d) criar uma poesia inspirada na gravura sorteada (paisagem) ou para um de seus detalhes interessantes;

e) narrar um acontecimento imaginário, mas com base no cotidiano, o qual tenha como pano de fundo o cenário da gravura.

3º - O grupo reflete, troca idéias e um redator as vai anotando de forma resumida. (15 min)

4º - Os grupos estruturam definitivamente seus trabalhos e passam a redigi-los. (20 min)

5º - Como fechamento, os grupos elegem seus representantes, os quais terão de apresentar para a classe, oralmente, o trabalho que realizaram. (20 min)

O professor recolhe as redações para corrigi-las e avaliá-las.

8 - A técnica utilizada no item 7 pode sofrer a seguinte variação: (Anexo VIII-D)

1º - Colocação de um painel com gravuras variadas, as quais reflitam temas atuais e sorteio das mesmas entre os alunos. (5 min)

2º - Os grupos realizam um pequeno debate de idéias sobre os possíveis enfoques a serem desenvolvidos em relação à gravura que lhes coube no sorteio. O professor salienta que os alunos têm liberdade de escolha, podendo dissertar, narrar, descrever, criar uma poesia. (15 min)

3º - Posteriormente ao intercâmbio de idéias dentro dos grupos, cada elemento passa a redigir, de forma definitiva, a sua composição. (30 min)

4º - Os grupos voltam a se reunir e, após um processo de leitura dos trabalhos elaborados pelos elementos que os compõem, escolhem (através de votação) o que lhes parece melhor elaborado em termos de criatividade. (15 min)

5º - São lidos para a classe os trabalhos selecionados entre os grupos e dentre eles é finalmente eleito o que mais agradou, levando-se em conta: originalidade, técnica e estilo de apresentação. (25 min)

O professor recolhe os trabalhos para corrigi-los na parte escrita.

Todas as técnicas utilizadas nas sugestões devem ser aplicadas em períodos de aulas geminadas. A cronometragem não deve ser relegada a um segundo plano, pois garante a disciplina e o êxito das atividades a que o professor se propuser.

Evidentemente que, de acordo com as turmas, o professor deverá reduzir ou aumentar cada momento da aula, conforme julgar conveniente.

É oportuno salientar que estímulos variados sempre motivam os alunos e facilitam a tarefa do professor.

Os recursos sugeridos para motivar os alunos a redigir já foram testados e os resultados obtidos foram encorajadores. Na sua grande maioria os alunos deixaram de encarar o exercício da redação como tarefa "massante", mostrando-se receptivos e dinâmicos no desenvolvimento das aulas em que precisam demonstrar seu desempenho lingüístico.

BIBLIOGRAFIA GERAL

1. ALMEIDA, N.M. de. Gramática metódica da língua portuguesa. São Paulo, 21<sup>a</sup> ed., Ed. Saraiva, 1967.
2. ALLEN, J.P.B. and CORDER, S.P. Techniques in applied linguistics. London, s.ed. Oxford University Press, 1974.
3. BACK, E. Gramática à luz da lingüística. FIC. Santa Maria, 1971, Apostila, p. 47. Apud. DAL LAGO, O. "Uma análise da habilidade lingüística pela redação no II Grau. (T.M.) PUC-SC, 1977, p. 18.
4. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. São Paulo, 19<sup>a</sup> ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1974.
5. BERNSTEIN, B. Language et classes sociales. Paris, Minuit, 1975. Apud. PEREIRA, M.S. Competência lingüística em pré-escolares de níveis sócio-econômico-cultural distintos (NSEC). T.M. UFSC, 1977.
6. BORBA, F. da S. Introdução aos estudos lingüísticos. São Paulo, 4<sup>a</sup> ed., São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1975.
7. BRIGHT, W. Introduction: The dimensions of sociolinguistics. In.: Sociolinguistics. N. York, Mouton & Co., The Hague. Paris, 1966. Apud. PRETI, D. Sociolingüística - Os Níveis da fala. São Paulo, s.ed., Ed. Nacional, 1974, p. 12.
8. BRITO, M.B. Metodologia do ensino de português. Goiania, s.ed., Oriente, 1972.
9. CADERNO DE PESQUISA. REDAÇÃO E MEDIDA DA EXPRESSÃO ESCRITA. Algumas contribuições da Pesquisa Educacional por Heraldo Marelim Viana. Fundação Carlos Chagas, nº 16-03: 1976.
10. CÂMARA, J.M. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis, 5<sup>a</sup> ed., R.J., Ed. Vozes, 1975.
11. \_\_\_\_\_. Princípios de lingüística geral. Rio de Janeiro, 4<sup>a</sup> ed. Livraria Acadêmica, 1974.
12. \_\_\_\_\_. Problemas de lingüística descritiva. Petrópolis, RJ. 6<sup>a</sup> ed., Vozes, 1973.

13. CÂMARA, J.M. Dispersos. Rio de Janeiro, 2<sup>a</sup> ed. Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1975.
14. \_\_\_\_\_. Manual de expressão oral e escrita. Petrópolis, 4<sup>a</sup> ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 1977.
15. \_\_\_\_\_. Dicionário de lingüística e gramática. Petrópolis, 7<sup>a</sup> ed., Ed. Vozes, 1977.
16. CEGALLA, D.P. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo, 18<sup>a</sup> ed., Ed. Nacional, 1978, p. 410.
17. CLEMENTE Ir., Elvo. Situação do ensino da língua portuguesa. Revista Letras de Hoje, PUC-RS, 26:76, p. 45.
18. CORDER, S.P. & J.P.B. Allen. Readings for applied linguistics. Oxford, s.ed., University Press, vol. 1, 1973.
19. CORDER, S.P. Introducing applied linguistics. s.ed., Penguin Education, 1973.
20. CUNHA, C. Gramática moderna. Belo Horizonte, 2<sup>a</sup> ed., Ed. Bernardo Álvares S/A, 1970.
21. \_\_\_\_\_. Gramática do português contemporâneo. Belo Horizonte. 12<sup>a</sup> ed., Ed. Bernardo Álvares, 1971.
22. CURI, J. A lingüística científica e a língua nacional (apostila), Fpolis, 1975. O caipirinha vai à escola. In: Jornal O Estado, 1976, p. 20.
23. DAL LAGO, O. Uma análise da habilidade lingüística pela redação no II Grau. (T.M.) PUC-RS, 1977.
24. ESCOBAR, A. Língua cultura e desenvolvimento. In: Educación - Ano II - nº 9 06.72 et in: lenguaje Y discriminación social en América Latina. Lima, Peru, Jan. 1972. Apud. MONSERRAT, R. & GRYNER, H. Língua cultura e desenvolvimento. Brasília, 1<sup>a</sup> ed., Ed. Brasília, 1974, p. 38.
25. FELIZARDO, Z.C. A composição no vestibular. Porto Alegre. s.ed., Livraria Sulina Editora, 1969.
26. FONSECA, M.S.V. & NEVES, M.F. Sociolingüística. Rio de Janeiro, s.ed., Eldorado, 1974.
27. GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro, 3<sup>a</sup> ed. Fundação Getúlio Vargas, 1975.
28. GENOUVRIER, E. & PEYTARD, J. Lingüística e o ensino do português. Coimbra, s.ed. Liv. Almeida, 1974. Trad. de Ro

dolfo Ilari da Universidade de Campinas.

29. GIRARD, D. Linguística aplicada a didática das línguas. (Trad. de Maria Flor Simões, Lisboa, s.ed., Editorial Estampa, 1975).
30. GOMES, E. Aprenda Redação. Rio de Janeiro, 7<sup>a</sup> ed., Pallas, 1976.
31. HALLIDAY, M.A.K.; Mc INTOSH, A.; STREVENS, P. As ciências linguísticas e o ensino de línguas. Petrópolis, s.ed. Vozes, 1974. (Trad. de Myriam Freire Morau).
32. HEATON, J.B. Writing English, language tests. Great Britain, 1<sup>a</sup> ed., Ed. Longman, 1975.
33. HIGA, I. Aspectos gramaticais da expressão escrita. (T.M.) PUC-RS, 1976.
34. JORNAL DO BRASIL - I Caderno - de 19 de janeiro de 1978.
35. JORNAL CORREIO DO POVO, de 12 de junho de 1969, p. 4.
36. JORNAL ZERO HORA, de 16 de janeiro de 1978, p. 3.
37. JORNAL ZERO HORA, de 18 de dezembro de 1978, p. 2.
38. JORNAL ZERO HORA, de 5 de janeiro de 1979, p. 27.
39. KASPARY, A.J. Redação Oficial - Normas e modelos. Porto Alegre, Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos, 1975.
40. KRIEGER, M.L.R. Influência e estímulos na leitura de alunos de las. séries do II grau da Grande Florianópolis. (T.M.) UFSC, 1977.
41. LABOV, W. Estágios na aquisição do inglês standard. Apud. FONSECA, M.S.V. & NEVES, M.F. Sociolinguística. Rio de Janeiro, Eldorado, 1974.
42. LAPA, M.R. Estilística da língua portuguesa. Rio de Janeiro, 7<sup>a</sup> ed., Acadêmica, 1973.
43. LEDUR, P.F. O português de hoje. Sulina. Porto Alegre. s.ed. 1978, p. 11.
44. LOPES, E. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo, 2<sup>a</sup> ed., Cultrix, 1977.

45. LETRAS DE HOJE, nº 3: 1969, Ed. Globo, PUC-RS.
46. \_\_\_\_\_. nº 4: 1969, PUC-RS, Ed. Globo.
47. \_\_\_\_\_. nº 11: 1973, PUC-RS, Ed. Globo.
48. \_\_\_\_\_. nº 13/14: 1973, PUC-RS.
49. \_\_\_\_\_. nº 15: 1974, PUC-RS.
50. \_\_\_\_\_. nº 16: 1974, PUC-RS.
51. \_\_\_\_\_. nº 24: 1976, PUC-RS.
52. LIMA, R.L. de M. Habilidade de expressão escrita e nível de escolaridade (T.M.). Universidade Federal da Bahia, 1974.
53. LUFT, C.P. Novo guia ortográfico. Porto Alegre, 6<sup>a</sup> ed. Ed. Globo, 1977.
54. MARTINS, D.S. & ZILBERKNOP, L.S. Português instrumental. Porto Alegre, 2<sup>a</sup> ed., Graphé, 1978.
55. MARCELLESI, J.B.; GARDIN, B. Introdução à sociolinguística. Lisboa, s.ed. Aster, 1975. (Trad. de Maria de Lourdes Saraiva).
56. MACHADO, M.C.F<sup>o</sup>. A study in contrastive analysis and error analysis: article usage in english and portuguese. (T.M.) UFSC, 1977.
57. MANCHETE, Ed. Abril, 375, novembro de 1975, p. 55.
58. MELO, G.C. de. Ensaio de estilística da língua portuguesa. Rio de Janeiro, s.ed. Padrão Liv. Ed. Ltda, 1976.
59. MIRANDA, J.F. Compreender e expressar. Porto Alegre, 2<sup>a</sup> ed. Sulina, vols. I e II, 1978.
60. \_\_\_\_\_. Arquitetura da redação. São Paulo, 5<sup>a</sup> ed., Ed. Discubra, 1977.
61. MOREIRA, A. & SOUZA, J.M. de. Linguagem, literatura e comunicação. Rio de Janeiro, 2<sup>a</sup> ed., Liv. Francisco Alves S/A, 1975.
62. MORENO, C. & GUEDES, P.C. Curso Básico de redação. Porto Alegre, 1<sup>a</sup> ed., Audipel, 1977.

63. MONTSERRAT, R. & GRYNER, H. Língua cultura e desenvolvimento. Brasília, 1<sup>a</sup> ed., Ed. Brasília, 1974.
64. OLÍVIA, Me. Treinamento em análise semântica. Petrópolis, 3<sup>a</sup> ed., Vozes, 1976, p. 12.
65. PRETI, D. Sociolingüística - Os níveis da fala. São Paulo, s.ed., São Paulo, Ed. Nacional, 1974.
66. RECTOR, M. A linguagem da juventude. Petrópolis, s.ed. Vozes, Coleção Mestrado, vol. 3, 1975.
67. RIFFATERRE, M. Estilística estrutural. São Paulo, s.ed., Ed. Cultrix, 1971.
68. RODRIGUES, A. Problemas relativos à descrição do português contemporâneo como língua padrão do Brasil:
  - 1) curso sobre Lingüística Aplicada ao Ensino do Português;
  - 2) actas do I Simpósio - Luso Brasileiro;
  - 3) Instituto Brasileiro de Lingüística, São Paulo - USP, 1969. Actas do I Simpósio - Luso Brasileiro.
69. \_\_\_\_\_ . A descrição das variedades cultas do português contemporâneo como língua padrão - Actas do I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporânea.
70. RONDEAU, G. Iniciation à la linguistique appliquée à l'enseignement des langues. Montreal, Collection Education et Cultural, 1965 apud LIMA, R. Habilidade de expressão escrita e nível de escolaridade. (T.M.) UFBA, 1974.
71. ROCHA, A. de A. Redação oficial. Belo Horizonte, 2<sup>a</sup> ed. Vigília, 1973.
72. ROSSETI, J.P. Introdução à economia. São Paulo, 3<sup>a</sup> ed. Ed. Atlas S/A. 1972.
73. SACHET, C. Comunicação e expressão. Rio de Janeiro, s.ed. Laudes, 1975.
74. SACCONI, L.A. Gramática em tempo de comunicação. São Paulo, 4<sup>a</sup> ed., Companhia Ed. Nacional, 1976.

75. SANTOS, V. Comunicação e linguagem. Porto Alegre, s.ed.Ed. Sagra, vol. 2, s. data.
76. SAPIR, E. A linguagem. Introdução ao estudo da fala. (Trad. de J. Mattoso Câmara Jr.). Rio de Janeiro, 2ª ed., Liv. Acadêmica, 1971.
77. SAUSSURE, F. de. Curso de lingüística geral. São Paulo, 6ª ed., Cultrix, 1974.
78. SCARTON, G. Para uma pedagogia do ensino da expressão escrita - (T.M.) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC, 1975.
79. SILVA, R.P. da.; KNIES, C.; MORENO, C.; MOTTA, M. do H. & GUEDES, P.C. Redação técnica. Porto Alegre, 2ª ed. Ed. Formação, 1975.
80. SIMÕES, P. & OLIVEIRA, E. Linguagem contemporânea. Porto Alegre, s.ed., Gráfica e Ed. do Professor Gaúcho Ltda. s. data.
81. STAUB, A. A lingüística e o ensino da composição. PUC-RS, in: Letras de Hoje, nº 16, junho de 1974.
82. VEJA, Revista. O nosso pobre português. Ed. Abril, nº 375 de novembro de 1975, p. 55.
83. VENDRYES, J. 1921 - Le language, Introduction à l'histoire, Paris. Apud. CÂMARA, J.M. Princípios de lingüística geral. Rio de Janeiro. 4ª ed., Liv. Acadêmica, 1974.
84. ZIELKE, W. Redigir com clareza. Lisboa, ed. 258, Editorial Pórtico, 1972.
85. OLIVEIRA, E. de. A comunicação através de palavras. Porto Alegre, s. data.

A N E X O I

QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

QUESTIONÁRIO SOBRE CAUSAS DAS DIFICULDADES EM REDAÇÃO

Caro aluno:

Precisamos de sua colaboração para realizar nosso trabalho de pesquisa sobre as dificuldades que geralmente surgem quando o professor solicita aos alunos uma redação.

Por isso, será de grande utilidade para o nosso estudo que suas respostas sejam sinceras.

Disposto a cooperar?

Muito bem! Somos gratos pela sua compreensão.

01. Nome: \_\_\_\_\_

02. Sexo: \_\_\_\_\_

03. Local de nascimento:

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_

País: \_\_\_\_\_

04. Estabelecimento onde estuda: \_\_\_\_\_

05. Curso que frequenta e fase em que está: \_\_\_\_\_

06. Turma: \_\_\_\_\_

07. Você:

1. ( ) apenas estuda.            2. ( ) estuda e trabalha.

08. Por dia, quantas horas você pode dedicar ao estudo ?

\_\_\_\_\_

09. Qual o turno em que estuda? \_\_\_\_\_

10. Nível de instrução dos pais (assinale com uma cruz):

          pai            mãe

1.    ( )            ( ) primário incompleto;

2.    ( )            ( ) primário completo;

3.    ( )            ( ) ginásio incompleto;

4.    ( )            ( ) ginásio completo;

5.    ( )            ( ) secundário incompleto;

6.    ( )            ( ) secundário completo;

7.    ( )            ( ) curso superior incompleto;

8.    ( )            ( ) curso superior completo.

11. Profissão dos pais

Pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

12. Marque com uma cruz a renda mensal aproximada de seus pais:

1. ( ) Cr\$ 712,80
2. ( ) de Cr\$ 712,80 a Cr\$ 1.000,00
3. ( ) de Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 2.000,00
4. ( ) de Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 3.000,00
5. ( ) de Cr\$ 3.000,00 a Cr\$ 4.000,00
6. ( ) de Cr\$ 4.000,00 a Cr\$ 5.000,00
7. ( ) de Cr\$ 5.000,00 a Cr\$ 6.000,00
8. ( ) de Cr\$ 6.000,00 a Cr\$ 7.000,00
9. ( ) acima de Cr\$ 7.000,00

13. Seus pais têm o hábito de leitura?

1. ( ) sim
2. ( ) não

14. Em caso positivo eles preferem ler:

1. ( ) romances de ficção científica
2. ( ) romance social
3. ( ) contos
4. ( ) crônicas
5. ( ) jornais
6. ( ) revistas.

15. Você costuma ler os livros que seus pais lêem ?

1. ( ) sim
2. ( ) não

16. Em caso positivo isso acontece:

1. ( ) sempre
2. ( ) com frequência
3. ( ) raramente

17. Lendo os mesmos livros que seus pais lêem, você costuma discutir com eles sobre tais leituras? Justifique.

1. ( ) sim

2. ( ) não

18. Discutindo as leituras, isso acontece:

1. ( ) sempre

2. ( ) com frequência

3. ( ) raramente.

19. Você gosta de ler? Comente

1. ( ) sim

2. ( ) não

20. Em caso positivo, isso ocorre:

1. ( ) diariamente

2. ( ) de vez em quando

3. ( ) uma vez por semana

4. ( ) só quando surge um fato importante

5. ( ) apenas nas férias.

21. Você prefere autores:

1. ( ) nacionais

2. ( ) estrangeiros

22. Pode dizer-nos a razão dessa preferência?

---

---

23. Por favor, cite três autores de sua preferência:

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

24. Você poderia citar as obras desses autores, que mais lhe agradaram?

---

---

25. Justifique:

---

---

26. No 1º Grau você tinha tarefas de leitura?

1. ( ) sim

2. ( ) não

27. Quando frequentava o 1º Grau, você gostava do(s) professor(s) de Português?

1. ( ) sim

2. ( ) não.

28. Justifique

---

---

29. Em relação ao 2º Grau, você tinha tarefas de leitura?

1. ( ) sim

2. ( ) não

30. Você gostava do(a) professor(a) de português do 2º Grau?

1. ( ) sim

2. ( ) não.

31. Atualmente, você anda lendo:

1. ( ) com frequência

2. ( ) raramente

3. ( ) não gosta muito de ler

4. ( ) não tem tempo de ler.

32. Se você não tem lido, isso é porque:

1. ( ) ninguém o incentiva

2. ( ) não se interessa por leituras

3. ( ) não tem tempo para ler

4. ( ) não tem recursos para adquirir livros

5. ( ) não gosta de pedir livros emprestados
6. ( ) não tem onde pedir livros emprestados.
33. Você lê revistas?
1. ( ) sim
2. ( ) não
34. Em caso positivo, cite três de sua preferência:
1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
35. Você lê jornal?
1. ( ) sim
2. ( ) não
36. Em caso positivo, indique o jornal de sua preferência:
- \_\_\_\_\_
37. Indique, também, a seção de que você mais gosta, nesse jornal: \_\_\_\_\_
38. Seus professores na Universidade exigem que você faça leituras extraclasse?
1. ( ) sim
2. ( ) não
39. Você assiste a programas de TV?
1. ( ) sim
2. ( ) não
40. Em caso positivo, isso ocorre?
1. ( ) com frequência
2. ( ) às vezes
3. ( ) raramente.
41. No caso de assistir a programas de TV, assinale numericamente, por ordem de preferência:

1. ( ) reportagens
2. ( ) noticiários
3. ( ) novelas
4. ( ) shows musicais
5. ( ) programas esportivos
6. ( ) filmes
7. ( ) programas humorísticos
8. ( ) desenhos animados

42. Se você não assiste a programas de TV, isso é devido a:

1. ( ) não gostar
2. ( ) não possuir TV
3. ( ) não ter tempo.

43. Atualmente você dispensa mais tempo:

1. ( ) à leitura
2. ( ) à TV

44. Por favor, justifique:

---

45. Você costuma comentar com seus amigos sobre assuntos da atualidade?

1. ( ) sim
2. ( ) não

46. Justifique:

---

47. Em caso positivo, cite três assuntos que mais lhe agradam comentar:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_

48. No 1º Grau você gostava de escrever redações?

1. ( ) sim

2. ( ) não

49. Por favor, justifique:

---

50. E no 2º Grau, você gostava de escrever redações?

1. ( ) sim

2. ( ) não

51. Por favor, justifique:

---

52. Atualmente você gosta de escrever redações?

1. ( ) sim

2. ( ) não

53. Por favor, justifique:

---

54. Atualmente, na Universidade, quando o professor de Português lhe solicita uma redação, você:

1. ( ) sente-se satisfeito

2. ( ) sente-se angustiado

3. ( ) detesta.

55. Você saberia dizer a que atribui isso?

---

56. Você prefere ter como redação:

1. ( ) um tema livre

2. ( ) um tema baseado em texto debatido em aula

3. ( ) um tema baseado em várias leituras prévias.

57. Quando você começa a redigir, sua maior dificuldade é:

1. ( ) a coordenação de idéias

2. ( ) a falta de idéias

3. ( ) a ortografia

- 4. ( ) a acentuação gráfica
- 5. ( ) a concordância
- 6. ( ) a regência
- 7. ( ) a pontuação

58. Você prefere:

- 1. ( ) ler
- 2. ( ) escrever.

59. Justifique:

---

---

60. Apresente três temas que na sua opinião seriam os mais fáceis para escrever uma redação.

- 1. \_\_\_\_\_
- 2. \_\_\_\_\_
- 3. \_\_\_\_\_

61. Justifique:

---

---

62. Você acha que é possível adquirir-se uma técnica de redação?

- 1. ( ) sim
- 2. ( ) não

63. Justifique:

---

## A N E X O Ib

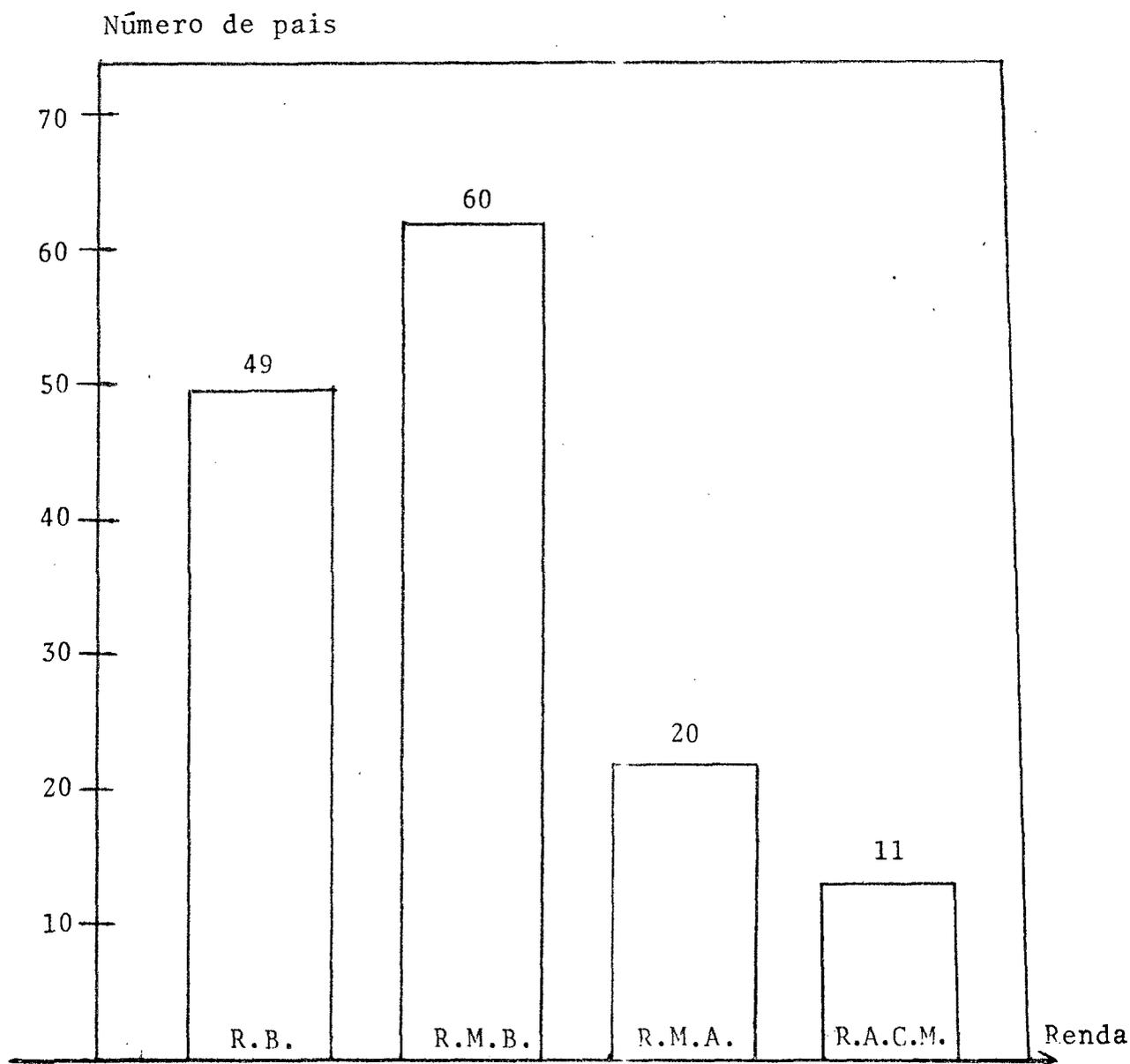
TABELA DA RENDA FAMILIAR DOS SUJEITOS PESQUISADOS

FAIXA DE RENDA	NÚMERO DE PAIS	PERCENTUAL
renda baixa	49	35,00
renda média baixa	60	42,85
renda média alta	20	14,30
renda acima da média	11	7,85
Total de pais .....	140	100,00

OBS: Na tabela acima (Anexo Ib) convém salientar que o total pais (140), não corresponde ao número de sujeitos pesquisados (150) porque dez destes não assinalaram o item referente à renda familiar, alegando serem órfãos ou emancipados.

GRÁFICO EM COLUNAS DO ANEXO I-B

Representação gráfica da tabela da faixa de renda dos sujeitos pesquisados



OBS: Vide a observação da página anterior (126), referente à tabela do Anexo Ib, pois é válida para o gráfico acima.

## A N E X O I C

Comparação entre: desempenho lingüístico/informante/situação sócio-familiar, propiciada pelo questionário (Anexo I) aplicado aos alunos.

As perguntas "Você gosta de ler? Comente. (nº 19); "Seus pais têm o hábito de leitura"? (nº 13); Lendo os mesmos livros que seus pais lêem, você costuma discutir com eles sobre tais leituras? Justifique". (nº 17); obtiveram-se, em geral, as seguintes respostas:

---

CLASSE MÉDIA BAIXA  
E/OU BAIXA

---

CLASSE MÉDIA E/OU  
MÉDIA ALTA

---

"Não tenho tempo para ler, pois estudo e trabalho".

"Nas horas de folga dedico-me à leitura".

"Não gosto de ler, pois acho muito cansativo, prefiro ver TV"

"Prefiro ler um bom livro a ficar horas na frente da TV, assistindo a certos programas ruins".

"Como tenho que trabalhar para poder continuar estudando e ajudar em casa, não tenho dinheiro para comprar livros, nem tempo para ir à biblioteca".

"Geralmente eu compro os romances de autores de minha preferência, ou então retiro-os da biblioteca".

"Acho muito careta perder tempo lendo romances".

"Considero muito importante a leitura, pois traz um enriquecimento às idéias e ao vocabulário".

---

CLASSE MÉDIA BAIXA  
E/OU BAIXA

---

---

CLASSE MÉDIA E/OU  
MÉDIA ALTA

---

"Gosto de ler. O livro que mais me agradou foi "Olhai os Lírios do Campo" de Jorge Amado".

"Meu pai não sabe ler e minha mãe só gosta de revista em quadrinho, por isso não tenho com quem trocar idéias sobre as leituras que faço quando sobra algum tempinho".

---

"Gosto muitos dos romances de Érico Veríssimo. Para mim a melhor obra desse autor é: "Olhai os Lírios do Campo".

"Meus pais geralmente lêem os romances que leio e depois discutimos sobre eles".

## A N E X O II

## DIFERENTES ERROS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA - OCORRÊNCIAS

---

 1a. fase da graduação. Curso de Português Básico
 

---

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS
I - PROPAROXÍTONAS REAIS	
alérgico	35
árvores	30
característica	10
cérebro	15
científico	30
drástico	30
dúvida	40
especime	15
estatística	20
exodo	17
fábricas	48
grávidas	10
índice	37
ínumeras	52
maquinas	70
máscara	58
metodos	62
metrópolis	20
mínimo	19
catástrofes	10
número	48
ônibus	7
problemática	25
psicólogos	40
psicológicos	42

---

1a. fase da graduação. Curso de Português Básico

---

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS
rapido	54
transito	40
unica	37
polemicos	43
SUBTOTAL .....	870
II - PROPAROXÍTONAS EVENTUAIS	
agua	45
beneficio	25
cenario	35
consciencia	30
consequencia	47
continuo	40
decorrencia	52
desequilibrio	31
disturbios	17
espontaneo	25
falencia	11
importancia	43
individuo	27
municipio	12
necessario	42
noticiarios	20
primordios	35
proprio	38
providencia	30
magoa	14
predios	54
radio	15
residencia	12
serie	9

---

 1a. fase da graduação. Curso de Português Básico
 

---

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS
----------	-------------

## II - PROPAROXÍTONOS EVENTUAIS:

silencio	180
sobrevivencia	61
varios	45
vivencia	46
SUBTOTAL .....	845

## III - PAROXÍTONAS

## a. Terminados em "eis"

automoveis	44
frageis	13
indestrutíveis	9
irrecomendáveis	7
responsáveis	15

## b. Terminados em "l"

irremediável	13
fácil	30
nível	42
possível	49
responsável	35
SUBTOTAL .....	257

## IV - OXÍTONAS:

## a. Terminados em "a"

aceita-lo	10
deixa-lo	15
esta (está)	53
queima-las	29

## b. Terminados em "é", "és" e "ê"

ate	61
atraves	32

---

 1a. fase da graduação. Curso de Português Básico
 

---

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS
chamines	73
combate-la	11
c. Terminados em "êm" com mais de uma sílaba	
alem	20
alguem	31
ninguem	35
tambem	12
SUBTOTAL .....	382
V - TROCA DE:	
a. "dá por da"	12
b. "está por esta"	15
c. "nós por nós"	8
SUBTOTAL .....	35
VI - DITONGOS EM "êi" e "ói"	
constroi	18
destroi	32
ideia	29
Niteroi	2
SUBTOTAL .....	81
VII - HIATOS	
ai (aí)	13
destruimos	21
pais	5
poluido	50
saude	35
saida	17
veiculos	38
SUBTOTAL .....	179

---

 1a. fase da graduação. Curso de Português Básico
 

---

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS
<hr/>	
VIII - HIATOS EM "êem"	
veem	20
SUBTOTAL .....	20
IX - TREMA	
aguentam	20
consequencia	58
consequentemente	30
frequentar	50
frequentemente	43
tranquilo	35
SUBTOTAL .....	236
X - ACENTO DIFERENCIAL MORFOLÓGICO	
tem (eles)	40
vem (eles)	48
SUBTOTAL .....	88
XI - ACENTO DIFERENCIAL ABOLIDO	
acordo	20
conforto	15
cor	17
cores	25
estes	25
governo	34
segredo	27
seres	25
sobre	20
fez	12
valores	10
SUBTOTAL .....	229

---

1a. fase da graduação. Curso de Português Básico

---

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS
XII - VOCÁBULOS ACENTUADOS INDEVIDAMENTE	
agôra	2
alêm	5
polêmicas	3
propagânda	2
satisfatôriamente	4
sômente	5
ûltimamente	10
SUBTOTAL .....	31
XIII - ACENTO INDICATIVO DE CRASE	
a	85
as	72
SUBTOTAL .....	157
<hr/> T O T A L .....	<hr/> 3.375 <hr/>

## A N E X O III

## DIFERENTES ERROS DE ORTOGRAFIA - OCORRÊNCIAS

---

1a. fase da graduação. Curso de Português Básico

---

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS
I - TROCA DE "s" por "z"	
desiluzão	5
traz (trás)	7
SUBTOTAL .....	12
II - TROCA DE "z" por "s"	
infelizmente	5
talves	6
SUBTOTAL .....	11
III - TROCA DE "c" por "s"	
alcansã-lo	4
desepeção	3
consentram	3
insentivo	4
resentes	2
SUBTOTAL .....	16
IV - TROCA DE "ss" por "c"	
elevadícimos	1
sucegar	2
sucego	3
SUBTOTAL .....	6
V - TROCA DE "s" por "x"	
extrutura	2
SUBTOTAL .....	2

---

 1a. fase da graduação. Curso de Português Básico
 

---

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS
VI - TROCA DE "ss" por "s"	
asola	1
SUBTOTAL .....	1
VII - TROCA DE "x" por "ch"	
enchame	2
SUBTOTAL .....	2
VIII- TROCA DE "am" por "ão"	
precisão (v. 3a. pess. pl.)	3
SUBTOTAL .....	3
IX - TROCA DE "u" por "l" e vice-versa	
baudio (terreno)	2
mau (do séc.)	8
maudade	4
múltua	1
SUBTOTAL .....	15
X - TROCA DE "e" por "i" em posição átona e vice-versa	
benifício	2
discargas	1
disilusão	2
disligado	1
grandis	3
incintivado	1
oxigêneo	3
SUBTOTAL .....	13

---

 1a. fase da graduação. Curso de Português Básico
 

---

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS
XI - TROCA DE "o" por "u" em posição átona e vice-versa	
contatu	2
curriqueiro	3
esqueceo	2
sadiu	1
SUBTOTAL .....	8
XII - TROCA DE "mas" por "mais"	
Mais (mas)	15
SUBTOTAL .....	15
XIII - TROCA DE "há" por "a"	
a (há)	34
SUBTOTAL .....	34
XIV - SEPARAÇÃO DA DESINÊNCIA DO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO NA 3ª PESSOA DO SINGULAR.	
conduzi-se	2
SUBTOTAL .....	2
XV - OMISSÕES DE LETRAS	
a vezes (as)	4
um fumaça (uma)	3
SUBTOTAL .....	7
XVI - OMISSÃO DA LETRA "h"	
a	2
abitam	1
ouve	1
SUBTOTAL .....	4

---

 1a. fase da graduação. Curso de Português Básico
 

---

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS
<b>XVII - OMISSÃO DA CEDILHA</b>	
poluição	4
audição	1
SUBTOTAL .....	5
<b>XVIII - ACRÉSCIMOS DE LETRAS</b>	
assustadoramente	2
capitar	2
rítimo	3
SUBTOTAL .....	7
<b>XIX - PALAVRAS NÃO HIFENIZADAS</b>	
arranha céu	4
chamam na	5
esquecem na	6
toca disco	2
obra prima	3
SUBTOTAL .....	20
<b>XX - REPRESENTAÇÃO INCORRETA DE ADVÉRBIOS, COMBINAÇÕES E LOCUÇÕES</b>	
a pesar de	3
denovo	1
derepente	4
em baixo	2
em cima	5
em fim	4
porisso	3
SUBTOTAL .....	22

---

 1a. fase da graduação. Curso de Português Básico
 

---

PALAVRAS	OCORRÊNCIAS
XXI - PARTIÇÃO DE VOCÁBULOS	
esquece-u-se	1
progress-o	1
min-ha	1
SUBTOTAL .....	3
XXII - OUTRAS INCORREÇÕES	
consientize-se	1
decipês	1
exesso	2
falôres	1
faminês	1
fã-se	2
maus (males)	1
menas	1
chegeiras	1
outrahora (outrora)	1
SUBTOTAL .....	12
<b>T O T A L .....</b>	<b>218</b>

---

A N E X O IV

DIFERENTES TIPOS DE ERROS DE SINTAXE

---

1a. fase da graduação. Curso de Português Básico

---

CASOS

---

I - SINTAXE DE CONCORDÂNCIA

- a. Mudança da concordância pela substituição de "poluição" por "poluições" e vice-versa:

"... nas grandes cidades as poluições afetam toda a população, ela é o mal do século."

"... a poluição é a grande inimiga da natureza, elas podem ser sonora, do ar, dos mares etc."

"... a poluição é fruto do avanço tecnológico do homem, no entanto nem ele pode parar com os danos que elas estão trazendo a todos."

"... a poluição de todos os tipos e em todos os lugares afetam o equilíbrio ecológico."

"O governo luta para combater a poluição, mas sem muitos resultados, pois elas continuam aparecendo a cada dia que passa e de forma diferentes."

"... Todos comentam e discutem sobre as conseqüências futuras da poluição, contudo todos estão receando que dificilmente a humanidade delas se livrem."

- b. Concordância incorreta entre o sujeito e o verbo:

"O homem quer evoluir de qualquer maneira, nem que para isso estrague o meio ambiente do qual estamos intimamente

ligados."

"O povo de São Paulo já estão acostumados que nem sentem mais..."

"... os esgotos que são despejados no mar faz com que o pessoal não podem mais frequentar as praias..."

"Todas as cidades com bastante movimento deve ter árvores plantadas em todos os lugares para purificar o ar."

"Com o crescimento desordenado da população a poluição aumentam dia a dia."

"... a poluição é geralmente mais intensas nas grandes cidades onde existem muitas fábricas..."

"A poluição sonora afetam nossos sentidos..."

"Em vários lugares fazem-se planos para a preservação de rios, mas que por uma necessidade supérflua e urgente elimina-se esses planos sem pensar no futuro."

"... as águas do rio ganha mais velocidade..."

"A poluição é um dos grandes problemas que atinge a humanidade."

"A causa da poluição pelas indústrias nos centros urbanizados deve ser sanada para que outros em desenvolvimento não venha padecer do mesmo mal."

"A poluição é um dos fatores que mais preocupam a humanidade nos dias atuais."

"Não pensou, porém, nas terríveis conseqüências que disso pode surgir."

c. Concordância incorreta do predicativo do sujeito com o sujeito:

"A poluição é um dos pior mal da atualidade..."

"Antigamente as cidade eram calma e..."

"... por isso não são justo os motivos..."

"A poluição é causada pelas fábricas, carros, lixos que são fruto do progresso..."

"É preciso que se combata a poluição, caso contrário o homem será muito prejudicados por ela."

"... contudo os caminho são cada dia mais difícil..."

"... as pessoas fogem das grandes cidade pois ela está cheia de gases..."

d. Impessoalização do verbo existir e outros com o sujeito posposto:

"Existe muitas fábricas..."

"A poluição é dos grandes causadores, principalmente em cidades grandes, onde existe muitas indústrias..."

"Podemos dizer que existe Estados ou cidades..."

"Nas grandes cidades existe muitos prédios altos..."

"... já existe máscaras contra a poluição do ar..."

"Atualmente, existe muitas pesquisas..."

"... não existe mais áreas verdes, pois estas foram destruídas para construções..."

"Existe vários tipos de doenças que são causados pela poluição."

"Existe muitos rios que já não tem mais peixes..."

"Antigamente existia muitas áreas verdes..."

"Está ocorrendo devastações nas florestas e isso..."

"Aumenta as fábricas..."

"O que acontecerá se não nascer mais peixes?"

e. Concordância incorreta entre adjetivo ou artigo e substantivo:

"São Paulo é uma das cidades mais afetada pela poluição."

"Os prédios alto abafa as cidades grande."

"O homem constrói fábricas e muita coisas mais."

"Hoje, as praia limpa são poucas."

"As casa deram lugar aos edifícios."

"... os rico fogem da poluição..."

"... as pessoa já não tem mais tempo para conversar."

"... as crianças saudável de antigamente, que podiam brincar..."

"... os país desenvolvidos têm mais poluição..."

f. Pessoalização do verbo haver:

"Haviam poucos carros..."

"... para construir foi preciso que houvessem desmatamentos..."

"Antigamente haviam poucas indústrias..."

"Se não fosse a poluição não haveriam tantas doenças novas."

"É certo que é preciso que hajam certos desmatamentos..."

"Antes não houvessem tantos progressos."

"... as árvores que haviam perto das fábricas morreram devido à poluição das chaminés."

g. Concordância incorreta com verbos acompanhados do pronome

"se":

"Não construiria-se tantos arranha-céus..."

"Não se vê mais as pessoas conversando calmamente..."

"Os homens não se pára mais diante da natureza..."

"Em São Paulo vê-se as núvens escuras..."

"No verão vê-se as praias..."

"Seria bom que se plantasse mais árvores para que..."

"Nas fábricas se vêem a poluição..."

"Hoje em dia vê-se quilômetros de concreto sufocando as grandes cidades..."

"Atualmente não se vê muitas áreas de lazer."

## II - SINTAXE DE REGÊNCIA

### a. Supressão da preposição antes da palavra "que":

"... carros rodando pela cidade fazendo que as ruas..."

"... é preciso conscientizar os empresários que a poluição..."

"... é necessário o povo a fim que se cuide..."

"... podia-se caminhar pelas ruas sem a preocupação que alguns carros..."

"o povo, infelizmente, não tomou consciência que o progresso desordenado..."

"... é um caso sério que até hoje não encontramos a solução..."

"... nada melhor que morar numa cidade pequena..."

"... em São Paulo a poluição é bem maior que em Florianópolis."

"... apesar da preocupação que o governo tem que as indústrias não poluam..."

### b. Emprego incorreto ou ausência de preposição:

"As matas foram derrubadas para dar lugar o progresso..."

"... casos frequentes que temos notícias..."

"... mas a esperança que esse ar poluído seja transformado em delicioso perfume e que será respirado com maior prazer..."

"O homem tende, através de pesquisas, solucionar os problemas da poluição..."

"... medidas mais sérias deveriam ser tomadas de combater a poluição que muito está sendo feito..."

"... poluição, um fato para o qual a humanidade está enfrentando..."

"O homem tem enfrentado muitos problemas neste século de que será obrigado a continuar enfrentando..."

c. Emprego de "aonde" por "onde":

"... nas cidades aonde há poluição..."

"... nos locais aonde as pessoas jogam o lixo..."

"... lugares aonde as pessoas se reuniam..."

"... nas praças aonde se via áreas verdes..."

"... nos rios aonde viviam várias espécies de peixes..."

"... nas praias aonde se podia repousar hoje..."

"... nas florestas aonde a natureza resplandecia..."

"... o homem morava em casas aonde podia esquecer os dias atribulados de trabalho durante a semanas, mas hoje com a poluição sonora e do ar..."

d. Verbo "ter" por "haver":

"Atualmente não tem mais parques..."

"... se não tivesse tantos arranha-céus..."

"... tem pessoas que trabalham no meio da poluição..."

"... as cidades seriam um deserto se não tivesse mais árvores..."

"... a melhor vida que tem é a do camponês, pois..."

"... ainda tem quem se preocupe com a natureza..."

"... tem cidades que não..."

"... cada dia tem mais poluição..."

"... nas ruas cada vez tem mais carros soltando descargas..."

"... tem pessoas que preferem o ruído das grandes cidades..."

OBS: Neste item não foram colocados todos os problemas encontrados devido à natureza dos erros analisados - mesmo caso em contextos diferentes.

## A N E X O V

## DIFERENTES TIPOS DE ERROS DE MORFOLOGIA

---

 1a. fase da graduação. Curso de Português Básico
 

---

CASOS	OCORRÊNCIAS
I - LEXICAIS	
"arborístico" (arbóreo)	6
"devastamento" (devastaçãõ)	4
"espantamento" (espantoso)	2
"replantamento" (replantaçãõ)	1
"desparecido"	1
"devastagem" (devastaçãõ)	1
"fabricamento"	1
SUBTOTAL .....	16
II- EMPREGO INCORRETO DAS VARIANTES DOS PRONOMES OBLÍ- QUOS "o" e "a":	
"matam-a"	2
"cortam-as"	3
"derrubam-as"	1
"acusam-a"	1
"criam-as"	1
"desprestigiando-na"	1
"queremo-as"	2
"defendendo-na"	2
SUBTOTAL .....	13

III - INCORREÇÃO NA CONJUGAÇÃO VERBAL:

"... óvulos os quais iram" (irão)

"... todos querem o progresso mas vêm o mal que causa..."

"... rios que não correm mais em seus leitos na turais, os quais precisão..."

"... esperamos que os meios de comunicação façam uma boa reportagem para que os homens se conscientizam do mal e procuram corrigi-lo."

"Tudo isso faz com que as águas tornam-se poluídas..."

"... as favelas que estejem..."

"... onde quer que o homem esteje..."

"... quem quer que seje..."

OBS.: Neste item não foram colocados os índices numméricos devido à natureza dos erros analisados.

SUBTOTAL ..... 59

IV - PLURAIS INCORRETOS:

"... chamineses..." 20

"... maus" (males) 3

"... poluições..." 25

"... planificações..." 5

"... fabricações..." 5

"... demolições..." 6

"... mil e uns problemas..." 1

SUBTOTAL ..... 65

---

T O T A L ..... 153

---

A N E X O VI

DIFERENTES TIPOS DE ERROS DE CONTEÚDO

---

1a. fase da graduação. Curso de Português Básico

---

a. Erros de estruturação

- a.1 - "Como tudo tem seu lado bom e ruim, a poluição também. Em termos de desenvolvimento a poluição, o que provoca a poluição são as grandes fábricas. Desenvolvimento, quanto mais fábricas mais poluição, quanto mais poluição menos saúde."
- a.2 - "Se fôssemos tomar como exemplo o Brasil, seríamos, ou sentiríamos que como sendo ele um país em atual desenvolvimento, a sua tecnologia está como podemos dizer em sentido figurado, engatinhando, isto é, sem tomarmos como comparação os Estados Unidos, Alemanha etc."
- a.3 - "O desenvolvimento da tecnologia e progresso por que passa a nossa civilização ocasionando o surgimento da nova maquinária, tanto de automotores como na indústria como chaminés e eliminadores de gases que ficaram responsáveis diretos da atual situação, precária por sinal, em que se encontram as grandes cidades industriais ou metrópoles."
- a.4 - "Nas cidades super poluídas, como São Paulo, não se pode respirar 50% de ar puro. E como um dos fatores para que homens, animais e plantas tenham saúde boa é respirar ar puro. E essa poluição ocorre como causa do desenu

volvimento."

- a.5 - "A poluição é um grande problema e traz muita preocupação nos dias de hoje. A poluição nas grandes cidades do Brasil."
- a.6 - "Deparamos todos os dias com o barulho ensurdecedor dos carros, das buzinas, das sirenes etc... e principalmente deste barulho infernal que os jovens de hoje estão fazendo com suas motocicletas envenenadas e ainda junto curtindo uns sons com seus instrumentos aos mais altos volumes, esquecendo um pouco de descanso ou de uma noite sossegada para dormir."
- a.7 - "São Paulo um dos Estados mais populosos e industriais do Brasil existe grande quantidade de poluição, pois as pessoas que já chegam, não suportam o tão combatido problema."
- a.8 - "As providências de combate a poluição já estão sendo tomadas, para evitar a destruição do meio ambiente. Este problema de combate a poluição, preocupam a todos os centros urbanos que sofrem os efeitos da poluição, pois se localizam os maiores metrópolis do mundo e se encontram as grandes concentrações industriais que utilizam as concepções tecnológicas geradoras de enormes afluentes poluidores, enquanto o interior usufrui do ar dos matos."
- a.9 - "Infelizmente ainda existem pessoas pouco esclarecidas, ignorantes a respeito da poluição, e infelizmente terão que esperar muito, até que as medidas coerentes com a situação sejam tomadas."

- a.10 - "Somos seres saudáveis mas as condições dos locais onde passamos nossas vidas não nos permite contar com esse maravilhoso requisito, pois nestes locais se fazem presentes coisas não saudáveis até no próprio ar que respiramos encontramos um grande problema bastante atual, a poluição."
- a.11 - "Em consequência ao progressivo aumento da população mundial, mais terras devem ser cultivadas para o fornecimento de alimentos e com isso, mais florestas devem ser devastadas. Também com o crescimento urbano e industrial uma chaminé de uma fábrica ou indústria, como também os escapamentos dos automóveis, tomam o lugar das áreas verdes tão preciosas, que nos forneciam oxigênio, para ao invés disso lançam no ar monóxido de carbono que é fatal para os que do ar dependem para viver."
- a.12 - "Um dos grandes problemas para as grandes cidades são as poluições os seus responsáveis são as grandes indústrias, a queima dos lixos e os esgotos que são despejados nas águas, isto está trazendo grandes problemas para a população, os esgotos que são despejados no mar fazem com que o pessoal não podem mais frequentar as praias."
- a.13 - "É a evolução do homem mas colocando sua própria vida em perigo. Caminhamos para um desenvolvimento cada vez aparecem mais indústrias. Surgem mais automóveis. O homem é um ser inteligente como sempre quer mais. A sua saúde não se compara com a antiguidade. O homem de hoje vive menos. Devemos a causa disso a poluição. O

o corte das árvores para abrir estradas. Já não se sabe o que fazer para este problema."

a.14 - "Cidade como São Paulo, onde o núcleo populacional e o desenvolvimento industrial é muito intenso, o ar é super contaminado, até o sol se sente envergonhado ao mandar seus raios luminosos, pois os mesmos chegam a nós opacos, sem brilho e esplendor não é o mesmo que encontramos aqui em Florianópolis não quer dizer com isso que não temos poluição só que com menos intensidade, visto que o nosso ar é mais liquefeito, também o nosso trânsito, não é muito agitado, pois já está se fazendo campanha contra estes inconvenientes."

a.15 - "Poluição, portanto, é algo que infeta locais, zonas e até mesmo chegando a se alastrar por toda a cidade. Isso é exclusivamente resultado da atividade do setor de trabalho ser muito grande, tudo contribui para tornar o ar mais impuro: as descargas dos carros que sem dúvida nenhuma são inúmeras, o não existir áreas verdes, com fabricas em movimentos, carros a rodarem, pessoas a andarem para lá e para cá, todos em busca de alguma coisa fazem com que também as pessoas se sintam deprimidas sufocadas e juntando tudo isso teremos um aglomerado de problemas quanto à saúde vindo a ser até mortal. Portanto, o importante é ajudar-nos a contribuir com a comunidade sempre que possível em todos os setores que sabemos completamente que se origina uma grande poluição."

b. Erros de propriedade

- b.1 - "Este problema de combate à poluição, preocupam a todos os centros urbanos que sofrem os efeitos da poluição, pois se localizam os maiores metrópolis do mundo e se encontram as grandes concentrações industriais que utilizam as concepções tecnológicas geradoras de enormes afluentes poluidores, enquanto o interior usufrui do ar dos matos."
- b.2 - "Somos seres saudáveis mas as condições dos locais onde passamos nossas vidas não nos permite contar com esse maravilhoso requisito, pois nestes locais se fazem presentes coisas não saudáveis até no próprio ar que respiramos encontramos um grande problema bastante atual, a poluição."
- b.3 - "O homem é um ser inteligente como sempre quer mais. A sua saúde não se compara com a antiguidade."
- b.4 - "... o importante é ajudar-nos a contribuir com a comunidade sempre que possível em todos os setores que sabemos completamente que se origina uma grande poluição."
- b.5 - "Os homens que têm elaborado a poluição não pensam nas consequenciais."
- b.6 - "Tentamos por toda causa combater esse mal..."
- b.7 - "Certamente foi buscando a felicidade que o homem produziu a poluição."
- b.8 - "A poluição é elaborada pelo homem."
- b.9 - "Principalmente em cidades onde existem grandes indústrias este problema, ou seja a poluição, atinge com maior intensidade."

b.10 - "A cada dia que passa nossa mente está mais debatida pela poluição que cresce sem parar. O governo tenta combatê-la mas sem grandes resultados."

c. Erros de valor

c.1 - "... é tão triste de olhar e pensar que toda aquela gente está com problemas de respiração."

c.2 - "Os órgãos federais têm por obrigação combater a poluição para que não causem maiores desgraça no futuro."

c.3 - "O Brasil em sua plenitude desenvolvimentalista onde surgem problemas difíceis de ser solucionados ainda nos deparamos com sérios problema da poluição."

c.4 - "Mas tudo isso, todo país desenvolvido passa."

c.5 - "Temos que nos recorrer a um campo para respirarmos ar puro."

c.6 - "Eles querem é que cada vez é construir industrias e se aperfeiçoando o máximo que podem."

c.7 - "A poluição sonora afeta nossos sentidos, nos causam neuroses, nos prejudicam muito nos trabalhos, na falta de concentração."

c.8 - "A causa da poluição pelas indústrias nos centros urbanizados deve ser sanada para outros em desenvolvimento não venha padecer do mesmo mal."

c.9 - "Com o desenvolvimento da tecnologia fez surgir os grandes inventos; as máquinas que produzem as mais variadas poluições, entre elas a sonora."

c.10 - "O homem quer evoluir de qualquer maneira, nem que para isso ele estrague o meio ambiente do qual estamos

intimamente ligados."

d. Erros de lógica

- d.1 - "A população das metrópolis estão ameaçada por este monstro, chamado poluição, que tanto perturba a paz da população, que já não pode respirar o gás carbonico das árvores, pois os mesmos são substituídos pelos edificios para abrigar a população."
- d.2 - "As indústrias toma um grande número de mão-de-obra, por isto a população das metrópolis aumenta assustadoramente, a procura de melhor sobrevivência, e isto contribuindo mais para a poluição, pois quanto mais populosa a cidade mais difícil será o controle de limpeza pública, aumentará as favelas devido ao êxodo rural."
- d.3 - "Geralmente essas industrias são situadas pelos arredores dos grandes centros, onde a cidade torna-se dentro de um recinto atmosférico árduo, onde a população sente-se prejudicada."
- d.4 - "O problema todo está que na nossa época, neste nosso século tão agitado pelo desenvolvimento dos progresso, o povo evoluindo, as industrias cada vez maiores, as cidades aumentando. E tudo isso faz com que o espaço vai ficando pequeno, as fábricas que antes estavam isoladas do centro da cidade, se veem dentro das mesmas e ai o surgimento da poluição, com suas máquinas, seu barulho, sua fumaça."
- d.5 - "Os órgãos competentes vem trabalhando para ver se acabam a poluição é geralmente mais intensas nas grandes

idades onde existem fábricas, são por exemplo muitas pessoas para saírem a rua usam máscaras para proteger o ar impuro."

- d.6 - "Nos grandes centros urbanos é bem visível o quanto as pessoas sofrem com esta palavra tão modernamente falada nos dias de hoje: Poluição."
- d.7 - "Enfim há uma série de poluição, poluindo plástica que deixa os cientistas malucos, para que tanto plástico um deles até indestrutíveis."
- d.8 - "Igualmente as pessoas que morrem nas grandes cidades sobre essa consequência, devido ao grande número de veículos que continuamente estão trafegando nas cidades para locomover a população até seus empregos e negócios."
- d.9 - "Mais com isso ocasiona grandes efeitos e principalmente a poluição, outra hora essas praias tão maravilhosas, estão se tornando inutilizadas porque as águas estão poluídas."
- d.10 - "Atualmente a população de Santa Catarina se defronta com um grande problema que é a poluição afetando nossas praias e trazendo em mente uma preocupação gravíssima."

OBS.: Os exemplos analisados em cada item focalizam apenas os tipos de erros a que cada um dos referidos itens está submetido. Dessa forma outros erros podem ocorrer mas que, por razões de limitação do trabalho, não são abordados. Para evitar-se a repetição dos exemplos, deixou-se de inserir alguns deles em mais de um item, o que se

ria cabível, pois em diversas situações constata-se a ocorrência de mais de um erro, podendo o mesmo contexto ser discutido em itens posterior ou anteriormente abordados.

ANEXO VII-A

DIFERENTES TIPOS DE ERROS ANALISADOS NO CONTEÚDO  
(corpus selecionado)

a. ERROS DE ESTRUTURAÇÃO

(corpus selecionado)

## A Poluição

T. 173

O homem ainda no século XIX, vivia em pequenas aldeias ou lugarejos, onde a agricultura era a base de sua subsistência, onde o competitivismo não havia, somente entre os senhores feudais.

No início do século XX o homem quis ir mais além em suas possibilidades, onde não previu o bastante que seus filhos iriam referir, após a prática aplicada que é a indústria.

Deu-se a revolução industrial, surgiram novas técnicas, como o transporte, utilizando a queima do carvão, gasolina e óleo; apareceram as indústrias de detergentes, onde resíduos são depositados nos rios e mares. As grandes indústrias onde são utilizados o carvão e óleo, onde de seus imensos chapiméis, é espelido a fumaça.

(a.1) Geralmente estas indústrias são situadas pelos arredores dos grandes centros, onde a cidade torna-se dentro de um recinto atmosférico árduo, onde a população sente-se prejudicada.

O homem do século XX não está pensando em seu bem-estar mas sim, nos grandes investimentos, grandes lucros, enquanto aos poucos está destruindo sua própria natureza.

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, 22 de Novembro de 1976

Aluna:

Summa 141

### Poluição

#### A Poluição das Praias em Florianópolis

A poluição é um dos problemas de ordem social causada principalmente pelas grandes fábricas.

Um dos grandes problemas que vem acontecendo na grande Florianópolis é a poluição das praias, pois muitos moradores que moram quase dentro do mar temham que se retirar para mais distante, porque as águas estão contaminada, e proibido a se banhar.

A única causa desta contaminação é por causa dos resíduos das grandes fábricas, que depositam seus resíduos nos rios e o ar com as fumaças espelidas pelas suas chaminés.

Também existe a poluição do meio ambiente causada pelo acúmulo de lixo em terrenos baldios, surgindo micróbios que afetam a saúde.

{ Deve-se a poluição do meio ambiente o Progresso do País no seu desenvolvimento econômico e social.

Redação :

Junho 1971

Poluição :

(a.3)

A questão, próxima questão será uma questão de surdos. A poluição sonora, a cada dia que passa, está progredindo.

Não somos | miriadas, miriadas que vão se isolando nas terras mais férteis, mas também não queremos viver num ~~est~~ enchimento de delírios nos tocando em todos os sentidos. ~~ss~~

Se cada um de nós zelasse pelo que a si tem e respeitasse mais a sua própria existência, isso tudo poderia terminar positivamente.

Mas por incrível que parece nós estamos num país, ou mesmo aqui em Fleuryópolis, anti-democrático. O que nos queremos sem tudo isso um mundo de surdos! ou audiomutilizados. Afinal já existe aparelho pra tudo, O melhor então é inventar um aparelho para captar a poluição ou algo parecido.

2/11/71

DATA - 19-11-76

DISCIPLINA - PORTUGUÊS I - A

NUMERO - T-0123

A Poluição no Meio Ambiente - no Brasil

— HOJE em nosso dia a dia deparamo-nos com  
situações insustentáveis que afetam de diversas  
maneiras a qualidade de vida e a saúde pública.  
Entre elas, a poluição ambiental é uma das  
principais.

(p. 4) Com o crescimento do governo na implantação  
de indústrias no país, deu-se um avanço  
tecnológico considerável, resultando em um  
desenvolvimento econômico e social. Porém,  
esta evolução trouxe consigo a chamada poluição  
ambiental. Primeiramente surgiram aquelas fábricas  
que produziam grandes quantidades de fumaça, no ar,  
e que também lançavam resíduos sólidos e líquidos  
no solo e nos cursos de água. Essas atividades  
causaram danos à saúde humana e ao meio ambiente,  
resultando em doenças respiratórias e problemas  
de fertilidade. Além disso, a poluição também  
afetou a vida animal e vegetal, causando a morte  
de muitas espécies. Atualmente, a poluição ambiental  
é considerada um dos maiores problemas do mundo,  
exigindo ações urgentes para sua redução e  
prevenção.

DESSAS ENUNCIATIVAS SUA FIM A CONCORDAR COM  
ISSO APARECE A PROPOSTA, O QUE SIGNIFICA UM  
TIPO DE SOLUÇÃO EXISTENTE SOMENTE NAS PRAT  
CICAS: A POSIÇÃO VISUAL.

— O homem agora está voltado pa  
ra o problema, está consciente deste mal q  
atrange e já está tomando medidas pa  
ras para derrotar o perigoso inimigo. O  
seu desenvolver a posição.



b. ERROS DE PROPIEDAD

(corpus selecionado)

-107-

Universidade Federal de Santa Catarina  
 Florianópolis, 22 de novembro de 1976  
 disciplina: Português I - 17  
 turma: 141

Redação: Poluição

Poluição do ar nas grandes metrópoles e seus efeitos.

A poluição do ar, um grande problema que afeta a população brasileira, principalmente a população urbana.

A poluição é um problema de ordem social, causada principalmente pelas grandes indústrias, que depositam seus resíduos nas águas do rio e o ar com suas fumacas.

A poluição traz sérios prejuízos à vida humana, e todos nós sabemos o quanto é importante a oxigenação a qual ~~é tão necessária~~ ~~nessa poluição~~. Todos nós respiramos a poluição a nossa sobrevivência.

Ela existe principalmente nas grandes metrópoles, devido ao grande número de indústrias desampantadas no seu desenvolvimento econômico.

A ~~maior~~ poluição existirá sempre, medida que aumenta o progresso do país.

Deve-se a poluição do ar das águas, do rio, do meio ambiente ao progresso do país, no seu desenvolvimento econômico e social.

Universidade Federal de Santa Catarina.  
Florianópolis, 22 de Novembro de 1976.  
Disciplina: Português I - A.

Temas 141.

Nota:  
20 82%.

Redação: Poluição.

Atualmente a população de Santa Catarina enfrenta com um grande problema que é a poluição, afetando nossos praias, trazendo consigo uma preocupação gravíssima. Existe muita polêmica, muitos discursos, todos com o intuito de resolver o problema, apesar que os meios e as condições necessárias ainda não geram a uma solução qual.

Porém os métodos convencionais de tratamento como cloração e filtração são incapazes de eliminar os atuais contaminadores.

Esses problemas dependem exclusivamente dos hábitos de hoje.

A poluição é uma das grandes causas de doenças, principalmente em cidades grandes e existem muitas indústrias e grande quantidade de veículos.

Concluí-se que não devemos contribuir para a poluição do mundo, a vida é maravilhosa, devemos expor o nosso <sup>placard</sup> ~~placard~~ sem ser poluído.

tema: A causas da poluição em nossos praias.

Tema 104

" O " " POLUICAO

(8.5)

Em nossos dias, uma das assuntos mais comentados, e' sobre a poluicao.

E' um dos assuntos mais debatidos, pois ataca diretamente ao ser humano.

Em São Paulo, por exemplo, existem dias que no sentido de cidade existe nevoeiro forte, provocado pelas indústrias.

Surgiu até um comentário, que os grandes, estavam tentando fazer uma operação "plantar árvores".

O verde e' um meio de combater com a poluicao. Talvez ~~isso~~, se não houvesse tantos prédios, se a cidade fosse mais aberta, não seria tão poluída.

Nas cidades menores, onde não há tantos ~~casas~~ arranha-céus, onde o verde e' predominante, não há de modo algum poluicao. Não digo que não pode haver indústrias onde há, mais o verde absorve, e o ser humano não e' tão afetado.

O povo de São Paulo já está tão acostumado que nem sentem mais. Já os turistas, sentem principalmente os que vêm de cidades pequenas.

Eu estou falando mais na poluicao referente a São Paulo, mas há muitas cidades poluídas. No meu ver eu acho que caso o presidente da República tomasse alguma providência referente ao assunto.

H



# POLUIÇÃO

T. 171

Em épocas remotas, onde a natureza era mais natural, havia tranquilidade no mundo, não havia máquinas que saturassem o meio.

Hoje nós estamos passando por um dos piores momentos mais poluídos. No mundo atual é um dos maiores problemas pelo qual passa um país. A preocupação existente a respeito da poluição, é grande pois ela pode causar vários transtornos físicos, psíquico, levando as pessoas a certas neuroses. Tentamos por toda causa

6.4) combater estes males mas com o avanço da tecnologia mais se usa a máquina, seguindo então a poluição.

Deste modo devemos combater com o que pudermos, para evitar tal acontecimento, pois se a poluição se tornar um "cancer" do meio ambiente.

## A poluição.

T. 123

Amanheceu... era um dia feio, o céu coberto por uma nuvem negra.

Tudo indicava, que "ela" já tinha tomado conta da Grande Cidade.

Ela chega deixando rastros de fumaça, descarga de ônibus, e outros "vestígios" de cidade grande.

Essas "coisas" que cercam o homem, fazem um mal muito grande.

(b.5) Não somente ~~na~~ nossa saúde, mas, nem o perfume das flores, o brilho do sol, o azul do céu, o canto dos pássaros, não se houve e nem se vê mais.

Tudo fica numa total depressão e solidão. A causa: Poluição.

c. ERROS DE VALOR

(corpus selecionado)

-173-

Universidade Federal de Santa Catarina  
Rio de Janeiro 22-11-76  
Disciplina: Português  
ma:

## Redação: Poluição em São Paulo.

Como explicar que não haja pânico nem diante da poluição nem diante da intervenção técnica, fenômeno característico do inverno?

Alguns psicólogos explicam que isto ocorre pela falta de participação do povo em procurar solucionar qualquer problema. Principalmente a da poluição nas grandes metrópoles, o povo desistiu de tomar a não agir e não participar, sempre esperam que alguém solucione por eles. Em São Paulo as 10 mil indústrias que circundam a população de nove milhões de pessoas da região metropolitana, apenas 500 são responsáveis por 80% da poluição do ar.

mas na realidade, o controle sobre a poluição é problemático. Os serviços meteorológicos de grande S. Paulo são deficientes e não podem prever, a previsão, que vai ocorrer uma inversão térmica. Os grandes centros não possuem equipamentos capazes de medir a poluição por cada tipo de poluente.

Muitas vezes fumaceiras incógnitas, quase invisíveis, <sup>ou, mais prejudiciais</sup> do que a temida fumaça negra.

Uma das grandes soluções para a poluição é o uso de produtos químicos não determinados por lei.

Muitos casos acontecem devido a massa poluidora que cerca a população, em muitos casos em S. Paulo, de crianças sem bocorridas nas escolas e água borbulada, colônias e xaropes, mas "os grandes perfumes, perfumados".

2) A população se vê diante de mensagens e postais de progresso (mais fabricação de automóveis, mais chaminés.) A poluição ataca por vias respiratórias, provocando coriza, como primeira etapa, as grandes corizas e outras.

muitas pessoas ~~estão~~ <sup>no mundo tem</sup> como causa de  
de sua morte: a Poluição. Ex: bondres.

São Paulo, enquanto isto para  
de que em qualquer outro. Se ve, as  
indústrias em lugar de casas. Isto é o  
pro excesso da poluição.

{ a falta de alguns médicos, psicólogos, vêm isto a  
saber procura muito do povo, em se  
do problema. entender a causa de um dolo

08.11.76.

Fluina

### Redações - Poluição.

Salvando em poluição podemos afirmar que com o decorrer das indústrias como também em outros sentidos.

(C.3) Cada vez que se fala em poluição ficam todas confusas, as praças tem o maior número de poluição em fumaças dos lixos e esgotos que são frequentes. Temos também as belas cidades que são em maior número de fábricas, as ruas sujas, em determinada sala de aula onde quase todas as pessoas fumam, aqueles que não fumam se prejudicam isto é fumo é prejudicial a saúde, se não tomarmos conta da poluição podemos nos destruir. O homem é o único causador da poluição, pois sem ele o mundo seria sempre limpo e puro.

# Poluição

CLV

Poluição é o mal do século, em todo o mundo poluição ~~em~~ em todos os sentidos, os quais nos prejudicam muito. A saúde sem sendo muito afetada com isso, as plantas, as águas em fim, uma série de outros fatores. Sendo desse modo prejudicial devemos também colaborar um pouco, para evitar: euidand das lixeiras, das árvores, ~~em~~ descarga demasiada de carros, etc.

|| A poluição sonora afeta a nossos sentidos, nos causam neuroses, nos prejudicam muito, nos trabalhos, na falta de concentração.

1) A nossa vida, hoje em dia é muito atribulada, resultando do desenvolvimento e este desenvolvimento obviamente contribuiu na grande parte na poluição. Poluição nada mais é do que um mal, um grande mal que dificilmente será combatido.

Universidade Federal de Santa Catarina  
 Florianópolis, 22 de 11 de 1976.

Disciplina: Português T.A.

Aluno:

Redação: Poluição.

A influência da Poluição em São Paulo

A poluição é um grande mal que está aumentando nos últimos tempos.

Nos grandes cidades, como em São Paulo, a população sofre muito com este fato.

Com o aumento da tecnologia aumenta o problema da Poluição.

As fábricas, os veículos produzem barulhos, fumaças, com tudo isso as pessoas vivem com olhos vermelhos e com constante irritação na garganta.

A maioria das pessoas já está atacada pelo mal da Poluição.

A poluição é um mal que não se pode corrigir, pois todos contribuímos para o aumento e não fazemos a nossa obrigação.

O governo faz campanha para combater a poluição, mas sem grandes resultados.

d. ERROS DE LÓGICA

(corpus selecionado)

# Poluição

T 171

Com o passar dos anos a poluição aumentou de um modo espantoso.

Com o crescimento desordenado da população a poluição aumentou.

Existem muitos fatores que provocam a poluição, o aumento de veículos, fábricas, etc.

A poluição no mundo atual é uma constante, todos os esforços se concentram na obtenção de uma fórmula na obtenção de recursos para suprir que é básico para a sobrevivência do homem. Estamos lutando para dias difíceis e que aumentam o desemprego de milhões de pessoas. Porém se adaptamos ao meio mas não a poluição.

# Poluição:

J. 0123

No mundo em que vivemos, encontramos diversos problemas.

A poluição por exemplo, é um caso que se comenta diariamente.

Não encontramos um meio de solucionar o problema.

Dia a dia encontramos pessoas que se doem, pois ela nos prejudica.

1.2 A poluição nos prejudica tanto fisicamente como numa cidade grande de intenso movimento.

Através do trânsito, há colisões entre carros, pessoas.

Nas cidades grande como São Paulo é que encontramos mais este problema.

Devido ao crescimento avuçado da população, que cresce dia a dia.

1.4 É a necessidade de construir fábrica onde a fumaça aumenta a poluição.

Há grande agitação, em torno disso. É um caso sério, que até no momento não encontramos uma solução.

### Poluicao

(d. 3)

A poluicao e algo que so nos da prejuizo, tanto a saude como em qualquer outro ponto.

O que mais contribui para a poluicao e a falta de arvores, porque estas o purificam o ar, que nos respiramos.

A poluicao e mais frequente em lugares com muito movimento, industrias, populacao enorme.

Todas as cidades, com constante movimento devem ter o arvores plantadas em todos os lugares para que estas purifiquem o ar.

Embora tendo eu naõ, ainda vemos essas terras poluicao nessas cidades.

Aluna T 171

## POLUIÇÃO

A poluição está tornando parte de todo o mundo. Veja São Paulo, por exemplo, seus rios estão poluídos, seus rios não tem mais condições de sobrevivência.

Em muitos lugares do mundo estão se acabando por causa da poluição.

VENÉZIA, uma linda cidade. Um monumento histórico, jamais encontrado em outra parte do mundo, está condenado a destruição, só por causa da poluição. Seus habitantes, os jovens principalmente, está abandonando a cidade. A humanidade irá perder o mais perfeito monumento histórico.

Muita no país italiano, a poluição está deixando cidades desertas, sem condições de sobrevivência.

A poluição é um mal para a humanidade. Mal esse que o próprio homem constrói, e depois tenta destruí-lo.

ANEXO VII-B

PEQUENA AMOSTRAGEM COMPROBATÓRIA DOS DIFERENTES TIPOS DE ERROS ENCONTRADOS NAS REDAÇÕES E ANALISADOS NESTA PESQUISA.

Florianópolis, 8 de novembro de 1976

Aluno

Suma - 171

Redação

Suma: Poluição

Atualmente uma das maiores preocupações humanitárias é a poluição. Este mal terrível que vem alcançando tanto mal para nós, já vem preocupando todos os dirigentes do meu país, estado e até do município.

fá em todas ocasiões e locais suaves, em livros, muitos artigos sobre este tema.

Um deles, mais comum é a poluição do ar.

O ar atmosférico está se tornando cada vez mais poluído, isto devido às grandes fábricas e usinas existentes.

Outro fator que torna muito importante é a falta de árvores, sendo o desmatamento das nossas florestas.

Este ar que tanto precisamos, todos os instantes precisamos, respiramos um ar impuro em vez de ar puro.

Esta poluição, principalmente no ar traz para nós em cada momento, nossa vida mais curta e doentia.

Mas como sanar este problema que em cada dia que passamos está se tornando mais difícil?

11

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DATA 19-11-76

DISCIPLINA PORTUGUÊS I-A

TURMA 0123

ALUNO

Poluição

Em nossos dias qual o prejuizo que nos traz a poluição?

Sabemos que nos dias atuais existem <sup>(1)</sup> varios tipos de poluição e que todas são malificas ao homem, sendo ele o próprio culpado, e hoje está sofrendo as consequências [ Talvez o homem que interessado em progredir, como devastando as matas para construir industrias que lhe trouxa conforto, mas, que futuramente sendo um progresso com crescimento desordenado lhe traria tanto prejuizo como a poluição. ] Existem cidadãos hoje em nosso próprio país que combatem arduamente a poluição para que se possa viver com maior tranquilidade [ O homem sendo o culpado diretamente de haver poluições, em toda parte, agora também sabe a ele acabar com ela. ] Existem meios, e o homem usa todos os recursos, como não devastar as matas sem organização e depois plantando-as novamente, limpando os rios e mares para não acabar com a vida marítima e tentando acabar com a poluição também com métodos mais praticos e imediatos. O homem sabe que a poluição nos traz prejuizo e tenta por todos os meios acabar com ela, ou a poluição acabar com ele.

Universidade Federal de Santa Catarina .  
 Florianópolis, 22 de Novembro de 1976.  
 Disciplina: Português.  
 Aluna:  
 Turno: 141.

no 9620829.

Redação: Poluição

Uma das grandes preocupações do homem atual é a poluição. Além de ser prejudicial a saúde de todos nós, a poluição deixa o espaço com um sintoma diferente.

Podemos dizer que existem Estados ou cidades, em que a poluição é constante e isto acontece nas cidades em que o número de Fábricas, Indústrias, é bastante elevado.

A fumaça que vai saindo dos grandes chaminés polui o ar que se tem sem deixar as pessoas terem o céu...

Quando viajamos para estas cidades ~~poluídas~~ poluídas, logo notamos a diferença, pois tudo diferente.

É de lembrar porque as pessoas de idade ou antes procuram se afastar do meio desta cidade para que não sejam tão atacados pela dita poluição que muito os atormenta.

Esperamos que os meios de comunicação nos uma boa reportagem para que os homens conscientizem do mal e procuram corrigi-lo.

Universidade Federal de São Catarina

Florianópolis 22. de novembro 1976

Disciplina: Português

Aluna:

### Redação: Políticas

A política nas grandes metrópoles, é o reflexo que causa a população.

As grandes metrópoles são as cidades mais vigiadas pela polícia, por ser das metrópoles, isto é onde se encontram os maiores núcleos de indústrias. Estas indústrias têm um grande número de mão-de-obra, por isto a população das metrópoles aumenta constantemente, e isto gera de melhor sobrevivência, e isto contribui ainda mais para a polícia, pois quanto mais populosa a cidade mais difícil será o controle de segurança pública, aumentará o ~~o~~ as problemas devido ao alto nível.

A população das metrópoles está ameaçada por este motivo, chamado polícia, que tenta perturbar a paz da população, que já não pode respirar o goz ecológico dos arvores, pois os insetos são substituídos pelos edifícios para abrigar a população. ~~População esta que não~~

Além os responsáveis pela ordem e bem estar da comunidade pública, se tomarem vários medidas para ~~combater~~ acabar com a fumaça dos chaminés dos fábricas, e uma de descarga dos corpos e os

2 os resíduos deixados das fábricas, que tento  
prejudicar o homem

A população das metrópoles ameaçada e  
está sendo poluída, terão condições de su-  
viver durante muito tempo? Ou as fábricas a-  
trairá. Mas o homem com sua capaci-  
de inteligência e com a ajuda da tecnologia  
requerá destruir a poluição ou pelo menos  
amenizar quem sabe.

# Polução

Um grande problema que nos tem afetado ultimamente, é o problema da poluição.

Em qualquer lugar que se vá, existe poluição. Um frequente caso de poluição, é que nós mesmos contribuimos nas nossas praias.

As águas imundas, nos causam muitas vezes doenças. A areia que pisamos com resíduos vindo do mar, e jogados pelas nossas turistas.

Enfim as nossas praias estão muito poluídas. Por estes motivos vemos muitas praias com avizes: não tome banho água poluída.

Mas não é só na praia o único lugar que se encontra a poluição.

Em nossas salas de aula, nos clubes, o ambiente fechado, o cheiro do cigarro. O ar que respiramos é poluído.

Mas o maior centro de poluição é nas grandes cidades.

O barulho terrível dos bondes, os carros, o som estrepente das sirenes, o apito do guarda,

Outro problema; as fábricas que despejam seus resíduos nos rios, deixando suas águas improntáveis.

Tudo isto contribui para o grande problema do momento: "A poluição".

-100-

População: T. 173 C

Quero fazer muitas coisas que  
são de meu agrado, mas  
sem dinheiro eu consigo, sou  
obrigado por alguma outra  
coisa que não me deixa  
fazer o que quero.

Quero dormir sossegado e já  
não consigo, pois o enorme  
barulho que fazem a redonda  
de meu meio é enorme. Quero  
conversar com alguém nas má-  
das. Tenho que gritar, pois esse  
alguém quase não consegue me  
escutar. Mas tenho culpa sem  
esse alguém também tem.

Na rua já não consegue que  
respirar livre, pois quando me  
é a fumada, imitando dos can-  
e charminis, é o mau chiro,  
que vem de um esgoto mal  
feito de um lixão, colocado  
em lugar errado de um muro  
do que não pode ser planificado  
pois havia pressa de ser constri-  
do e esqueceram esse detalhe.

Avancamos muito mas temos  
legião mas com esse progresso  
estamos ~~em~~ nos destruindo cada  
vez mais. Pensemos para um  
fim sem chiro de a gozar, e  
não queremos admitir isso. Pois  
já pensamos em ir mais além  
todos falamos, todos concordam,  
~~mas~~ eu também, mas sei  
que já paramos em pouco  
e pensamos em diminuir esse  
mal que tanto afeta a  
população.

-11-50 : 1 1 1 1

E

# Poluição

T 173

Assunto muito discutido, causador de muitas polêmicas, encontros de estudiosos no assunto para acharem uma solução, inclusive sendo criado no Brasil o CETESB (órgão responsável) pelo controle da poluição com sede em São Paulo, este órgão tem sede em todos os estados do território nacional, em Santa Catarina tem a FATIMA.

Toda estes órgãos, todos estes encontros, enfim tudo isto se fazendo para se combater este monstro, que paulatinamente está acabando com a vida terrestre, ou seja no ar que respiramos, na água que bebemos, no som que escutamos, na luz que vemos, que no tempo mais que os paulistas certos dias não conseguem usar sequer devido a grande camada poluente que está sobre a cidade envolvendo a tudo e a todos, no som que escutamos, o qual escutamos até demais e que já não são sons mas sim barulhos irritantes, que tornam-se fatores causadores, da surdez e da neurose, na água que se bebe ou melhor que se bebia, exemplificando o rio Tietê, que já não possui mais nenhum tipo de vida, suas águas se é que se podem chamar águas de água, em certas partes quando não estão cobertas por longos camadas de espumas, são escuras, parecendo água de café, É o oxigênio? Onde? onde é que está? onde nos encontramos? esta coisa, a que denominamos oxigênio?

Quanto tempo que o paulista não sabe o que é oxigênio pelo do paulista aquele que não pode pegar seu carne num fim de semana e pegar um tronco de peixe poluído como o de Santos.

Falta, diz, falta, como? se nós não podemos tomar alguma providência, e eles dizem, mas isto é o progresso? Então se pergunta vale a pena o preço que se paga por este progresso?

W.F.S.C.

T 173

Descrição Poluição

Um dos problemas que mais atinge a população atual.

Causa grandes centros industriais. Se dá pela fumaça, deturpa e seu acúmulo de SO despoja a condigação do verde ao al fiato, provoca poluição das praças públicas e cidades. Excesso de resíduos causa tanta poluição sempre, como pela queima da gasolina. Enfim tudo é poluição nos grandes centros. Assunto que preocupa seriamente nesse momento. Muitos problemas são provenientes da poluição. Deles um exemplo, silicose causada pela inalação de pó nos Estados Unidos e países por poluição sonora. Uma série de outros problemas que provém deste grande mal.

Projetos a serem elaborados para evitar que este mal chegue a se tornar uma calamidade pública. Incentivar a plantação de árvores, para melhorar a circulação do ar.

Condições de escape mais para o fundo do mar. Canalizar os fumos dos grandes fábricas de uma forma central, para que esta fumaça não espalhe no ar, prejudicando a população que espera respirar o seu ar. Com tubos e centros industriais fora das cidades.

Também existe muito a pensar e fazer para melhorar ou evitar por completo este mal.

Português T. 0179

## Poluicao

A poluicao é um dos assuntos mais discutidos, pois prejudica a saude pública.

Os orgaos competentes vem trabalhando para ver se acabam, a poluicao é geralmente mais intensa nas grandes cidades onde existem fabricas, São Paulo por exemplo muitas pessoas para sairem a rua usam mascarab para proteger do ar impuro que existe.

mas este problema não está nada fácil de ser solucionada, pois a poluicao aumenta dia a dia.

Fpolis - 09/10/76

## Redações - Poluição

A poluição existe, está aqui, envolvida em nós. - mas porque há poluição? Existe simplesmente por existir ou, é uma das consequências da evolução?

- Sim, é consequência da evolução

O homem quer evoluir de qualquer maneira, nem que para isso ele estrague o meio ambiente do qual estamos intimamente ligados.

A cada dia que passa, a situação piora, e daí? Que providências estão tomando?

A resposta é:

- Estamos evoluindo, mas, que mais você quer...?

T-173

# A Poluição

01 7620801 - 0179.

... Antes, a nossa tão conhecida Lúa, era  
ris romântica.

... Antes, podia ver sem esforço algum teu  
to no mais nitido espelho natural: o rio.

... Antes, em qualquer lugar, o ar era  
melhor remédio para uma boa respiração.

... Antes, não havia extinção nem de  
ora como tãim de fauna.

É enfatizante portisar? Mas, até a  
usã tua sua vida antes...

Sua que não generalizamos muito,  
o ~~seu~~ empregamos o tempo poluição  
se esse termo for usado, sua que não o  
plicamos só no sentido materialista?

O homem sabe que faz ele a  
rua. Sabe que só a ele cabe achar a  
luã. Mas, foge. Sem querer, ele, o próprio  
judicador está sendo poluído.

Quimicos tudo e estamos aos poucos caindo  
no meio dos detritos. Quem sabe o nosso  
lixo se torna melhor.

quem sabe use lixo um dia vija  
boa, o rio e tudo mais como a  
stureza criou e como devia permanecer.

## Poluição.

Mês de novembro de 1976; estou em cima da hora. Uma hora após outra, um momento após outro, um dia após outro, e eu com a cabeça cheia de provões, idéias.

Estou assistindo aulas, mas estou sem mil idéias, presentes, futuras, passadas etc, e fico perdida.

Estou na rua, já tenho outras idéias bem diferentes, em casa outras mais. Minha cabeça está um saco de idéias, mil e uma, não sei de onde vêm tanta. E a mais insistente é a dos provões. Tenho que estudar. É tanto...! Estou preocupada, vejo que confundindo muito fácil as coisas. Há uma poluição em minhas idéias. Coisa comum; pois ao meu redor, sinto mais poluição.

Já no início do meu dia, poluo-me com minhas preocupações, com as primeiras atitudes que devo dar a todos com o sorriso que devo ter para vir a aula, cheio demais e todo precipitado.

E eu não saio dessa minha poluição, nem roço; porque nossa vida é uma eterna preocupação, e uma constante poluição.

Universidade Federal de Santa Catarina.

Joinville, 22 de novembro de 1976.

Disciplina: Português.

Aluno:

Summa 141.

Redação: Poluição.

A poluição, nas grandes cidades, é um grande problema que acarreta a massa humana.

A agitação é enorme nas cidades, mais fumaceras atingindo os olhos e com isso as doenças vão crescendo.

A poluição, nos dias de hoje, sofre e sofre um progresso evolutivo, e está paralelo com o desenvolvimento, se não houvesse a poluição das fábricas e indústrias das grandes cidades que são o centro do desenvolvimento, não haveria progresso.

A poluição é um grande problema traz muita preocupação, nos dias de hoje.

A poluição nas grandes cidades do Brasil.

# Polução

Avina 107

Motivo de preocupações por parte do governo, povo e indústrias, a poluição de gases vem a constituir sério evento nos dias atuais. Basta haver uma indústria de grande porte e já há poluição. Nos países desenvolvidos, o envenenamento do ar, está sendo tratado e apreciado, de modo que preocupe a amenização por parte de causadores. Vários são as medidas tomadas pelos diversos povos em todo o mundo, filtros especiais, instalações de cidades industriais relativamente fora das zonas suburbanas etc...

Há muito outros tipos de poluições como sonora, endêmica, por lixo, por ergotó etc...

Uma cidade comum sofre a maioria desses tipos de poluição citados, já acima.

A tendência, na minha opinião, as poluições tendem a aumentarem pelo menos nas cidades que não apresentam uma boa infraestrutura e que aconteceu no Brasil. Mas vou depositar confiança em nossos governantes e rezar para que os mesmos atuem conscientemente, caso contrário em alguns anos, as coisas não vão estar muito boas, tanto no setor sanitário, como econômico.

T. 107

## Poluição.

Problema nas grandes metrópolis.  
Com o funcionamento das indústrias nas cidades, está causando um grande problema para a comunidade, tanto na água como no ar.

A poluição é causada pela quantidade de fumaça e pó que é jogada no ar, como também os esgotos que são depositados nas águas do mar, o qual no verão é um grande problema para os veranistas.

O problema da poluição para nós, é que nos causa doença.

nos centros das cidades onde não há árvores a poluição é maior, pois as árvores trazem um grande benefício para as pessoas por que debatem um pouco a poluição.

T. 107

## Poluição.

A grande preocupação atual da humanidade, é a terrível poluição, e esta se ramifica em diversos pontos. Pontos estes que são sacrate para toda a humanidade.

A poluição terrível é terrível por causa de seus efeitos cummiantes.

As autoridades bastante tem feito para as combaterem, porém pouco são seus efeitos satisfatórios.

Isto nos leva ao conhecimento que devem continuar lutando com todas as armas para diminuir-la, ou mesmo estacioná-las, que não é o que ocorre, pois elas aumentam gradativamente em pouco espaço de tempo.

Esta terrível poluição é um veneno lento, que de mansinho vai exterminando com tudo aquilo que temos de belo e bom, os seres humanos nas grandes cidades e nas zonas costeiras têm grandes dificuldades cardíacas graças a ti poluição.

TUR - 171

Português

Redação

Poluição.

Nas grandes cidades a poluição é bem maior, temos vários tipos de poluição.

- Poluição Térmica
- Poluição Radiativa
- Poluição Sonora
- Poluição Acústicas e outras

Um dos grandes problemas para as grandes cidades são as poluições, os seus responsáveis são as grandes indústrias, a queima dos lixos e os esgotos que são despejados nas águas, isso está trazendo grandes problemas para a população, os esgotos que são despejados no mar, faz com que o peixe não podem mais frequentar as praias.

A (pop) poluição é um grande problema da atualidade, que está sendo estudado, por causa da nossa saúde. Outro problema é o desmatamento das áreas verdes.

T. 0107

#620708

# Relatório de Rodrigues

## Poluição.

Poluição sonora? poluição das águas?  
 poluição do ar? É o problema da  
 poluição, grave nos últimos dias.  
 Nas grandes metrópoles, a poluição  
 sonora está deixando a metade da  
 população neurótica, por há o ruído  
 dos meios de comunicação, ônibus e carros,  
 por suas descargas abertur a guiar  
 feito um louco. A poluição do ar  
 está nem se comença, pois é por  
 uma epidemia incipiente que as ciada-  
 des estão sendo poluídas. Até a  
 poluição da água, a menos poluída-  
 dos, por a água tratada, ~~em~~ ~~em~~ ~~em~~  
 por a poluição do ar, in plaukides  
 para a água. A água do mar é  
 que está gerando problemas.

Das o que fazer, sabemos pois que  
 os órgãos em países formou a proi-  
 dência necessária.

Tema: 0107.

# Poluição.

Atualmente já não são mais os homens do campo que vêm para as cidades grandes e sim estes vão para o campo. Eles procuram um pouco de sossego, fazendo higiene mental e respirando ar puro; pois nos centros o maior problema é a poluição que além de prejudicar na saúde do homem, transforma as cidades deixando-as sem aspecto cívico.

O assunto poluição tornou-se urgente.

A sempre as discotecas fazem propaganda dos seus discos ligando os toca-discos no último volume, os motoristas utilizam a buzina do carro para chamar a

O problema é grave e muitos cientistas estão procurando uma solução para mais este inimigo do homem sem, infelizmente encontrar uma solução.

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, 22 de 11 de 1976.

Disciplina: Português I.A.

Aluno:

Redação: Poluição.

A influência da Poluição em São Paulo.

A poluição é um grande mal que está aumentando nos últimos tempos.

Nas grandes cidades, como em São Paulo, a população sofre muito com este fato.

Com o aumento da tecnologia aumenta o problema da Poluição.

As fábricas, os veículos provocam barulhos maíores, com tudo isso as pessoas vivem com olhos vermelhos e com constante irritação na garganta.

A poluição é um mal que não pode ser evitado, pois tudo contribui para o aumento e não para sua decadência.

O governo faz campanha para combatê-la mais sem grandes resultados.

ANEXO VIII-A

MODELO DE ARTIGO PARA DEBATE EM SALA DE  
AULA A SER UTILIZADO NA SUGESTÃO Nº 3  
(EXPLOÇÃO DE IDÉIAS): Controle de nata-  
lidade - O DIREITO DE NASCER.

# O direito de nascer

Ganha corpo, no Brasil, a discussão sobre o controle da natalidade e do planejamento familiar. Há controvérsias quanto aos fundamentos dessa questão e também quanto aos métodos. E, como pano de fundo, as posições político-ideológicas tendem a se radicalizar.



"O problema é como colocar o páo suficiente na mesa da humanidade e não tanto como diminuir o número de convidadas ao banquete da vida." Paulo VI

Nunca se discutiu tanto, no Brasil, o problema do controle da natalidade de como nos últimos tempos. De cinco meses para cá, mais de uma dezena de congressos, simpósios e seminários tratou do assunto, direta ou indiretamente. O que permite supor que os anos 80 serão marcados pela presença desse tema na pauta de discussões políticas, econômicas, sociais, científicas e religiosas, sobretudo se perdurarem os graves obstáculos que o país enfrenta em sua caminhada rumo ao desenvolvimento.

Embora o tema seja provavelmente o mais discutido atualmente, o controle da natalidade passou a ser debatido, no âmbito do Brasil, há mais de 40 anos. Quando Robert McNamara, secretário-geral do Banco Mundial, chegou ao Brasil em 1961, discutiu em tom de necessidade de se estabelecerem controles sobre a explosão demográfica dos países do chamado Terceiro Mundo, baseando-se na teoria formulada por Thomas Malthus em fins do século XVIII: os recursos naturais, a alimentação principalmente, multiplicam-se no mundo em proporção aritmética, enquanto a população cresce em propor-

Vião, 24 de dezembro de 1979

Da esquerda para cima, a existência de recursos terra muito mais fértil o planejamento familiar.

cimento decorrendo da população. Foi assim que se passou a falar também em planejamento familiar e em paternidade responsável. E hoje, não obstante os objetivos colimados sejam, muitas vezes, exatamente os mesmos, usam-se ora uma, ora outra daquelas três expressões, de acordo com as necessidades, digamos, tácticas de quem expõe a ideia.

O que se pode dizer em relação a estes assuntos no Brasil, hoje, é que as opiniões estão divididas no que diz respeito ao controle da natalidade (em função de seus fundamentos impositivos, que obedecem à esfera de decisão do casal, a opção pelo número e pelo espaçamento familiar), mas existe um certo consenso favorável quando a questão é colocada em termos de planejamento familiar ou paternidade responsável. Isso ficou claro na mesa-redonda promovida por VISAO sobre o assunto, cujo resumo é publicado nos próximos parágrafos.

Na área oficial, apesar dos crescentes indícios de que o Governo estaria disposto a implementar uma política demográfica, são escassos praticamente restrita ao campo da saúde pública, a posição atual e de expectativa em relação aos resultados do Censo de 1980. Há hoje muita divergência em torno das projeções feitas até há pouco sobre o Censo de 1970, segundo as quais a população brasileira, crescendo a uma taxa de no mínimo 3% ao ano, seria de

aproximadamente 120 milhões em 1980. Algumas pesquisas que foram feitas por anuário e divulgadas recentemente pelo IBGE dão conta de que se tem registrado leve declínio em nossa taxa de crescimento demográfico, que estava em torno de, no máximo, 2,5% ao ano. Fontes oficiais de Brasília revelaram a VISAO que a análise da política demográfica levanta-se efetivamente. Entretanto, de medidas dessa natureza! Estará condicionada à realidade que vier a ser desenvolvida, tanto maior enquanto houver, por parte do Governo, na implementação de uma política demográfica destinada a reduzir nossa taxa de crescimento quanto maior for o nível desse crescimento demonstrado pelo Censo.

De qualquer maneira, as providências em gestação nos gabinetes oficiais não serão as primeiras. Durante o Governo

Maculady, foi incumbido de elaborar um projeto de planejamento familiar totalmente aprovado pelo Congresso de desenvolvimento Social (CDS) em 1978, com o nome de Programa de Planejamento da Grandeza de Alto Risco. Enquadrado no Programa de Assistência Múltipla do Ministério da Saúde, o PPGAR pretende atender a uma clientela de aproximadamente 50 mil mulheres no período de 1978 a 1981, através da rede de postos de saúde do Ministé-

Vião, 24 de dezembro de 1979



menho dos meios, conseguiremos evitar que a reprodução se faça nas faixas de alto risco. É fundamental evitar a falha de matriz, evitar a mortalidade, evitar o parto prematuro, evitar a multiplicidade, evitar o parto gemelar, evitar o parto anômalo, evitar a possibilidade de vida. Sabemos que o planejamento da vida, e só há uma chance para essa questão: o planejamento familiar.

Foi para enfrentar esta situação que a classe médica resolveu cumprir o papel que lhe cabia, na área da saúde. E há quinze anos estamos lutando nessa área, que é a que nos compete, embora sabemos que o problema envolve, evidentemente, muitas outras áreas.

**Ass Regina Gomes dos Reis —** Para mim, a questão da terminologia é secundária, pois verificamos que houve realminologia, de uma evolução desta terminologia, de controle da natalidade para planejamento familiar e paternidade responsável, mas o conteúdo das iniciativas nesse campo tem sido, sempre, praticamente o mesmo. É interessante ressaltar também que estas iniciativas são justificadas sempre, como acabou de fazer o professor Rodrigues, em função de métodos de saúde. Todo mundo sabe que as altas taxas de mortalidade materna e infantil são provocadas por um complexo de causas, mas as propostas destinadas a enfrentar esse problema são concentradas sempre, pelo menos nominalmente, no campo da saúde. Tenho pensado muito nas razões disso e me ocorre, por exemplo, que existe um grande envolvimento de interesses internacionais nessa questão. Há assim como há outros tipos de programas em outros países do Terceiro Mundo. Todos sabem, por exemplo, que o Banco Mundial costuma incluir essa exigência em cláusulas de empréstimo. Então, todo mundo diz, é um problema de planejamento familiar, de foro íntimo dos países. Mas, paralelamente, há outros interesses envolvidos.

Quarta questão que considero importante e sobre a qual posso dar um pouco de informação é a relativa aos riscos envolvidos na aplicação de contraceptivos, um problema que hoje está sendo resolvido, com muitos mais cuidados. Quando se sabe desses riscos e se discute, por exemplo, como eu observei, a distribuição indiscriminada de pilulas anticoncepcionais no interior do Rio Grande do Norte, creio que há motivo para preocupação. E a tal história: todas as preces médicas são invocadas para justificar programas como esse de distribuição de pilulas — a chamada gravidez planejada —, mas é conveniente lembrar também que, para as pacientes cuja gravidez constitui um risco

também preocupa a busca de métodos para o planejamento familiar seja possível não só em termos de eficiência mas também em termos de valores éticos. Quais seriam, os meios para, diante de todos esses parâmetros, chegar a um planejamento familiar eficaz e ao mesmo tempo adequado aos valores da consciência de quem tem, digamos assim, plena posse de sua própria dignidade? Criação que esse é o grande desafio que temos pela frente.

Walter Lezer — Eu gostaria de insistir no que já foi dito pelo Walter Rodrigues: controle da natalidade e planejamento familiar são coisas intrinsecamente diferentes. Eles diferem quanto a seus fundamentos: o fundamento do controle da natalidade é demográfico; o do planejamento familiar é a saúde. São diferentes quanto aos objetivos: o do controle da natalidade é reduzir a taxa de crescimento vegetativo da população; o do planejamento familiar é reduzir o crescimento vegetativo e de morbidade materna e infantil. Os métodos também são diferentes: os do controle da natalidade são coercitivos, ao passo que os do planejamento familiar são educativos. É óbvio que se fazemos o planejamento familiar e passa a haver um espaçamento maior entre as gestações, de cada mulher, o coeficiente de natalidade diminuirá; esse é um subproduto muito desejável. E, se, racionalmente com certo exagero, a redução da natalidade diminuir a renda líquida como consequência uma redução maior ainda da atual mortalidade, a taxa de crescimento vegetativo da população poderá aumentar... Logo, o planejamento familiar não tem como objetivo reduzir a taxa de crescimento vegetativo, apesar de que essa redução pode eventualmente ocorrer, o que, como já disse, seria um subproduto muito desejável.

Na verdade, e posso dar o testemunho de quem tem alguma experiência de administração pública, enfrentamos um problema dramático de explosão demográfica que um país pobre como o nosso não dispõe dos recursos para atender, em termos de saneamento, habitação, assistência médica, etc.

Eu poderia resumir minha posição tendo em conta esses aspectos ou, então, então sobre explosão demográfica, um trabalho que fiz junto com o Roy Lauer, então diretor de planejamento e a direção de urbanização acertaram a formulação de grandes aglomerados populacionais em rápido crescimento. A expansão desses aglomerados não tem, usualmente, acompanhada pelo planejamento da infraestrutura indispensável para promover, preservar e recuperar a saúde da população. O planejamento familiar

Dom Luciano Mendes — Acho importante ressaltar os pontos de referência que creio serem comuns a todos nós aqui. De um lado, nossa miséria muito grande, às vezes absoluta; a saúde, muito precária, que evidentemente também deve ser cuidada; estas condições terribes que o Dr. Walter Rodrigues mencionou. Por outro lado, creio que há também pontos comuns de referência quando a dignidade da pessoa humana, o respeito à vida, a importância da harmonia conjugal. E, decorrendo disso tudo, evidentemente se impõe a noção da paternidade responsável, que entendida também como a capacidade que o homem e a mulher devem ter de enfrentar a procriação consciente e livremente, inclusive quanto a suas consequências, planejando, então, o parto planejado e o espaçamento da prole.

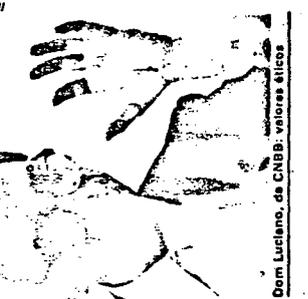
Walter, 24 de dezembro de 1979

concorrer para melhorar favorecimento o nível de saúde da população. Mas não se pode prever com segurança o efeito que terá na taxa do crescimento vegetativo. Manter as atuais tendências de crescimento demográfico e de urbanização, a variação do nível de saúde, para melhor ou pior, dependerá da possibilidade de ser elevado o padrão de vida da população, especialmente tendo em vista a expansão, nas zonas periféricas, dos aglomerados urbanos.

**Pedro Paulo Montenegro —** Do ponto de vista técnico, é interessante observar o seguinte, a respeito do conceito de gravidez de alto risco de que tanto se fala: para os obstetras, uma gestante de alto risco é aquela que apresenta alguma patologia específica; para a saúde pública, esse conceito é muito mais amplo, de modo que qualquer caso, de qualquer mulher, pode ser enquadrado, principalmente se levamos em conta as condições brasileiras de desnutrição, etc. É algo que merece ser discutido.

O alto risco, por outro lado, impõe o uso de contraceptivos, e aí surge outra dificuldade: a legítima preocupação, como Dom Luciano deixou claro nas entrelinhas do que disse, só recomenda os chamados métodos sequenciais, ou naturais. É evidente que isso limita enormemente a ação médica. Mas estes métodos naturais são de difícil aprendizagem, principalmente para as mulheres de baixa renda.

Outro ponto é o relativo aos métodos contraceptivos definitivos. E sabido que, apesar das restrições legais, as mulheres da classe média para cima têm amplo acesso a eles, o que já não ocorre com as de classes baixas. Quero apenas mencionar esses pontos, sem me alongar, para depois debatê-los.



Dom Luciano, de CNBB, valores éticos

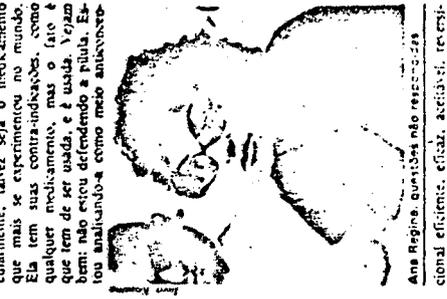
ria, inicialmente, apenas na consideração de que o problema do subdesenvolvimento é realmente importante na questão de debates, com o que estamos todos de acordo. E destrutiva, ali, o problema da educação. O povo tem o direito de ser instruído, não apenas de aprender no Mestrado um pouco de literatura, de escrita ou de conta, mas sobretudo de conhecer sua própria realidade biológica.

Então, quando nos referimos a métodos contraceptivos e a planejamento familiar, tratamos logo de métodos naturais, já que aqui muito se falou, até agora, em pilulas, esterilização, DIU, etc. Falo de métodos que são diretamente acessíveis e são os chamados métodos de seqüenciamento e de auto-observação em cinco países — El Salvador, Ilândia, Índia, Filipinas — Nova Zelândia — que demonstraram que 94% das mulheres reconhecem, com facilidade, seu período fértil, desde que devidamente instruídas e motivadas para isso. Essa pesquisa se desenvolveu com base no Método da Ovitulação desenvolvido pelos Billings, que permite o reconhecimento do período de fertilidade da mulher por meio do exame do muco cervical. Está com certeza de que esse trabalho com o método da ovulação e algo que pode ser eficientemente desenvolvido em todo o mundo, inclusive no mundo subdesenvolvido, e de que é de alta relevância e perspectivas em termos de métodos naturais, de conhecimento e auto-observação.

Assim, ao lado daquelas medidas de desenvolvimento, de reestruturação social — habitação, alimentação, emprego, educação, etc. —, entendendo fundamental que se dê a informação e, sobretudo, a educação a respeito de um novo modo de viver a vida conjugal, na linha de uma paternidade responsável.

**Rodrigues —** Observo que felizmente estamos todos de acordo, aqui, sobre as questões fundamentais, restando realmente muito poucos pontos de discordância. A propósito do que disse a Dra. Ana Regina sobre o Livro Mundial, do controle da natalidade, quero dizer que há um problema que absolutamente não me preocupa com as implicações. Não se faz aquilo em que acredito. E não deixo de reconhecer o papel feito nos anos que aporou ou de ter interesse diferentes, mas coincidentes com nosso objetivo. Até os recursos, venham de onde vierem, se não forem postos sob condições, nós os utilizamos tranquilamente. O problema realmente importante é o da metodologia. E, nesse ponto, a Dra.

buído indiscriminada de pilulas, uma expressão, aliás, que está muito na moda. É uma afirmação que revela certas desconfinanças que, no fundo, têm a seu sentido, por isso vamos analisá-las. Independentemente da posição da Igreja sobre o assunto, o fato objetivo é que, do ponto de vista médico, os métodos contraceptivos de que dispomos são meios modernos bastante eficientes, medicamente, talvez seja o medicamento que mais se experimentou no mundo. Ela tem suas contraindicações. Como qualquer medicamento, mas o fato é que tem de ser usado, e usado. Vou só analisar como meio anticoncepcional.



Dom Luciano, de CNBB, valores éticos

**Walter —** Não, os médicos, os professores de ginecologia e obstetria. Faz-lo inclusive das conclusões da Sociedade de Reprodção Humana, que terminou um congresso em Londres há dois dias. Mas prosseguiu e além disso, muitos dos médicos sempre foram eficientes, temos também os métodos naturais, basicamente o método Ogino-Knaus com seus aperfeiçoamentos, mas que apresentam, a nosso ver, o grande problema de registrar falhas de até 40%.

Dom Luciano — Quanto às falhas dos métodos naturais, Dr. Walter, eu chamo

Walter Lezer — Eu gostaria de insistir no que já foi dito pelo Walter Rodrigues: controle da natalidade e planejamento familiar são coisas intrinsecamente diferentes. Eles diferem quanto a seus fundamentos: o fundamento do controle da natalidade é demográfico; o do planejamento familiar é a saúde. São diferentes quanto aos objetivos: o do controle da natalidade é reduzir a taxa de crescimento vegetativo da população; o do planejamento familiar é reduzir o crescimento vegetativo e de morbidade materna e infantil. Os métodos também são diferentes: os do controle da natalidade são coercitivos, ao passo que os do planejamento familiar são educativos. É óbvio que se fazemos o planejamento familiar e passa a haver um espaçamento maior entre as gestações, de cada mulher, o coeficiente de natalidade diminuirá; esse é um subproduto muito desejável. E, se, racionalmente com certo exagero, a redução da natalidade diminuir a renda líquida como consequência uma redução maior ainda da atual mortalidade, a taxa de crescimento vegetativo da população poderá aumentar... Logo, o planejamento familiar não tem como objetivo reduzir a taxa de crescimento vegetativo, apesar de que essa redução pode eventualmente ocorrer, o que, como já disse, seria um subproduto muito desejável.

Na verdade, e posso dar o testemunho de quem tem alguma experiência de administração pública, enfrentamos um problema dramático de explosão demográfica que um país pobre como o nosso não dispõe dos recursos para atender, em termos de saneamento, habitação, assistência médica, etc.

Eu poderia resumir minha posição tendo em conta esses aspectos ou, então, então sobre explosão demográfica, um trabalho que fiz junto com o Roy Lauer, então diretor de planejamento e a direção de urbanização acertaram a formulação de grandes aglomerados populacionais em rápido crescimento. A expansão desses aglomerados não tem, usualmente, acompanhada pelo planejamento da infraestrutura indispensável para promover, preservar e recuperar a saúde da população. O planejamento familiar

Dom Luciano Mendes — Acho importante ressaltar os pontos de referência que creio serem comuns a todos nós aqui. De um lado, nossa miséria muito grande, às vezes absoluta; a saúde, muito precária, que evidentemente também deve ser cuidada; estas condições terribes que o Dr. Walter Rodrigues mencionou. Por outro lado, creio que há também pontos comuns de referência quando a dignidade da pessoa humana, o respeito à vida, a importância da harmonia conjugal. E, decorrendo disso tudo, evidentemente se impõe a noção da paternidade responsável, que entendida também como a capacidade que o homem e a mulher devem ter de enfrentar a procriação consciente e livremente, inclusive quanto a suas consequências, planejando, então, o parto planejado e o espaçamento da prole.

Walter, 24 de dezembro de 1979



ANEXO VIII-B

MODELO DE CARTAZ A SER MONTADO PELO PROFESS  
SOR, COM A FINALIDADE DE DESENVOLVER A HA-  
BILIDADE DE EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA DO  
ALUNO, ATRAVÉS DE ESTÍMULO VISUAL, CONFORM  
ME SUGESTÃO N° 5.

o aborto livre?

DIREITOS HUMANOS

**As reservas ecológicas ameaçadas**

MENORES Campanhas emocionais e incentivos financeiros resolvem a questão dos abandonados e carentes?

“inflação”

tóxicos

a crise

do petróleo

**VIOLÊNCIA**

**A DÉCADA**

CULTURA  
E  
TELEVISÃO

**DO EU**

Praticar esporte,  
um hábito  
fundamental

**O problema das migrações**

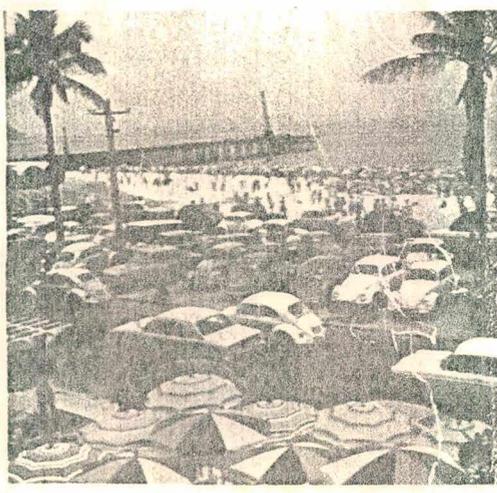
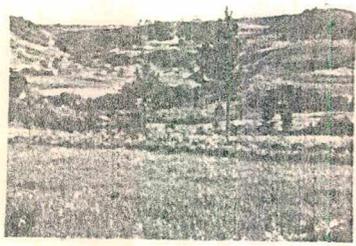
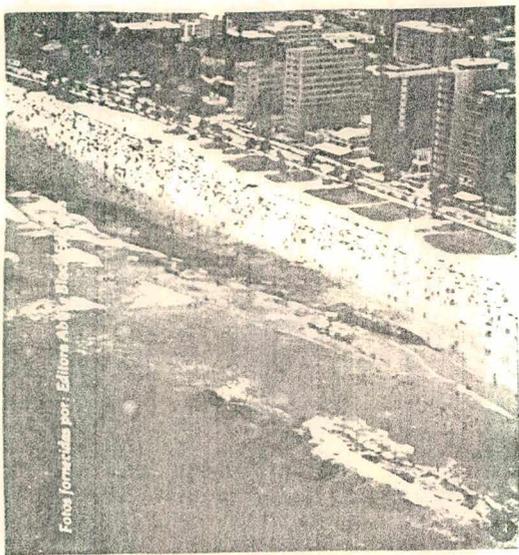
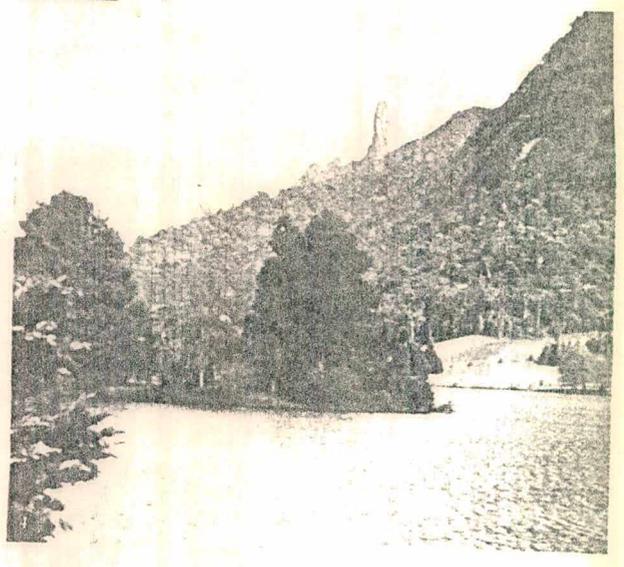
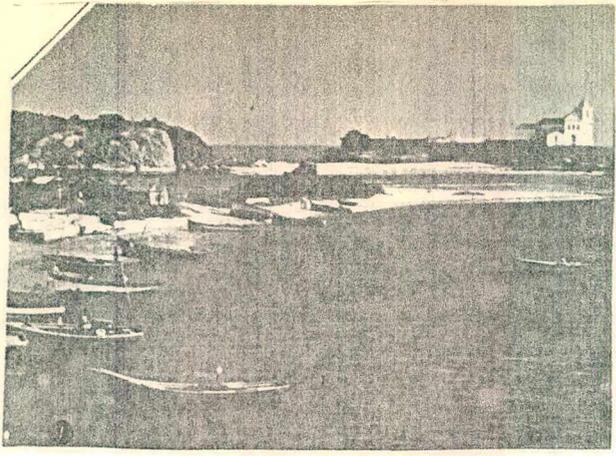
multinacionais

Energia nuclear

**LIBERTAÇÃO FEMININA  
EXISTE SIM!...**

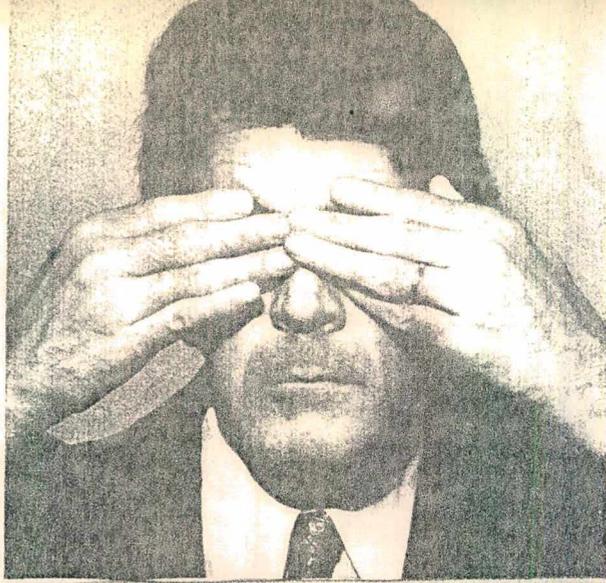
ANEXO VIII-C

MODELO DE CARTAZ A SER UTILIZADO EM SALA  
DE AULA, CONFORME SUGESTÃO Nº 7.



ANEXO VIII-D

MODELO DE CARTAZ A SER APLICADO NA  
SUGESTÃO Nº 8.



Visão, 21 de janeiro de 1980

